U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA

FACULDADE DE ARQUITETURA
UNIVERSIDADE DE LISBOA

REABILITAÇÃO URBANA E ARQUITETÓNICA

Reabilitação do Antigo Teatro Rosa Damasceno, Santarém, como estratégia de Transformação Urbana

Daniela Richicinschi
(*Licenciada*)

Projeto Final de Mestrado para a obtenção de Grau de Mestre em Arquitetura, com especialização em Urbanismo

Orientação Científica Professor Doutor Carlos Alberto de Assunção Alho
Professor Doutor José Luís Mourato Crespo

Júri Presidente Professor Doutor Vitor Lopes dos Santos
Vogal Professor Doutor Carlos Ferreira
Orientador Professor Doutor Carlos Alberto de Assunção Alho

Documento Definitivo

Lisboa, FA.ULisboa, janeiro de 2021

Resumo

Os centros históricos e a sua evolução têm motivado uma discussão e reflexão quanto à sua condição de áreas de referência vividas nas cidades. Esta é uma problemática que não é nova, mas que continua na ordem do dia. A degradação e a desqualificação do edificado e do espaço público dos centros históricos, nomeadamente o de Santarém, objeto de estudo deste trabalho, foi influenciado pela perda de população, com a saída para as áreas periféricas, levando ao seu envelhecimento, social e material. Assim, torna-se hoje premente ideias, propostas e ações para a sua reabilitação e requalificação, tendo em conta o seu rico valor cultural e patrimonial, preservando a memória e identidade desses locais. Nesse sentido, o tema "Reabilitação do Antigo Teatro Rosa Damasceno, Santarém, como estratégia de Transformação Urbana" pretende atuar sobre a revitalização do centro histórico de Santarém, tendo como pressuposto a apresentação de uma estratégia de promoção da cidade tendo como alcance uma possível candidatura a Capital Europeia da Cultura. Nesse sentido procurou-se, neste trabalho, uma estratégia com todo o património cultural do centro histórico, contribuindo para o desenvolvimento económico, social e cultural da cidade. Para a resolução dos problemas encontrados ao longo do eixo de intervenção, através da requalificação e a reabilitação dos espaços, procurou-se melhorar a imagem do centro histórico, valorizando e preservando o património existente, contribuindo para a memória e identidade do local. A reabilitação do Teatro Rosa Damasceno é o elemento focal para as propostas de intervenção, que em conjunto, procuram contribuir para uma revitalização e dinamização do centro histórico de Santarém.

Palavras-chave: Centro Histórico; Património; Reabilitação; Espaço público

II

Abstract

Historical centers and their evolution have been motivating a discussion and reflection regarding their condition as reference areas experienced in the cities. This problem is not new, but it remains on the agenda. The degradation and disqualification of buildings and the public space of historic centers, namely Santarém, the object of study in this work, was influenced by the loss of population, with the departure to the outlying areas, leading to its aging, both socially and materially. Thus today, ideas, proposals and actions for its rehabilitation and requalification are urgently needed, considering its rich cultural and heritage value, preserving the memory and local identity. In this sense, the theme "Rehabilitation of the Old Theater Rosa Damasceno, Santarém, as a strategy for Urban Transformation" aims to act on the revitalization of the historic center of Santarém, with the premise of presenting a strategy to promote the city with the potential of reaching a possible candidacy as the European Capital of Culture. Accordingly, we sought, in this work, a strategy with all the cultural heritage of the historic center, contributing to the economic, social and cultural development of the city. In order to solve the problems found along the intervention axis, through the requalification and the rehabilitation of spaces, we attempted to improve the image of the historic center, valuing and preserving the existing heritage, contributing to the memory and identity of the place. The rehabilitation of Rosa Damasceno Theater is the focal point for the intervention proposals, which together aims to contribute to a revitalization and dynamization of the historic center of Santarém.

Key-words: Historic center; Patrimony; Rehabilitation; Public space

Agradecimentos

Em primeiro lugar, aos professores e orientadores, Carlos Alho e José Crespo, que me acompanharam e me ajudaram a concluir esta etapa importante do ciclo de estudos. Um grande obrigado!

Aos meus pais, que sempre acreditaram em mim e me apoiaram, sem eles não teria sido possível chegar aqui. Fico-vos eternamente grata!

Ao Viorel, companheiro e porto de abrigo. Grata pela paciência que teve, e por me acompanhar nesta jornada desde o início, pelos conselhos, e por acreditares em mim até ao fim.

Às minhas amigas, Cristiana e Patrícia, que estão sempre disponíveis para ajudar e aconselhar. Obrigada!

Um obrigado à Faculdade de Arquitetura.

Índice Geral

Resumo I
Abstract III
Agradecimentos IV
Índice Geral V
Índice de Quadros VI
Índice de Figuras VII
Lista de Acrónimos X
CAPÍTULO 1 | INTRODUÇÃO 1
1.1 Tema e Problemática 3
1.2 Objetivos 4
1.3 Metodologia 5
1.4 Estrutura 6
CAPÍTULO 2 | ENQUADRAMENTO TEMÁTICO 7
2.1 Centro Histórico como elemento estruturante da cidade 9
2.2 Património Urbano 11
2.3 Reabilitação como estratégia de intervenção 13
2.4 Espaço Público como centro histórico da cidade 17
2.5 Centro Cultural Olga Cadaval, Sintra 21
CAPÍTULO 3| CENTRO HISTÓRICO DE SANTARÉM 27
3.1 Enquadramento Territorial 31
3.2 Evolução Urbana 33
3.3 Caracterização Social, Funcional e Cultural 37
3.4 Estratégias do PDM 50
CAPÍTULO 4| PROPOSTAS E ESTRATÉGIAS 53
4.1 Estratégia da cidade 55
4.2 Proposta de intervenção urbana 64
4.3 Teatro Rosa Damasceno 67
4.4 Proposta de intervenção arquitetónica 73
CAPÍTULO 5| CONSIDERAÇÕES FINAIS 89
BIBLIOGRAFIA 93
ANEXOS 99

Índice de Quadros

Quadro 1 | pág. 20
Quadro realizado por REMESAR a partir do trabalho de Cerdà. Adaptado para português pelo autor. A partir de REMESAR e RICART, 2013, p.16.

Quadro 2 | pág.49
Análise SWOT da área de intervenção
Elaborado pelo autor.

Quadro 3 | pág. 61
Capacidade de alojamentos, próximos da zona histórica de Santarém.
Elaborado pelo autor.

Quadro 4 | pág. 61
Capacidade de alojamentos, num raio de 30 min da zona histórica de Santarém.
Elaborado pelo autor.

Índice de Figuras

CAPA |
Imagem do Teatro Rosa Damasceno.
http://www.eugostodesantarem.pt/textos/opiniao/em-defesa-de-um-cineteatro-memorias-com-solucoes-para-o-teatro-rosa-damasceno-ii

1 | pág.3
Esquema representativo do tema.
Relação entre conceitos e ações de projeto.
Elaborado pelo Autor.

2 | pág.14
Esquema representativo das dimensões da intervenção na Revitalização Urbana.
Fonte: MOURA *et al*, 2006, p.22.

3 | pág.17
Imagem representativa do espaço público nos tempos passados, o Ágora, Atenas-Grécia.
Fonte:
http://mitologiaecivilizgrega.blogspot.com/2009/12/conheca-agora-de-atenas.html

4 | pág.17
Imagem representativa do espaço público nos tempos passados, o Fórum Romano, Roma-Itália.
Fonte:
https://www.todoestudo.com.br/historia/roma-antiga

5 | pág.19
Imagem da Praça do Comércio como exemplo de espaço público, enquanto elemento estruturador da forma urbana.
Fonte:
https://descubralisboa.com/praca-do-comercio-lisboa-terreiro-do-paco/
Autor desconhecido.

6 | pág.21
Planta de localização do Centro Cultural Olga Cadaval
Escala representativa
Fonte: Google Earth

7 | pág.23
Vista sobre a plateia e o balcão.
Fotografias de antes e depois das intervenções de reabilitação.
Fonte:
https://restosdecoleccao.blogspot.com/2013/09/cine-teatro-carlos-manuel.html

8 | pág.30
Esquemas representativos da área de estudo e eixo de intervenção.
Escala representativa.
Elaborado pelo autor.

9 | pág.32
Imagem histórica do Planalto, 1811.
Fonte:
http://www.eugostodesantarem.pt/imagens/desenhos/santarem-marco-de-1811
Autor desconhecido.

10 | pág.34
Esquema da Evolução Urbana do Centro Histórico de Santarém – Cidade Romana Séc. VII. Amarelos representam a época seguinte. Escala 1: 25 000 Elaborado pelo autor.

11 | pág.34
Esquema da Evolução Urbana do Centro Histórico de Santarém – Cidade Islâmica Séc. XII. Amarelos representam a época seguinte. Escala 1: 25 000 Elaborado pelo autor.

12 | pág.35
Esquema da Evolução Urbana do Centro Histórico de Santarém – Cidade Medieval Séc. XVI. Amarelos representam a época seguinte. Escala 1: 25 000 Elaborado pelo autor.

13 | pág.35
Esquema da Evolução Urbana do Centro Histórico de Santarém – Cidade Contemporânea Séc. XX. Amarelos representam a época seguinte. Escala 1: 25 000 Elaborado pelo autor.

14|15 | pág.37
Vista sobre os núcleos ribeirinho, Ribeira e Alfange, respetivamente. Fotografia do autor.

16 | pág.37
Vista sobre o rio e as lezírias do Tejo.
Fotografia de Joaquim Alves Gaspar

17 | pág.38
Legenda dos edifícios emblemáticos, onde cada número corresponde a um edifício. Elaborada pelo autor.

18 | pág.38
Levantamento da zona histórica de Santarém, identificando os edifícios emblemáticos. Escala representativa.
Elaborada pelo autor.

19 | pág.39
Fotografias de alguns edifícios emblemáticos presentes na zona do centro histórico de Santarém. Fotografia de vários autores.

20 | pág.40
Mapa esquemático das vias de circulação (maior espessura ligações de maior fluxo de tráfego) e centralidades. Escala representativa. Elaborado pelo autor.

21 | pág.41
Esquemas da zona histórica de Santarém. Tecido Urbano; Planta Topografia; Bacia Hidrográfica. Relação entre cidade e topografia. Escala representativa. Elaborado pelo autor

22 | pág.41
Esquemas do traçado urbano e elemento de articulação com o centro histórico Escala representativa. Elaborado pelo autor

23 | pág.42
Festa no Largo do Seminário, remonta para meados do século XX. Arquivo CMS. Autor desconhecido.

24 | pág.42
Feira na "Praça Velha", atual Praça Visconde Serra do Pilar, remonta para inícios do século XX. Arquivo CMS. Autor desconhecido.

25 | pág.43
Identificação do eixo de intervenção no traçado do centro histórico. Escala representativa. Elaborada pelo autor.

26 | pág.44
Esquemas do Tecido | limites | a praça | edifício emblemático associado. Amostras do eixo de intervenção. Escala representativa. Elaborado pelo autor.

27 | pág.45
Número de edifícios na ARU. Elaborado pelo autor.

28 | pág.45
Levantamento da zona histórica de Santarém, identificando usos dos pisos térreos. Escala representativa. Elaborada pelo autor.

29 | pág.46
Levantamento da zona histórica de Santarém identificando número de pisos por edifício. Escala representativa. Elaborado pelo autor.

30 | pág.46
Número de alojamentos na ARU. Elaborado pelo autor.

31 | pág.47
Levantamento da zona histórica de Santarém identificando o estado de conservação do edificado. Escala representativa. Elaborado pelo autor.

32 | pág.48
Gráficos de resumo que caracterizam o edificado da ARU. Segundo dados do INE. Elaborado pelo autor.

33 | pág.51
Planta do PDM com identificação da ocupação do solo. Escala representativa. Elaborado pelo autor.

34 | pág.56 e 57
Levantamento da zona histórica de Santarém identificando os edifícios de caráter cultural. Escala representativa. Elaborado pelo autor.

35 | pág.58
Estratégia de circulação automóvel; áreas de estacionamento; percursos de entrada e saída dos veículos elétricos; paragens. Escala representativa.

36 | pág.60
Feira do Ribatejo/Feira Nacional da Agricultura Fotografia: Diniz Ferreira

37 |38 | pág.61
O cavalo e o touro, a marca da região. Fotografia: Diniz Ferreira

39 | pág.64 e 65
Planta identificando as intenções ao longo do eixo. Escala representativa. Elaborado pelo autor.

40 | pág.67
Teatro Rosa Damasceno, pelo Arq. José Luís Monteiro
Fonte:
http://www.eugostodesantarem.pt/imagens/outros-tempos/banco-de-portugal-e-teatro-rosa-damasceno
Autor desconhecido.

41 | pág.68
Planta do **piso 0** – Identificação das funções existentes.
Escala representativa. Elaborado pelo autor.

42 | pág.68
Planta do **piso 1** – Identificação das funções existentes.
Escala representativa. Elaborado pelo autor.

43 | pág.70
Planta do **piso 2** – Identificação das funções existentes.
Escala representativa. Elaborado pelo autor.

44 | pág.70
Planta do **piso 3** – Identificação das funções existentes.
Escala representativa. Elaborado pelo autor.

45 | pág.72
Teatro Rosa Damasceno, pelo Arq. Amílcar Pinto
Fonte:
http://www.monumentos.gov.pt/site/app_pagesuser/sipa.aspx?id=4607

46 | pág.72
Interior da sala de espetáculo do Teatro Rosa Damasceno
Fonte: https://movimentorosadamasceno.wordpress.com/2016/06/15/eu-e-o-rosa-damasceno/

47 | pág.75
Esquema técnico. Escala representativa. Elaborado pelo autor.

48 | pág.77
Proposta de ambiente interior da sala de espetáculos – vista da plateia sobre o palco. Elaborado pelo autor.

49 | pág.77
Proposta de ambiente interior da sala de espetáculos – vista dos camarotes. Elaborado pelo autor.

50 | pág.77
Proposta de ambiente interior da sala de espetáculos – vista do palco sobre a plateia. Elaborado pelo autor.

51 |52 | pág.78
Anfiteatro do Parque da Defesa – Vila Nova de Famalicão
http://www.parquedadevesa.com/_parque_apresentacao
Fotografia de Nuno Lima

53 |54 | pág.78
Neue Meile Boblinglen – Germany
http://landezine.com/index.php/2016/03/neue-meile-boblingen/ Fotografia de C. Frank

55 | pág.78
Proposta de espaço público Escala representativa. Elaborado pelo autor.

56 | pág.79
Zona dos repuxos de água, a utilização do limite como banco. Fotomontagem elaborada pelo autor.

57 | pág.79
Ambiente do quiosque próximo ao teatro. Elaborado pelo autor.

58 |59| pág.80
Praça Triumfalnaya, Moscovo – Rússia, 2015
Fonte: https://www.archdaily.com.br/br/887257/praca-triumfalnaya-buromoscow

60 | pág.80
"Rolling Mounds" – Jardim Botânico de Chicago.
Fonte: https://www.gooood.cn/2017-asla-general-design-award-of-honor-chicago-botanic-garden-the-regenstein-learning-campus-by-mikyoung-kim-design-and-jacobsryan-associates.htm

61 | pág.80
Corte longitudinal pelo miradouro, representando as várias zonas existentes. Escala representativa. Elaborado pelo autor.

62 | pág.81
Bancos do Cadigal Green, Universidade de Sidney, 2009.
Fonte: https://tcl.net.au/projects-item/university-of-sydney/

63 | pág.81
Zona da esplanada ilustrando os guarda-sóis com trepadeiras. Ambiente elaborado pelo autor.

64 | pág.82
Planta da proposta de requalificação do Largo da Alcáçova. Escala representativa. Elaborado pelo autor.

65 | pág.83
Corte B – Proposta de requalificação do Largo da Alcáçova, em que os alinhamentos das árvores marcam a entrada para o Jardim das Portas do Sol. Escala representativa. Elaborado pelo autor.

66 | pág.83
Fotomontagem – vista do Largo da Alcáçova, proposta de requalificação Elaborado pelo autor.

67 | pág.84
Pintura da Praça Visconde Serra do Pilar, marcado em primeiro plano o elemento da fonte. Pintura a aguarela de Vítor Faria 2001.
Fonte: https://www.scalabis.net/2015/10/17/praca-visconde-serra-do-pilar-santare/

68 | pág.84
Proposta de ambiente de feira na praça Visconde Serra do Pilar. Elaborado pelo autor.

69 | pág.85
Planta da proposta de requalificação da praça Visconde Serra do Pilar. Escala representativa. Elaborado pelo autor.

70 | pág.85
Corte B – Proposta de requalificação da praça Visconde Serra do Pilar, onde se valoriza a Igreja de Marvila, e destacando a fonte. Escala representativa. Elaborado pelo autor.

71 | pág.86
Planta com identificação dos edifícios a intervir e respetivos estados de conservação. Escala representativa. Elaborado pelo autor.

Lista de Acrónimos

ARU – Área de Reabilitação Urbana

CH – Centro Histórico

CEC – Capital Europeia da Cultura

CMS – Câmara Municipal de Santarém

DOCOMOMO - Documentation and Conservation of buildings, sites and neighbourhoods of the Modern Movement

DGOTDU – Direção-Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano

ICOMOS - International Council on Monuments and Sites

INE – Instituto Nacional de Estatística

SRU – Sociedade de Reabilitação Urbana

CAPÍTULO 1 | INTRODUÇÃO

1.1 Tema e Problemática

1.2 Objetivos

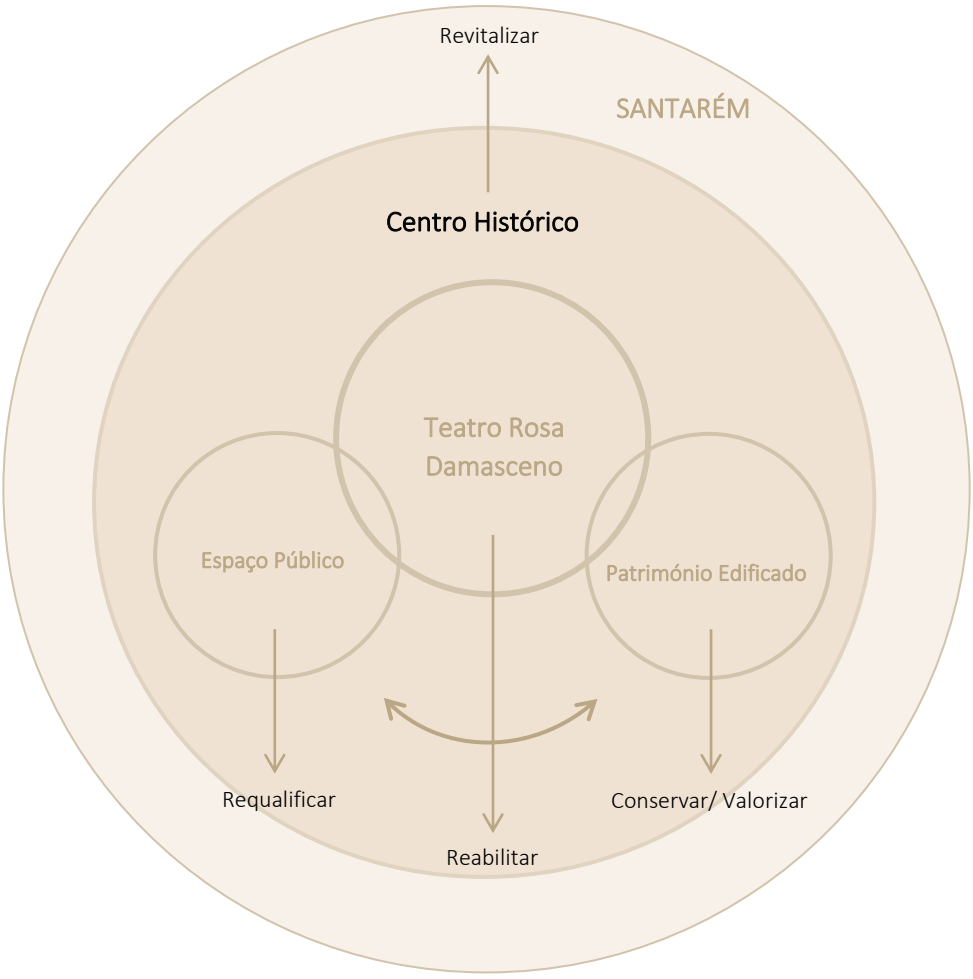
1.3 Metodologia

1.4 Estrutura

1.1 Tema e Problemática

O presente trabalho final de mestrado tem como princípio apelar à importância da preservação dos edifícios históricos, através da reabilitação arquitetónica, da adequação às necessidades do presente, de forma a atribuir-lhe uma função que os dignifique e principalmente que contribua para a valorização e salvaguarda dos edifícios e locais históricos.

A escolha deste tema sobre a reabilitação provém da disciplina de Reabilitação Urbana, onde foram abordados também as temáticas de património, cultura, identidade e autenticidade. Valores estes que estão implícitos nos edifícios e locais patrimoniais, que são desenvolvidos e depositados pelo tempo, que fazem parte de uma cultura e da história do povo, valores que são fundamentais para manter e preservar a identidade e memória de cada local.



1| Esquema representativo do tema.
Relação entre conceitos e ações de projeto.
Elaborado pelo autor.

As problemáticas principais identificadas no centro histório de Santarém, a área de estudo e intervenção, são: um centro histórico muito densificado, com vários edifícios devoludos e degradados e também, poucos e desqualificados espaços públicos, as suas ruas estreitas, têm pouca iluminação e segurança e falta de vivência, associada à saída da população para a periferia.

Sendo este o ponto de partida, com este trabalho pretende-se verificar como a reabilitação do antigo teatro pode ser um ponto de partida para a revitalização e transformação urbana do centro histórico de Santarém, através da criação de um polo cultural.

1.2 Objetivos

Pretende-se devolver ao centro histórico de Santarém a sua ligação com a cultura. O Teatro Rosa Damasceno, nos tempos em que se encontrava ativo era um polo atraente para a população, nos programas de teatro e cinema.

Portanto, pretende-se responder a algumas questões com a execução deste trabalho:

-Qual a ligação de Santarém com a cultura, que edifícios desse cariz já existem ?

- Que impacto teve o Teatro Rosa Damasceno na vivência do centro histórico? É possível trazer de volta essa vivência?

-Que programas culturais pode conter o Teatro, para responder às várias faixas etárias, e atrair população da região e das cidades próximas ?

- Que programa se pode dar aos edifícos devolutos, associado à cultura, para que em conjunto com os existentes sejam atratores de população para viver e visitar o centro histórico?

-O que é preciso para tornar Santarém Capital Europeia da Cultura (CEC)?

Com a concretização dos objetivos do trabalho pretende-se atrair mais pessoas para o centro histórico, reabilitando os edifícios que se encontram devolutos dando-lhes novos usos, melhorando o ambiente das ruas, requalificando os espaços públicos.

O estudo a desenvolver neste projeto final de mestrado pretende responder à seguinte questão: De que forma poderá a reabilitação de um antigo teatro contribuir para a transformação e revitalização urbana do centro histórico de Santarém?

Como resposta provisória a esta questão pretende-se requalificar os espaços públicos e deste modo promover uma maior utilização destes espaços por parte da população de Santarém, também reabilitando o antigo Teatro Rosa Damasceno, devolvendo a sua função de teatro e cinema e propondo novos programas, tornando-se assim num espaço multicultural. Acredita-se que com estas duas intervenções deste dois âmbitos poderão potenciar uma transformação e revitalização do centro histórico de Santarém, atraíndo mais pessoas, com uma vivência mais ativa em espaços mais agradáveis.

1.3 Metodologia

Numa primeira fase da metodologia trata de uma realização de pesquisa documental que ajudará a entender o tema e os conceitos abordados e a análise de projetos de referência relevantes para o caso.

A segunda fase resulta numa análise do local de intervenção, apoiada em cartografia antiga e mais recente, planos de pormenor, programas e estratégias já existentes para a cidade. Apoiado em informação estatística que sintetiza e torna de fácil leitura e interpretação os vários mapas. O levantamento de campo as visitas ao

local e os vários registos de observação e desenho serão uma ferramenta essencial para o desenvolvimento do trabalho.

Na terceira fase, através de uma análise SWOT, pretende-se defenir os objetivos gerais e específicos a atingir na proposta de intervenção. Elaborando a estratégia de intervenção do programa de ação.

A última fase, a proposta de intervenção urbana e arquitetónica desenvolvidas em paralelo, complementando com os projetos de referência com estrutura e contexto semelhante.

Assim, recorrendo a desenhos concetuais, esquemas e maquetas para a conceção da proposta estratégica, do projeto urbano e arquitetónico.

1.4 Estrutura

A estrutura do projeto final de mestrado divide-se em cinco capítulos, onde o texto em conjunto com imagens, esquemas e desenhos trabalham em paralelo, levando o leitor a percorrer de um modo visual, facilitando a compreensão do processo desenvolvimento do trabalho.

O primeiro capítulo aborda o tema e as problemáticas do local, os principais objetivos a atingir neste trabalho, a metodologia utilizada e estruturação do documento.

No segundo capítulo, o enquadramento temático, expõe-se as diferentes temáticas que são abordadas, como a reabilitação, centros históricos, património e espaço público, apresenta-se o caso de referência para a elaboração deste projeto, interligado aos conceitos estudados.

No terceiro capítulo, fala-se do lugar, é principalmente dedicado à leitura e interpretação do Centro Histórico de Santarém.

Encontra-se dividido em quatro subcapítulos, o primeiro é essencialmente o enquadramento territorial, o segundo a evolução urbana do centro histórico, o terceiro já mais aproximado à área de intervenção, a caracterização social, funcional e cultural e, o quarto, as estratégias que existem definidas para o centro histórico.

O quarto capítulo apresenta as propostas e estratégias, a proposta deintervenção urbana e arquitetónica. Dividido em quatro subcapítulos, que se complementam. No primeiro subcapítulo, a apresentação da estratégia da cidade, no segundo a proposta de intervenção urbana no eixo, no terceiro subcapítulo, numa aproximação à zona do Teatro, a proposta de reabilitação e a proposta de um espaço público que estabele uma relação com os vários edifícios que se encontram na proximidade, por último, no quarto capítulo são apresentadas as propostas de intervenção no espaço público.

O quinto capítulo das considerações finais elaboram-se as conclusões do trabalho.

CAPÍTULO 2 | ENQUADRAMENTO TEMÁTICO

2.1 Centro Histórico como elemento estruturante da cidade

2.2 Património Urbano

2.3 Reabilitação como estratégia de intervenção

2.4 Espaço público como centro histórico da cidade

2.5 Caso de referência – Centro Cultural Olga Cadaval

O presente capítulo assenta na discussão de alguns conceitos-chave: Centro Histórico; Património; Reabilitação e Espaço Público, mais ainda neste capítulo apresenta-se o caso de estudo do Centro Cultural Olga Cadaval como exemplo dos conceitos de património e reabilitação.

2.1 Centro Histórico como elemento estruturante da cidade

Pode dizer-se que de um modo geral, entende-se por centro histórico, a área mais antiga de um determinado lugar que com o passar do tempo passou a ser o centro histórico da cidade contemporânea. Tornando esse lugar coincidente com chamado "coração da cidade".

A palavra "centro" remete para algo que "outrora constituía o centro vital da urbe no seu complexo social, meios urbanos de produção de comércio, negócios e administração" (CAETANO, 1999, p.15). O centro é histórico, "porque carrega a história e consigo um vasto património", resultado de construções contínuas e intemporais (BESSA, 2016 p.75).

Os centros históricos constituem-se como "espaços urbanos com vastos elementos emblemáticos e de referência, coincidem com o núcleo de origem do aglomerado, de onde irradiam outras áreas urbanas sedimentadas pelo tempo, conferindo assim a esta zona uma característica própria cuja delimitação deve implicar todo um conjunto de regras tendentes à sua conservação e valorização" (DGOTDU, 2000, p.63).

A Carta de Atenas, instituída em 1931, apesar de não falar concretamente em centro histórico, foi pela primeira vez a que estabeleceu critérios de preservação e revitalização dos centros antigos. Esta carta realça a ideia de que os monumentos são um testemunho vivo de tradições, sendo por isso indispensável à sua preservação.

A Carta de Veneza- Carta Internacional sobre a Conservação e o Restauro de Monumentos e Sítios, criada em 1964, alargou e renovou o conceito já abordado na Carta de Atenas, aprofundando ainda os seus princípios. Assim sendo, o conceito de monumento histórico deixou de estar somente relacionado com as criações arquitetónicas do passado passando a englobar sítios, quer urbanos quer rurais – desde que estes encerrem vestígios de civilizações que, de alguma forma, simbolizam uma fase marcante da história. Esta Carta declara que os monumentos de um povo são portadores de uma mensagem do passado, são um testemunho vivo das suas tradições seculares.

A Carta Internacional para a Salvaguarda das Cidades Históricas, redigida pela ICOMOS, em 1987, traçou objetivos específicos no que diz respeito à conservação das "cidades históricas". Nesta carta, todas as cidades, centros e bairros importantes são reconhecidos como "históricos" pelo simples facto de representarem a multiplicidade das sociedades ao longo de décadas.

Vistos como livros de memórias materiais e imateriais, os centros históricos, constituem-se testemunhos vivos de épocas passadas, expressão da cultura e um dos fundamentos da identidade do grupo social (SALGUEIRO, 1992).

A partir dos meados do século XX, as cidades começaram a entrar em declínio, devido ao fenómeno de suburbanização e descentralização que, geraram novas centralidades periféricas e uma maior diversidade de morfologias urbanas. O êxodo populacional para as periferias urbanas contribuiu para o abandono nas zonas históricas, levando muitas vezes ao seu estado de ruína, "dando lugar à desertificação e envelhecimento da população residente, à pobreza e à degradação da atividade económica e dos edifícios" (CAETANO, 1999, p.15).

Os centros históricos são considerados como um dos mais importantes problemas das cidades, sendo necessário mantê-los e revitalizá-los devido aos valores culturais que transportam. Estes

testemunhos vivos de épocas passadas são uma expressão da cultura e um dos fundamentos da identidade do grupo social, vetor indispensável face aos perigos da homogeneização e despersonalização que caracterizam a civilização urbana contemporânea (SALGUEIRO, 1992).

2.2 Património Urbano

"… é essencial ter sempre presente que o património não é um objeto morto, não é um momento passado é um momento de todos os tempos: é algo de vivo, que continua a interagir …" (MASCARENHAS, 2003, p.28).

Património é outro conceito que está relacionado com o centro histórico, que "… designa um fundo destinado ao usufruto de uma comunidade alargada a dimensões planetárias e constituído pela acumulação contínua de uma diversidade de objetos que congregam a sua pertença comum ao passado." (CHOAY, 2010, p.11).

Como afirma Elsa Peralta da Silva, o património refere-se a algo que "herdamos do passado e que transmitimos de geração em geração" (SILVA, 2000, p.218). A noção de património sugere que estamos na presença de algo de valor. Valor esse que os seres humanos atribuem ao legado material do passado, valor no sentido de importância individual ou social atribuído aos bens patrimoniais num dado contexto histórico (SILVA, 2000).

O passado, dá-nos um sentido de "identidade", de "pertença" e um sentido de continuidade, como pessoas, através do tempo (SILVA, 2000, p.219).

O património não pode ser visto apenas como uma condicionante das opções de uso do território e como limite à sua transformação. O património não tem necessariamente de funcionar

como um obstáculo à inovação. Ele é também um recurso a valorizar, devendo a sua salvaguarda servir, tão ou mais do que a preservação da memória, o objetivo da integração dos edifícios e conjuntos históricos na vida contemporânea, como elementos válidos para o desenvolvimento económico, social e cultural das comunidades humanas (HENRIQUES,2003).

A conservação e o restauro têm por objeto a salvaguarda do património monumental e os conjuntos ou edifícios isolados que são testemunhos de uma cultura e de tipo de organização social.

Existem estratégias para a proteção do património edificado:

- pela classificação, obedecendo a uma análise com critérios científicos e jurídicos;

- por intervenção direta, reduzindo ou impedindo causas de degradação e destruição;

- pela salvaguarda preventiva, através da mobilização da sociedade civil local informada.

Esta salvaguarda e proteção do património cultural cabe aos proprietários de bens classificados, recebendo-a da geração anterior e devendo transmiti-la à seguinte.

É importante assumir o conceito de autenticidade como fundamental para a conservação do património. Entende-se por autenticidade algo criativo, a uma autoria, algo com uma identidade profunda na forma. É na Conferência de Nara (1994) que aparece expresso que "…a existência de autenticidade num recurso patrimonial e seu contexto será a base para medir valores culturais existentes…".

A conservação do património tem como principal objetivo o prolongamento da vida do edifício.

2.3 Reabilitação como estratégia de intervenção

As necessidades de revitalização nas cidades intensificaram-se no período pós-guerra, na segunda metade do século XX, com o envelhecimento e declínio dos centros históricos e das velhas zonas industriais e portuárias. Com isso surgem vários processos e políticas de intervenção.

A partir de 1990 para cá, ocorrem muitas transformações em centros históricos, áreas periféricas, áreas de preservação, espaços vazios e/ou degradados em que de uma forma ou de outra, permitem definir a implicação de estratégias revitalizadoras no contexto do planeamento estratégico das cidades e territórios com intenção de contrariar o declínio urbano (deterioração e declínio das áreas centrais ou marginalizadas). Esses processos de intervenção no espaço urbano sofrem mudanças ao longo do tempo e configuram a existência de vários conceitos dada a diversidade e interesses, inerentes à Revitalização Urbana que aparentemente parecem possuir significados idênticos, porém traduzem-se noutras formas de atuação e que visam os mesmos tipos de interesses.

A oportunidade gerada pelo envelhecimento dessas zonas urbanas e bens urbanos, desperta a atenção para a valorização do território em termos imobiliários, culturais e sociais. Assim, surgem estes instrumentos que se definem como instrumentos revitalizadores, dos quais se destacam:

-Reabilitação Urbana;

-Renovação Urbana;

-Requalificação Urbana.

A revitalização dos centros históricos, consequência da desertificação que se tem verificado nas últimas décadas na maioria das cidades portuguesas, passa por diversos elementos estruturantes da ideia de cidade, dos quais a cultura é um dos mais importantes, senão o mais importante, porque ela carrega em si toda a simbologia e referências identitárias que a constituem. Neste sentido, a

problemática da importância da cultura no reativar dos centros históricos está colocada na linha da frente das políticas que terão de ser postas em práticas pelas diversas entidades competentes para o efeito. Pode-se assim afirmar que a cultura poderá ter um papel catalisador da regeneração e revitalização dos centros históricos.

2|Esquema representativo das dimensões de intervenção da Revitalização Urbana
Fonte: MOURA *et al*, 2006, p.22.

O conceito de revitalização urbana é sobretudo entendido como uma estratégia e um processo, diferenciando-se da maioria dos programas urbanísticos. Nesta sequência, a revitalização urbana desenvolve estratégias e promove um processo com caráter inclusivo e integrador. Sendo um instrumento de gestão coletiva do território com capacidade para utilizar, como recursos próprios, programas urbanos muito diferenciados, de cariz mais social, económico ou cultural. Com base na situação atual do território português, propõe-se uma tipologia de territórios a revitalizar: centros urbanos e núcleos históricos, expansões periféricas ou periurbanas, área de oportunidade pontual ou estratégica, espaços de reserva com potencialidade derivada, espaços de relação e sinergia.

Nos finais do século XX definiu-se a revitalização no contexto do planeamento estratégico das cidades e territórios, como forma de contrariar o *urban decline*, processo de deterioração e declínio das

áreas centrais ou marginalizadas, mantendo a cidade em contante renovação e procura de fatores de inovação (MOURA *et al*, 2006).

Segundo MOREIRA (2007, p.120), "por conceito de renovação deve entender-se o conjunto de operações urbanísticas que visam a reconstrução de área urbanas sub-ocupadas ou degradadas, às quais não se reconhece o valor como património arquitetónico ou conjunto urbano a preservar, com deficientes condições de habitabilidade, de salubridade, de estética ou de segurança, implicando geralmente a substituição de edifícios existentes."

Enquanto a renovação faz um tratamento *hard* do tecido edificado e, por consequência do tecido social e económico. A reabilitação não reflete a destruição do tecido, mas a sua "habitabilidade", ou seja, readapta-se o tecido para novas situações em termos de funcionalidade urbana, geralmente fazem-se duas intervenções complementares:

- no edificado. Em que não implica que a intervenção seja igual em todos os edifícios, pode levar a demolição de alguns, restauro de outros ou construção de novos, assim como reabilitar um edifício, pode significar demolir alguns elementos ou construir novos;

- na paisagem urbana, associadas ao melhoramento do espaço público ou à revitalização deste (MOURA *et al,* 2006).

Desta forma, a reabilitação urbana assume uma componente indispensável na política de intervenção urbana nas cidades, de modo particular nas zonas mais degradadas, focando-se no funcionamento sustentável numa perspetiva económica, ambiental e cultural.

Segundo Teresa Barata Salgueiro (1992, p.390), "reabilitação é um processo integrado sobre uma área que se pretende manter ou salvaguardar. No geral envolve restauro ou conservação dos imóveis, a que alguns chamam de reabilitação física, e a revitalização funcional, ou seja, dinamização do tecido económico e social". A autora transmite a ideia de que a reabilitação urbana não deve ser encarada como

recuperação de edifícios, mas sim com finalidades mais alargadas, como zonas históricas da cidade ou bairros existentes, proporcionando oportunidades de investimento atenuando efeitos negativos e revitalizando centros históricos.

Uma das vantagens em reabilitar edifícios antigos é demonstrar a intenção em preservar grande parte dos elementos construídos, reduzindo a quantidade de demolições necessárias, sendo que estas têm um impacto económico, social e ambiental muito grande, e das correspondentes reconstruções, uma vez que é importante manter a autenticidade, visto que a conjugação dos materiais e técnicas utilizadas na sua construção constituem a sua identidade, no entanto não implica uma intervenção igual para todos os edifícios, podendo alguns estarem sujeitos a demolição, restauro e a construção de outros novos.

A Requalificação urbana é acima de tudo um instrumento de melhoria das condições de vida das populações, promovendo a construção e a recuperação de equipamentos e infraestruturas e a valorização dos espaços públicos com medidas de dinamização social e económica.

Os gabinetes técnicos locais (GTLs) em Portugal, tiveram um contributo importante para fomentar operações planeadas de intervenção em espaço construído, de natureza histórico-patrimonial.

Enquanto as Sociedades de Reabilitação Urbana, SRU, ficaram apenas encarregues da operacionalização de ações de reabilitação dos privados, desenvolvendo as zonas de caráter histórico e combatendo as áreas críticas.

2.4 Espaço Público como centro histórico da cidade

Desde o passado da nossa civilização, encontram-se exemplos de Espaço Público e da sua importância para a coletividade. Na Grécia antiga, o espaço público era visto como um espaço vital onde a sociedade debatia ideias, avaliava propostas e escolhia os seus representantes políticos. A ágora, presente nas antigas cidades gregas, assumia um papel de praça principal na estrutura da polis.

3| Imagem representativa do espaço público nos tempos passados, o Ágora, Atenas-Grécia.

Na Roma antiga, o espaço público de privilégio era o fórum, onde acontecia o comércio, era também o principal espaço de reunião dos seus habitantes, para o comércio, espetáculos públicos e outros âmbitos que integrava.

4|Imagem representativa do espaço público nos tempos passados, o Fórum Romano, Roma-Itália

Portanto, o espaço público pode ser considerado fundador da cidade, no fundo, o espaço público é a cidade. Em, pelo menos, três pontos de vista:

- representa a condição para que se possa realizar a vida urbana, uma espécie de condição geral para a existência da cidade.

- constitui um fator importante de identificação, isto é, conota os lugares, ganham um "símbolo".

- a "cidade é o lugar da palavra", ou seja, o espaço público torna-se lugar de socialização, de encontro e onde, também, se manifestam grupos sociais, culturais e políticos que a população da cidade exprime (INDOVINA, 2002).

> "(...) public space still the most important element in city design (...). It is the natural setting for (...) fine sculpture, fountains (...) and, above all else, a place where people meet and socialise" (MOUGHTIN, 1992, p.121).

Como afirma Kostof (SERDOURA, 2006) o carácter público do espaço urbano é conferido, em primeiro lugar, pelo acesso e o uso livres, que qualquer indivíduo pode fazer dele.

Compreende-se que o espaço público é um local de encontros e relações com o meio envolvente, exercendo funções de definição e articulação dos diferentes lugares e vivências da cidade. Sendo através dele que compreendemos a cidade, o espaço público contribui na estruturação desta e definição da sua identidade.

Os espaços públicos, enquanto "elementos estruturadores da forma urbana" a sua função é de "fundar e consolidar os laços sociais, como condição fundamental de qualidade de vida urbana" (CASTRO, 2002, p.53).

5| Imagem da Praça do Comércio como exemplo de espaço público, enquanto elemento estruturador da forma urbana.

Segundo Brandão o projeto de espaço público deve contribuir para a criação/consolidação de uma malha urbana coerente. Para tal, deve saber reconhecer-se o contexto e identificar as características de cada espaço e a forma como concorrem para a formação de um todo, mais vasto e complexo (BRANDÃO, 2002). Portanto, a criação de um novo espaço público pode tornar-se num desafio, no sentido em que deve ser pensado e imaginado de forma que esse espaço possa corresponder às expetativas e aos interesses não de um, mas de um conjunto de pessoas.

Lynch (1987) defende que o espaço urbano público pode potenciar uma intensa vida urbana desde que contenha vitalidade; sensação; adequação; acesso e controlo.

Cerdà, em 1859, quando apresenta o Plano de Extensão para Barcelona, inclui a sua *Teoría de la Construcción de Ciudades*, onde fala dos espaços descobertos e dos espaços vazios. Os espaços descobertos encontram-se dentro da esfera privada. A eles pertencem os jardins interiores, que devem servir de reserva de luz e ar, de vínculo entre pessoas e natureza. Os espaços vazios na sua parte, estão constituídos maioritariamente por aqueles que são de propriedade pública. Trata-se dos lugares onde acontece a vida coletiva da cidade. Cerdà, salienta uma certa divisão funcional destes espaços em relação ao seu tipo de uso, em que estabelece uma caracterização tipológica e funcional dos mesmos.

O primeiro tipo de espaço é a via pública, a rua. Seguido da rua, aparecem outros tipos de espaços, como as pracetas, as praças, os jardins, os passeios públicos, os parques e as florestas. Todos eles determinados por caraterísticas particulares. (REMESAR e RICART, 2013).

No quadro seguinte, encontra-se esquematizado o pensamento de Cerdà acerca do espaço público:

Quadro 1 - Quadro realizado por REMESAR a partir do trabalho de Cerdà. Adaptado para português pelo autor.

	Uso dominante	Usos complementares	Desenho	Equipamento
Rua	Deslocamento de pessoas e bens	Encontros Descanso	Secções transversais, que inclui o desenho do sub-solo e segundo secções longitudinais que confere uma imagem do conjunto	Pavimento Árvores Iluminação Bancos Fontes Relógios Placas com o nome das ruas e nº das casas Outros…
Praças	Repousar	Encontros Jogos	Derivadas de um tecido antigo da cidade ou da ampliação da rua	Todas as anteriores Quiosques Bebedouro Esculturas
Pracetas	Repousar Espairecer	Encontro	Segregada da rua de um tecido antigo	Todas as anteriores
Jardins	Repousar Espairecer	Encontro Jogos	Segregado da rua	Todas as anteriores Plantação de flores Fontes ornamentadas
Passeios públicos	Passear Espairecer	Encontro Circulação-passeio	Segregado da rua	Todas as anteriores
Parque	Passear Espairecer	Encontro Jogos	Segregado da rua	Todas as anteriores
Floresta	Passear Espairecer	Encontro Jogos Diversão Desporto	Segregado do tecido do conjunto da cidade e ligação por transporte	Elementos de suporte a atividades do tipo gastronómico, desportivo, recreativo em geral

Dentro das tipologias, do quadro acima, são apresentados elementos que ajudam na caracterização dos diversos tipos de espaço público, alguns dos quais serão tidos em conta nas propostas de intervenção.

2.5 Centro Cultural Olga Cadaval, Sintra

6| Planta de localização do Centro Cultural Olga Cadaval Escala representativa

Situado no Bairro da Estefânia na Vila de Sintra, o Antigo Cine-Teatro Carlos Manuel foi construído em 1945, na época de construção dos cinemas em Portugal, projeto do arquiteto Manuel Joaquim Norte Júnior. Representativo de um estilo modernista tardio com elementos de Art Déco e pertencendo à tipologia funcional de "Teatro à Italiana". Foi durante 40 anos um espaço simbólico do quotidiano da vida social e cultural dos habitantes sintrenses.

Um incêndio, em 1985, destruiu grande parte do edifício, o palco, os bastidores, o fosso de orquestra, a plateia e grande parte do placo arderam, o edifício ficou ao abando alguns anos, até que a Câmara Municipal de Sintra adquiriu o imóvel, e procedeu a obras de reconversão e reabilitação, havia a necessidade de uma nova sala de cinema e espetáculos.

Houve uma série de critérios, na intervenção do edifício, que deveriam ser cumpridos, sendo eles:

- ser reconhecidas as qualidades e valores do edifício de Norte Júnior, nomeadamente as fachadas do corpo principal, os foyers principais e os seus revestimentos de pavimentos, lambris e tetos, as escadarias principais, com guardas metálicas policromáticas de

desenho Art Déco, as paredes em alvenaria de pedra definidoras da geometria da sala principal e a estrutura e laje do balcão;

-a execução das alterações e adaptações na antiga sala, de modo a combiná-las com as novas exigências do programa, sobretudo no redesenho do perfil da plateia e fosso de orquestra;

-a construção de um novo corpo de cena, da sala de cinema, da sala de ensaios, de espaços de apoio técnico, inseridos nas áreas demolidas e no jardim contíguo;

-a execução de uma nova cobertura sobrelevada, incorporando todas as infraestruturas e isolamentos acústicos indispensáveis;

-escavação adicional sob o foyer do Auditório Jorge Sampaio para implantação do bar principal;

-por último, foi proposto um arranjo aos espaços exteriores, a passagem de ligação ao antigo Casino, atual Museu de Arte Moderna, permitindo a partilha de instalações (ligação que já estava prevista no projeto de Norte Júnior mas que nunca fora executada), o pórtico de entrada, de porte monumental, em memória aos antigos teatros de ópera, e desta forma conferindo uma nova escala e presença urbana ao Centro Cultural e o tratamento da Praça Dr. Francisco Sá Carneiro.

Após as obras de reabilitação, reabriu ao público em 2001, com a denominação de Centro Cultural Olga Cadaval. O novo espaço é constituído por dois auditórios – auditório Jorge Sampaio (com capacidade para 1000 lugares, distribuídos pela plateia, balcão e galerias interiores) destinado a Ópera, Teatro, Concertos e Dança e o auditório Acácio Barreiros (com capacidade para 276 lugares) sala polivalente que funciona como estúdio de cinema, sala de congressos e para pequenos espetáculos.

7| Vista sobre a plateia e o balcão
Fotografias de antes e depois das intervenções de reabilitação.

Estas intervenções no novo Centro Cultural, procuravam que as novas construções e materiais sublinhassem a contemporaneidade, demarcando-se com a clareza dos espaços e elementos pré-existentes, que seriam restaurados ou reconstruídos, sempre que possível.

Síntese

Concluindo, pode dizer-se que os conceitos abordados têm um vínculo muito claro, pois torna-se quase impossível abordar o conceito do centro histórico sem falar de património, da conservação e salvaguarda através de instrumentos de gestão urbana como: a reabilitação, revitalização e a renovação, e do espaço público que se encontra no centro histórico, das praças amplas que divergem das ruas estreitas, típicas das zonas históricas.

Com a dispersão da cidade a tender para os multicentro e regiões polarizadas, e a perda de pessoas nos núcleos históricos prejudicando as atividades sociais e económicas, assiste-se à necessidade de implementar ações que revitalizem os centros históricos das cidades através de novas formas de atração de novos residentes contendo a fuga da população para as periferias, diversificando a base económica e reunir esforços no desenvolvimento de novas atividades que incentivem os estabelecimentos comerciais, valorizando e qualificando o espaço público e reforçando a conservação e preservação do património histórico existente, com intenções claras de resgatar os seus valores e mantendo a identidade e autenticidade de um local, região ou urbanização.

Portanto, a reabilitação dos núcleos históricos é hoje assumida como um dos pilares na economia de usos e ocupações do solo, na rentabilização do espaço construído e na dotação de bens de utilidade pública-equipamentos e infraestruturas. A reabilitação urbana é, por outro lado, uma atividade geradora de emprego nas áreas da

conservação e turismo e uma fonte de receita para as cidades que se tornam destinos atrativos.

O caso de estudo apresentado, é exemplo da reabilitação em edifício patrimonial, onde são aplicados os temas da autenticidade, identidade e memória do edifício e os novos elementos responder às exigências contemporâneas. E por apresentar características semelhantes ao Teatro Rosa Damasceno, é um exemplo, em que se recorreu aos instrumentos de planeamento reabilitação e reconstrução para a salvaguarda e valorização do edificado, devolvendo-o à população sintrense.

CAPÍTULO 3| CENTRO HISTÓRICO DE SANTARÉM

3.1 Enquadramento Territorial

3.2 Evolução Urbana

3.3 Caracterização Social, Funcional e Cultural

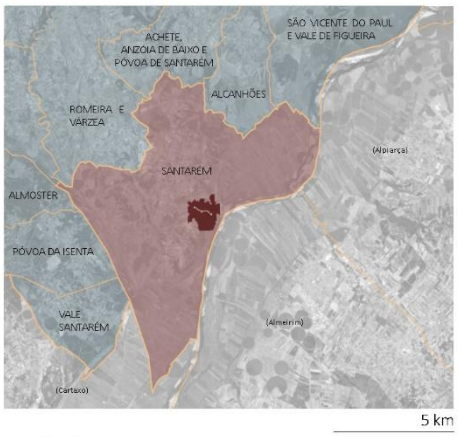
3.4 Estratégias do PDM

O que é que Santarém tem

Santarém tem tudo, tudo:
Tem cinemas a um escudo,
Tem jardins, tem miradouros,
Tem as corridas de touros,
Tem os recintos do fado,
Tem as montras do Chiado
Tem Orfeão dos primeiros,
Team a Banda dos Bombeiros,
Tem bons cafés de luxo,
Tem os lagos sem repuxo
Tem um belo liceu novo
Que vai ser aberto ao povo.
Tem o Campo Sá da Bandeira,
Com as nuvens de poeira,
Tem quartéis p´ra "taratas",
Polícia a pesar batatas,
Tem bandeiras e emblemas,
E até tem dois cinemas.
Tem sopeira com carritos
P´ra levarem os pequenitos,
Tem a Escola de Regentes
Com fábrica d´aguardentes,
Tem a Junta Nacional
Para a "pinga" regional.
Tem carreira p´rá estação,
Um dia sim, um dia não.
Tem grandes livrarias
Com "leitões" e "melancias",
Tem os bolos da Abidis,
Tem a mulher das pevides,
Tem também um Presidente
Que anda sempre sorridente.
Tem janelas com canários,
Um reitor e três vigários,
Tem cavalos de cilha e manta
Ensinados pelo Anta.
Tem bomba e mangueira
P´rós fogos de Vale Figueira,
Tem o Mata retratista,
O Martins excursionista,
Tem Sopa para os pobres
Que tem levado muitos cobres,
Tem damas de pernas nuas
E muito lixo nas ruas.
Tem um "Grupo" para as pegas
Tem tudo…menos as regras!"

Henrique Dias Virgílio – poema dedicado a Santarém, publicado no jornal *Correio da Extremadura*, em 1943

Distrito de Santarém



Concelho de Santarém

Centro Histórico de Santarém

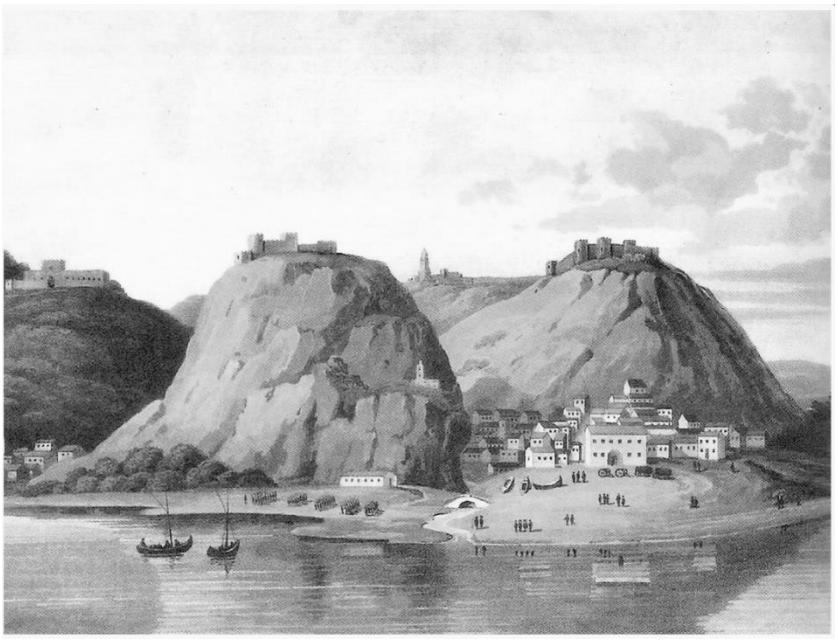
8| Esquemas representativos da área de estudo e eixo de intervenção.
Escala representativa.
Elaborado pelo autor.

3.1 Enquadramento Territorial

Santarém. Cidade portuguesa, capital de distrito, pertencente à província ribatejana, localizada no centro do país, entre a cordilheira central e as planícies alentejanas, estando estrategicamente situada, dota de acrescidas potencialidades em termos de acessibilidade. Possui uma ligação fácil para todas as direções, pois encontra-se num ponto onde cruzam numerosas e importantes vias terrestres, tanto rodoviárias como de caminho de ferro, que colocam a cidade nas rotas mais importantes do país, falamos do atravessamento norte/sul, ou a passagem do litoral para o interior ou até mesmo ibérico, destacando-se ainda a ligação a Lisboa, por todas as vias, mais que o rio acentua.

Com 552, 54 Km² de área e 62 200 habitantes (INE,2011), dividida em 18 freguesias, está limitada a norte pelos concelhos de Porto de Mós, Alcanena e Torres Novas, a leste pelos concelhos de Golegã, Chamusca e Alpiarça, a sul, por Almeirim, Cartaxo e Azambuja e a oeste pelo concelho de Rio Maior.

Este trabalho insere-se nas freguesias de Marvila, Santa Iria da Ribeira de Santarém, São Salvador e São Nicolau, no qual a sua agregação deu o nome de união de freguesias da cidade de Santarém, onde se encontra a zona mais antiga da cidade, o Centro Histórico.



8| Imagem histórica do Planalto, 1811.

3.2 Evolução Urbana

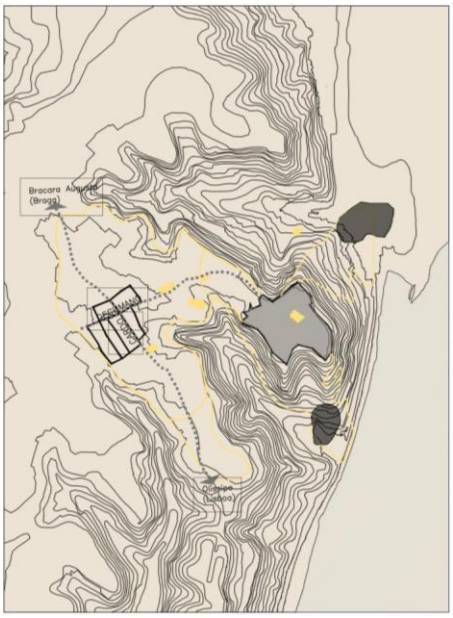
A ocupação do lugar onde assenta hoje a cidade de Santarém, remonta para a idade do bronze final e, que foi, até sucessivamente ocupado até à nossa época. Isto deve-se ao facto de a cidade se encontrar com uma excelente localização, de características únicas, seja do ponto de vista paisagístico, climático, hidrográfico e agrícola. Foram estas as razões que levaram à apropriação do território, os vários povos que se foram apropriando do território ao longo do tempo, deixaram a sua marca, algumas ainda visíveis nos dias de hoje.

Atualmente a cidade integra a maior herança do gótico, em Portugal, passando a ser conhecida como a Capital do Gótico a nível nacional.

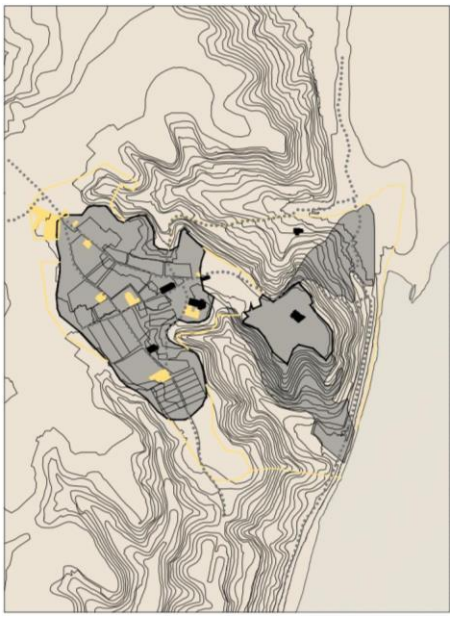
A cidade, constituída por diferentes núcleos urbanos, a Ribeira e a Alfange que se desenvolviam na zona baixa, próximos do rio, eram como extensões ribeirinhas, enquanto que na zona alta (o planalto) a Alcáçova funcionava como ponto de defesa. A Alcáçova na área planáltica, era um lugar militar e fortificado, impedindo a expansão, no entanto, na restante área do planalto, que se encontrava livre, fixou-se um novo núcleo.

Foram encontrados vestígios, ainda hoje presentes no espaço, que remontam para a época da ocupação romana. Onde é percetível de forma clara, a lógica urbanística utilizada pelos romanos, marcada pelo traçado de quadrícula ortogonal e pelos dois eixos perpendiculares – o cardo (rua orientada norte-sul na civilização romana) e o decumanos (rua orientada a este-oeste na civilização romana). O cardo correspondia à via Olissipo-Bracara Augusta, enquanto o decumanos seguia em direção ao monte da Alcáçova (CARDOSO, 2001).

O papel dessas vias era de tal forma importante que assumiram uma função determinante na estrutura urbana de Santarém, nomeadamente o Cardo, onde o desenvolvimento veio a dar-se sobretudo ao longo do eixo, e a sua existência permanece até à época contemporânea.



10| Esquema da Evolução Urbana do Centro Histórico de Santarém – Cidade Romana Séc. VII.
Amarelos representam a época seguinte.
Escala 1: 25 000
Elaborado pelo autor.



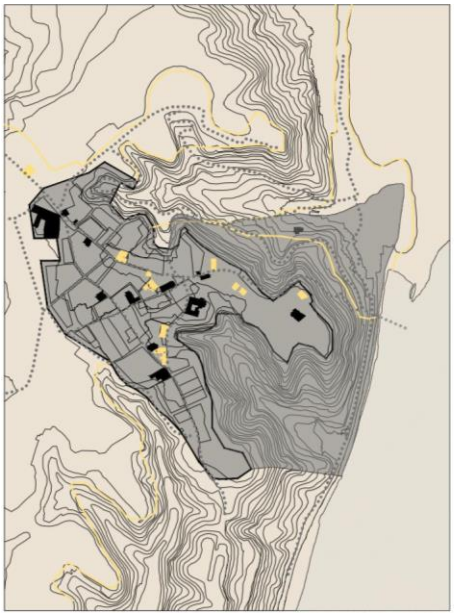
11| Esquema da Evolução Urbana do Centro Histórico de Santarém – Cidade Islâmica Séc. XII.
Amarelos representam a época seguinte.
Escala 1: 25 000
Elaborado pelo autor.

A cidade islâmica teve uns princípios urbanísticos completamente diferentes da cidade romana, caracterizada por uma malha mais densa e irregular de ruas estreitas, que foram executadas nas expansões que se realizaram. Esses princípios não eram completamente espontâneos, tinham em atenção a constituição natural dos percursos criados pela nova delimitação territorial, preenchendo o espaço por edificações, obedecendo apenas às características do terreno. Estabeleceram uma nova via que apresentava uma lógica urbana dominada pelas atividades comerciais e políticas.

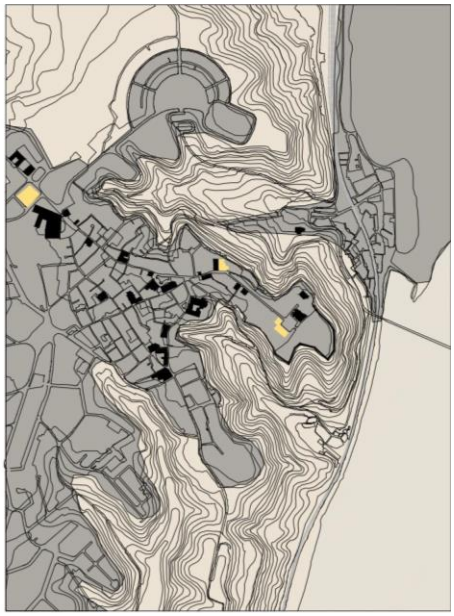
A passagem de Santarém Islâmica a Santarém Cristã Medieval, provocou profundas alterações na composição urbana da cidade, época coincidente com o período gótico, transformações essas que perduraram até à atualidade.

O monte da Alcáçova mantinha-se com a sua função militar, mas agora associada à aliança entre o poder político e religioso, enquanto Marvila torna-se um expoente polo urbano.

O tecido urbano da cidade foi-se tornando cada vez mais rico, foram-se consolidando espaços próximos às igrejas, muitos



12| Esquema da Evolução Urbana do Centro Histórico de Santarém – Cidade Medieval Séc. XVI. Amarelos representam a época seguinte.
Escala 1: 25 000
Elaborado pelo autor.



13| Esquema da Evolução Urbana do Centro Histórico de Santarém – Cidade Contemporânea Séc. XX. Amarelos representam a época seguinte.
Escala 1: 25 000
Elaborado pelo autor.

demarcados segundo forma triangular, pelas convergências dos arruamentos. Muitos desses espaços públicos mantiveram-se largos ou praças, que possuíam uma relação geométrica com os edifícios pré-existentes e os que se foram construídos ao longo dos séculos.

Com terramoto de 1531, muitas edificações sofreram dados e alguns sem retorno, mas isso não modificou a imagem urbana. As muralhas da cidade também estas foram afetadas pelo terramoto, restando alguns troços, que visíveis na cidade, até hoje. Todas as reconstruções, seguintes, respeitaram os arruamentos e alinhamentos existentes. Dois séculos depois, com o grande terramoto de 1755, tudo se repetiu, infelizmente não foram só as catástrofes naturais que abalaram a cidade, os acontecimentos como a ocupação pelos exércitos franceses ou a guerra civil, também provocaram dados (CARDOSO, 2001).

Somente a partir do séc. XVI, é que a cidade se começou a consolidar. É também nesta época que se começaram a realizar as primeiras operações de reabilitação, devido ao envelhecimento da cidade.

O barroco teve pouca expressão na cidade, fez-se sentir mais dentro dos edifícios e mais direcionado no sentido da decoração, os padrões de azulejos é o pormenor que parece primar no que diz respeito a este marco. Já o período romântico teve uma forte presença, é nesta época que surgem edifícios capazes de modernizar as velhas construções e ampliar o espaço urbano, com o rasgo de ruas, criando avenidas e ligando núcleos, tornando a urbe numa unidade, constituída por um sistema de percursos que consolidavam o tecido urbano.

Os núcleos ribeirinhos sofreram alterações com aparecimento da linha de caminho de ferro, enquanto em Alfange criou uma barreira na ligação com o Tejo, na Ribeira trouxe novas alternativas de transporte, de pessoas e bens. Mas o aparecimento da linha de caminho de ferro, veio a causar outros problemas. Geologicamente, o planalto onde assenta o núcleo histórico é constituído por estratos de areias e argilas, que com a passagem do comboio e a vibração do solo provocava desabamentos das encostas e consequentemente o pano das muralhas, sendo os núcleos ribeirinhos muitas vezes afetados.

Por fim, a época da cidade contemporânea é marcada pelo desenvolvimento explosivo da cidade para fora dos seus limites, um conjunto de obras públicas que vieram para responder à emergência das novas realidades urbanas.

3.3 Caracterização Social, Funcional e Cultural

14 |15| Vista sobre os núcleos ribeirinho, Ribeira e Alfange, respetivamente. Fotografia do autor.

16| Vista sobre o rio e as lezírias do Tejo. Fotografia de Joaquim Alves Gaspar

Situado no cimo do planalto, a cerca de cem metros de altitude, recortado pelas colinas e vales que o moldam, com uma paisagem natural que se entende pela lezíria ribatejana, de vastas planícies férteis, e o rio Tejo que nos acompanha sempre.

Local que se distingue pela sua riqueza patrimonial encontrando-se em processo de classificação a Património Mundial e de enorme valor cultural, pelo qual a cidade é designada “capital do gótico”, pelos diversos monumentos que possui deste estilo arquitetónico. No mapa abaixo estão identificados os edifícios emblemáticos que fazem parte da paisagem do centro histórico, uma mistura de passado e presente que fazem parte da identidade do centro histórico.

17| Legenda dos edifícios emblemáticos, onde cada número corresponde a um edifício
Escala representativa.
Elaborada pelo autor.

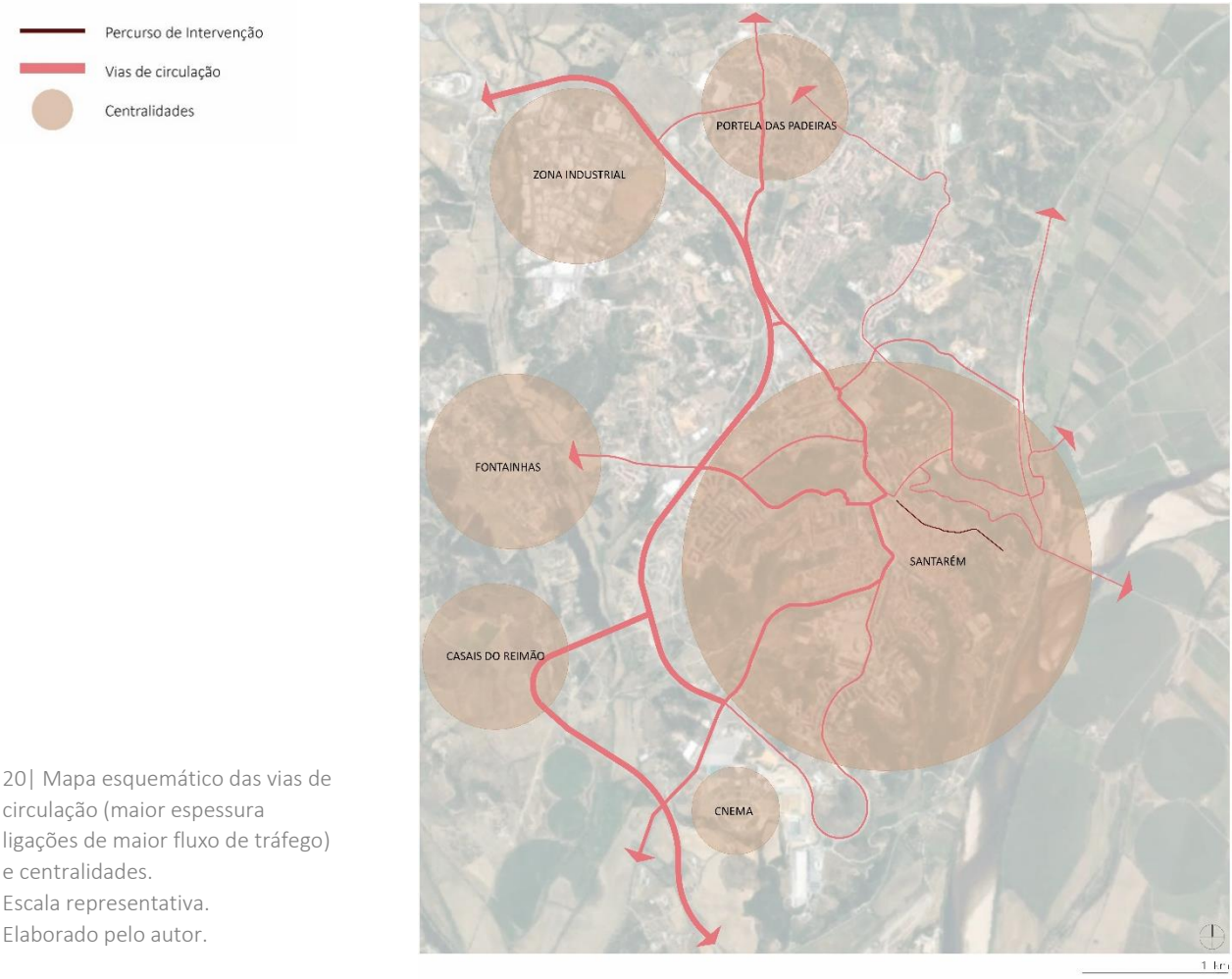
1 Câmara Municipal de Santarém
2 Casa Apalaçada Setecentista
3 Tribunal
4 Mercado Municipal
5 Janela Manuelina
6 Convento de São Francisco
7 Igreja da Nossa Senhora da Piedade
8 Igreja e Seminário de Santarém
9 Palácio Landal
10 Montepio Geral
11 Casa do Caldas
12 Igreja de São Nicolau
13 Igreja de Santa Casa da Misericórdia
14 Edifício Azulejado
15 Antigos Paços do Concelho de Santarém
16 Edifício Azulejado
17 Teatro Sá da Bandeira
18 Igreja de Santa Maria de Marvila
19 Clube de Santarém
20 Biblioteca Municipal
21 Igreja de Santo Estêvão
22 Irmandade do Santíssimo Milagre de Santarém
23 Convento das Capuchas
24 Convento de Claustro da Graça
25 Igreja da Nossa Senhora da Graça
26 Casa Memória Pedro Álvares Cabral
27 Edifício do Governo Civil de Santarém
28 Museu Distrital de Santarém
29 Torre do Relógio (Torre das Cabaças)
30 Igreja de São João do Alporão
31 Circulo Cultural de Santarém
32 Edifício do Antigo Banco de Portugal
33 Cine-Teatro Rosa Damasceno
34 Edifício Abrasileirado
35 Moradia Unifamiliar
36 Edifício Família Varregoso
37 Núcleo de Achados Arqueológicos
38 Igreja de Santa Maria de ALcáçova e Convento
39 Casa Museu Passos Canavarro
40 Troços das Muralhas

LEGENDA
Emblemáticos
Percurso

18| Levantamento da zona histórica de Santarém, identificando os edifícios emblemáticos
Escala representativa.
Elaborada pelo autor.

19| Fotografias de alguns edifícios emblemáticos presentes na zona do centro histórico de Santarém.
Fotografia de vários autores.

Sendo Santarém capital de distrito, situada no centro do país, é servida de bons acessos e contém na sua proximidade uma série de municípios de enorme diversidade, tornando-se mais competitiva (CMS,2016).



20| Mapa esquemático das vias de circulação (maior espessura ligações de maior fluxo de tráfego) e centralidades.
Escala representativa.
Elaborado pelo autor.

A sua paisagem natural quando se funde com a paisagem urbana não passa despercebida. Santarém é um miradouro sobre a planície verde e fértil das lezírias que contrasta com o azul do rio tejo, que por si serpenteia. Os vales profundos cobertos de vegetação fazem a união entre as partes altas do planalto e as partes baixas ribeirinhas.

21| Esquemas da zona histórica de Santarém. Tecido Urbano; Planta Topografia; Bacia Hidrográfica. Relação entre cidade e topografia. Escala representativa. Elaborado pelo autor

A malha urbana do planalto que rigorosamente aparece delimitada pelas muralhas, foi-se consolidando à medida que existia essa necessidade de se expandir, sempre dentro de si própria, devido à topografia que possui. Aqui identifica-se o elemento articulador com o traçado urbano do centro histórico.

22| Esquemas do traçado urbano e elemento de articulação com o centro histórico
Escala representativa.
Elaborado pelo autor

Percorrendo as ruas do centro histórico, vai-se reconhecendo a cidade, as diferentes sensações que estas nos transmitem, a história por detrás de cada esquina, do culminar de ruas que alargam formando largos e praças, tornando-se espaços de excelência e de grande importância pelos demais edifícios notáveis neles presentes. Espaços que em tempos eram dominados pela vida pública.

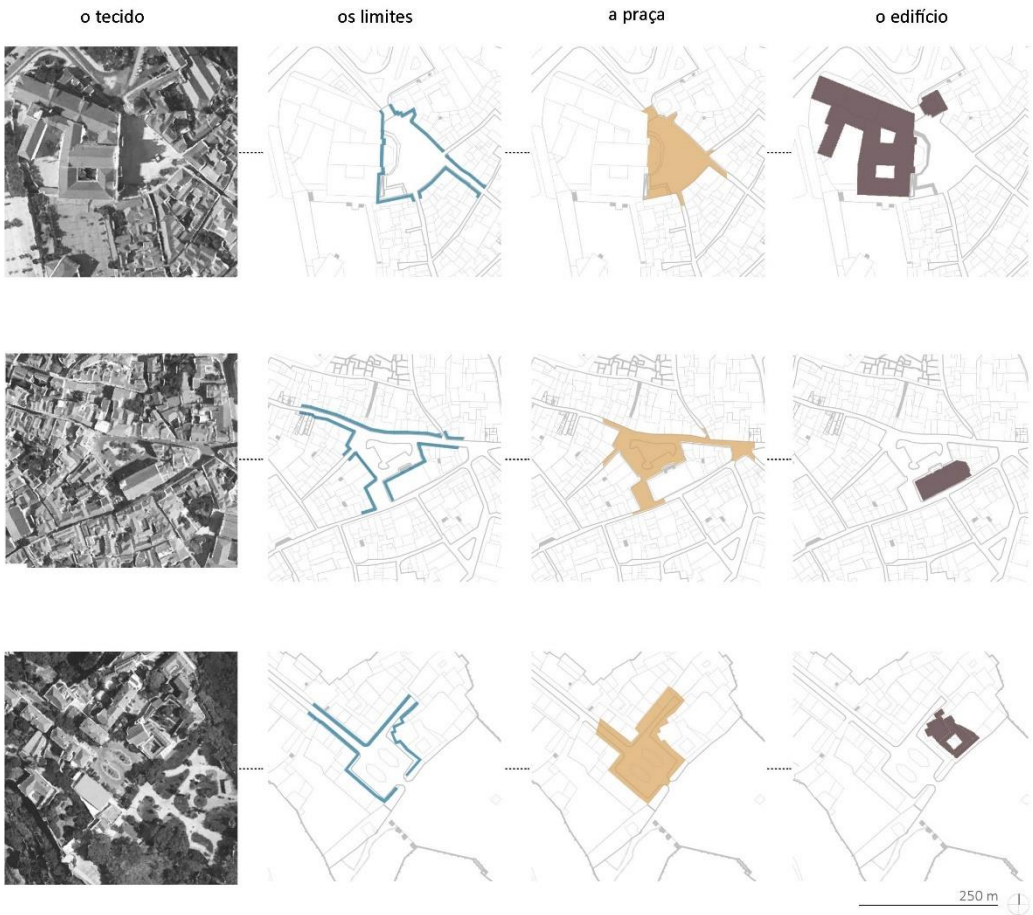
23| Festa no Largo do Seminário, remonta para meados do século XX.
Arquivo CMS.
Autor desconhecido.

24| Feira na “Praça Velha”, atual Praça Visconde Serra do Pilar, remonta para inícios do século XX.
Arquivo CMS.
Autor desconhecido.

Santarém é uma cidade com uma vasta história, desta forma fez-se a delimitação de uma área de intervenção mais reduzida, da qual se fez um reconhecimento mais pormenorizado. Escolheu-se como percurso a intervir, iniciando na praça Sá da Bandeira dando acesso direto à rua Serpa Pinto - conhecida como a atual rua direita da cidade – passando pela praça Visconde Serra do Pilar, o coração do centro histórico, seguindo pela rua de São Martinho, depois pela avenida 5 de Outubro, onde encontramos o cineteatro Rosa Damasceno o foco da intervenção arquitetónica, terminando o percurso no largo da Alcáçova que une ao jardim das Portas do Sol, com vista panorâmica sobre os campos da lezíria.

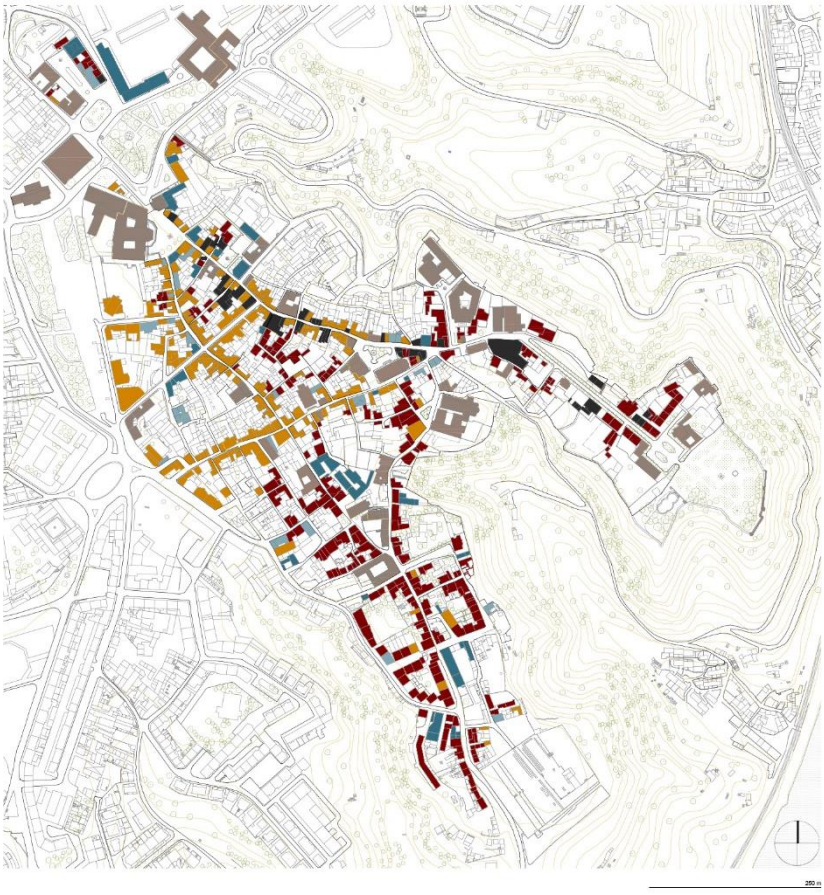
25| Identificação do eixo de intervenção no traçado do centro histórico.
Escala representativa.
Elaborada pelo autor.

26| Esquemas do Tecido | limites | a praça | edifício emblemático associado. Amostras do eixo de intervenção.
Escala representativa.
Elaborado pelo autor.



Para dar início ao processo de trabalho foi necessário fazer um reconhecimento mais profundo e atual do sítio, foi necessário recorrer ao local, pois as cidades estão em constante mudança, principalmente quando nos referimos às diferentes atividades no uso do solo, para um reconhecimento mais rigoroso da atualidade. Recorrendo aos registos fotográficos, desenhos e vários mapeamentos, complementando com o suporte de instrumentos de apoio redigidos por várias entidades que foram bastante úteis.

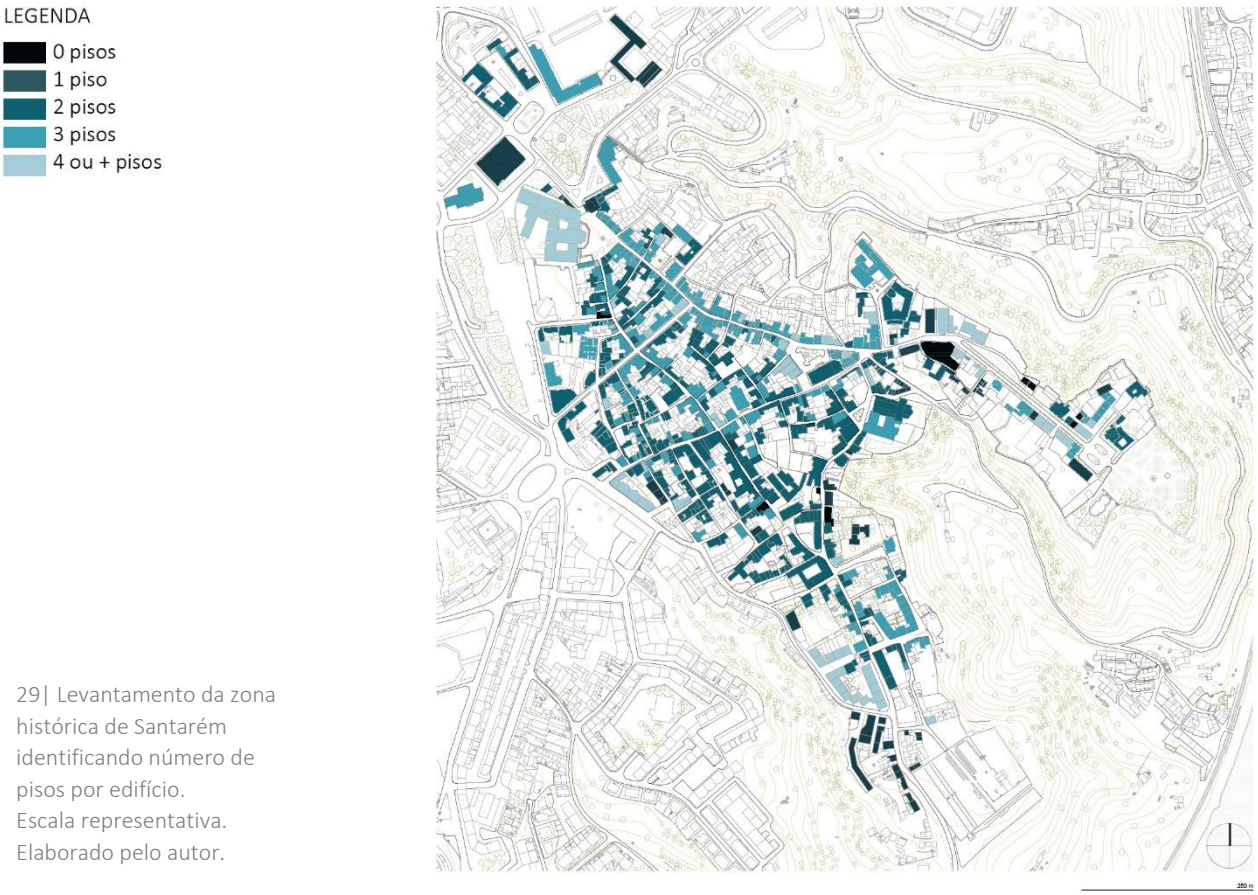
27| Número de edifícios na ARU.
Elaborado pelo autor.



28| Levantamento da zona histórica de Santarém, identificando usos dos pisos térreos.
Escala representativa.
Elaborada pelo autor.

O levantamento seguinte refere-se aos usos dos pisos térreos, foi necessário recorrer ao terreno, para fazer um mapeamento, em especial para as funções dos pisos térreos, que, nas cidades, estão em constante mudança.

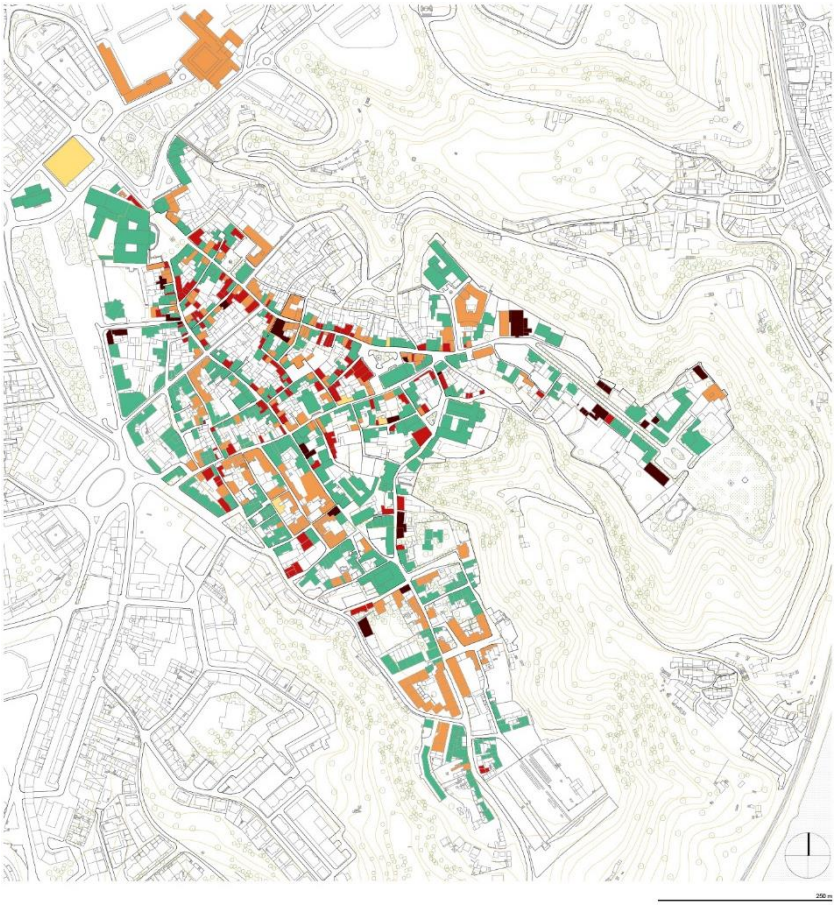
Verifica-se a existência de zonas, que estão perfeitamente distintas, entre comerciais e habitacionais, com uma enorme abundância de património monumental, que se faz acompanhar de pequenos pontos de serviços, restauração e observa-se um número elevado de devolutos.



29| Levantamento da zona histórica de Santarém identificando número de pisos por edifício.
Escala representativa.
Elaborado pelo autor.

Elaborou-se o levantamento referente ao número de pisos dos edifícios, de modo a ter uma perceção das alturas dos edifícios e comparando estas com as dimensões das ruas do centro histórico, onde podemos perceber as sensações que a rua transmite. Observa-se que os predominantes são edifícios com 2 a 3 pisos, acima do solo.

30| Número de alojamentos na ARU.
Elaborado pelo autor.



31| Levantamento da zona histórica de Santarém identificando o estado de conservação do edificado. Escala representativa. Elaborado pelo autor.

Relativamente ao estado de conservação do edificado nota-se por um lado, que existe muito edificado em bom estado de conservação dos quais fazem parte os monumentos, mostrando que a cidade tem tido a preocupação de fazer obras de reabilitação de forma a conservar e a preservar ao máximo estes edifícios, mas por outro também, muitos edifícios em mau estado e pontualmente edifícios em ruína, o que significa, que grande parte do edificado não tem sido alvo de intervenções de requalificação e reabilitação, debilitando a imagem do centro histórico.

32| Gráficos de resumo que caracterizam o edificado da ARU. Segundo dados do INE. Elaborado pelo autor.

Com a elaboração dos gráficos torna de fácil leitura e interpretação, os vários temas abordados, demográficos, sociais e ao nível do edificado.

Portanto, quanto à dinâmica populacional e de acordo com os dados censitários de 2011, era de 2591 indivíduos, referente à área delimitada pela ARU. Referente ao número de indivíduos por família, em 2011, era de 2,25 e no município de 2,43 indivíduos. Na estrutura etária da população residente, constata-se que cerca de 52% da população está entre os 20 e os 64, que corresponde à população ativa, e nota-se uma percentagem muito alta de população com mais de 65 anos de idade face ao grupo etário dos 0 aos 13 anos. Portanto tem-se aqui a confirmação de que a população é maioritariamente envelhecida.

Dentro da área da ARU, e face ao parque habitacional, é composto por 1031 edifícios, em 2011, destes, 37% remontam para a data construção antes de 1919, 34% correspondem a edifícios construídos entre 1919 e 1960, 24% a edifícios construídos entre 1961 e 2000, e por fim, na última década, 5% foram construídos entre 2000 e 2011. Os edifícios que compões esta área, têm em média 2 a 3 pisos, grande parte deles são exclusivamente residenciais, cerca de 74%. Existem 1989 alojamentos, e em 2011, encontravam-se vagos cerca de 36% dos alojamentos, fruto da saída da população do centro histórico para as zonas envolventes, onde as novas construções ofereciam condições melhores de habitabilidade, e também pelo mau estado de conservação dos edifícios e a falta de obras que os proprietários não conseguiam pagar, relacionado com a reforma baixa (CMS, 2016).

Com a análise SWOT, procura-se avaliar os fatores positivos e os negativos da área de estudo, com o objetivo de ajudar a definir os objetivos a atingir com a realização do projeto.

FORÇAS	FRAQUEZAS
- Valor patrimonial - Núcleo de turismo, lazer e centro de negócios - Comércio de bairro - Equipamentos e serviços	- Edificado degradado - População envelhecida - Pouca dinâmica comercial, turística e cultural
OPORTUNIDADES	**AMEAÇAS**
- Potencial turístico, em torno do património - Centralidade geográfica regional e nacional, boas acessibilidades viárias e rodoviárias.	- Proximidade com superfícies comerciais - Proximidade com a área metropolitana de lisboa - Reduzida especialidade técnica dos agentes intervenientes na revitalização

Quadro 2| Análise SWOT da área de intervenção
Elaborado pelo autor.

Desta feita, pretende-se, amenizar o edificado degradado, melhorando a imagem do centro histórico; com a estratégia da cidade de candidatar Santarém à CEC, trabalha a favor de potenciar a dinâmica cultural e turística do centro histórico, em que o valor patrimonial e cultural é a grande alavanca para a dinamização e revitalização do centro histórico.

3.4 Estratégias do PDM

Ao longo dos anos, o Município tem desenvolvido um conjunto de ações que se focam sobre o Centro Histórico de Santarém, a área de intervenção para este projeto, de forma a revitalizar, reabitar e transformar numa mais-valia, dos pontos de vista habitacional, comercial, cultural e turístico. De um ponto de vista sintético, este plano de ação toma como principais objetivos:

-Consolidar a matriz identitária da cidade, a sua singularidade, autenticidade e excecionalidade;

-Incentivar, conservar, reabilitar e reutilizar o edificado, através de um programa de incentivos;

-Reforçar a imagem patrimonial/histórica e paisagística, como memória e espírito do lugar;

-Aumentar a coesão social, rejuvenescer o centro histórico e atrair novas famílias;

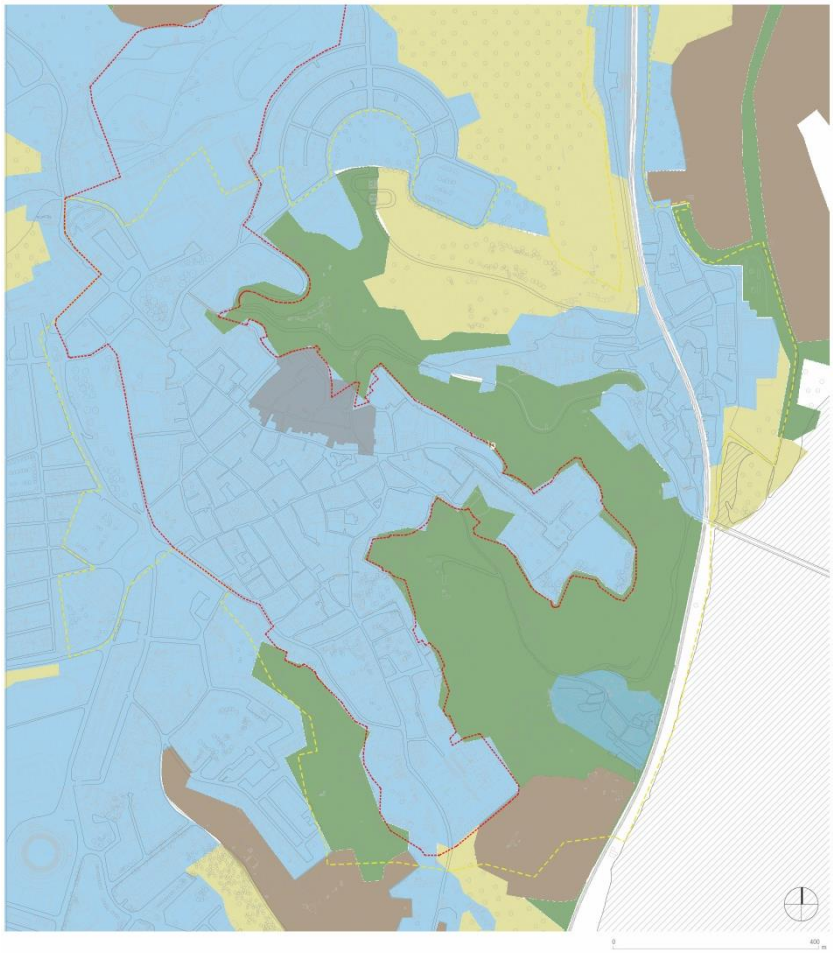
-Manter, recuperar, valorizar e requalificar os equipamentos coletivos e o espaço público.

-Promover a fixação de empresas e serviços no centro histórico e a criação de postos de trabalho;

-Assegurar as condições de segurança física (consolidação das encostas) e pública;

-Dinamizar o turismo cultural e religioso;

-Consolidar uma programação cultural qualificada, diversificada, participativa e inclusiva.



33| Planta do PDM com identificação da ocupação do solo. Escala representativa. Elaborado pelo autor.

A área de intervenção, deste projeto, está incluída no Plano de Urbanização de Salvaguarda e Valorização do Centro Histórico de Santarém e ainda se integra na Área de Reabilitação Urbana do Planalto. Pretende-se que esta área recupere a sua dinâmica económica, social, cultural e ambiental, e assiste-se hoje a uma vontade enorme de reabilitar, requalificar, recuperar, reconstruir e revitalizar o centro histórico de forma que este se torne novamente vivido.

CAPÍTULO 4| PROPOSTAS E ESTRATÉGIAS

4.1 Estratégia da cidade

4.2 Proposta de intervenção urbana

4.3 Teatro Rosa Damasceno

4.4 Proposta de intervenção arquitetónica

4.1 Estratégia da cidade

De maneira a reforçar as intenções e estratégias, que a CMS propõe e pretende atingir, para o centro histórico, apresenta-se a estratégia da cidade, que pretende tornar Santarém uma cidade "Capital Europeia da Cultura". Desta forma, pretende-se montar uma estratégia de promoção da cidade, como destino cultural.

De forma simples e resumida, a capital Europeia da Cultura é uma iniciativa da União Europeia, que tem como objetivo a promoção de uma cidade da Europa, por um período de um ano (1 ano). Durante este período a cidade tem de mostrar à Europa a sua vida e desenvolvimento cultural, e deste modo permitir um conhecimento mútuo entre os cidadãos da UE.

Esta iniciativa, das CEC (Capitais Europeias da Cultura), visa valorizar a riqueza e a diversidade das culturas europeias de forma a dinamizar astas cidades a nível cultural, social e económico. A cidade deve organizar um programa de manifestações culturais que valorizem a sua cultura e o seu património cultural próprio, bem como o seu lugar no património cultural comum. O programa cultural da cidade deverá inserir-se numa visão a longo prazo com impacto sustentável no desenvolvimento económico, cultural e social local.

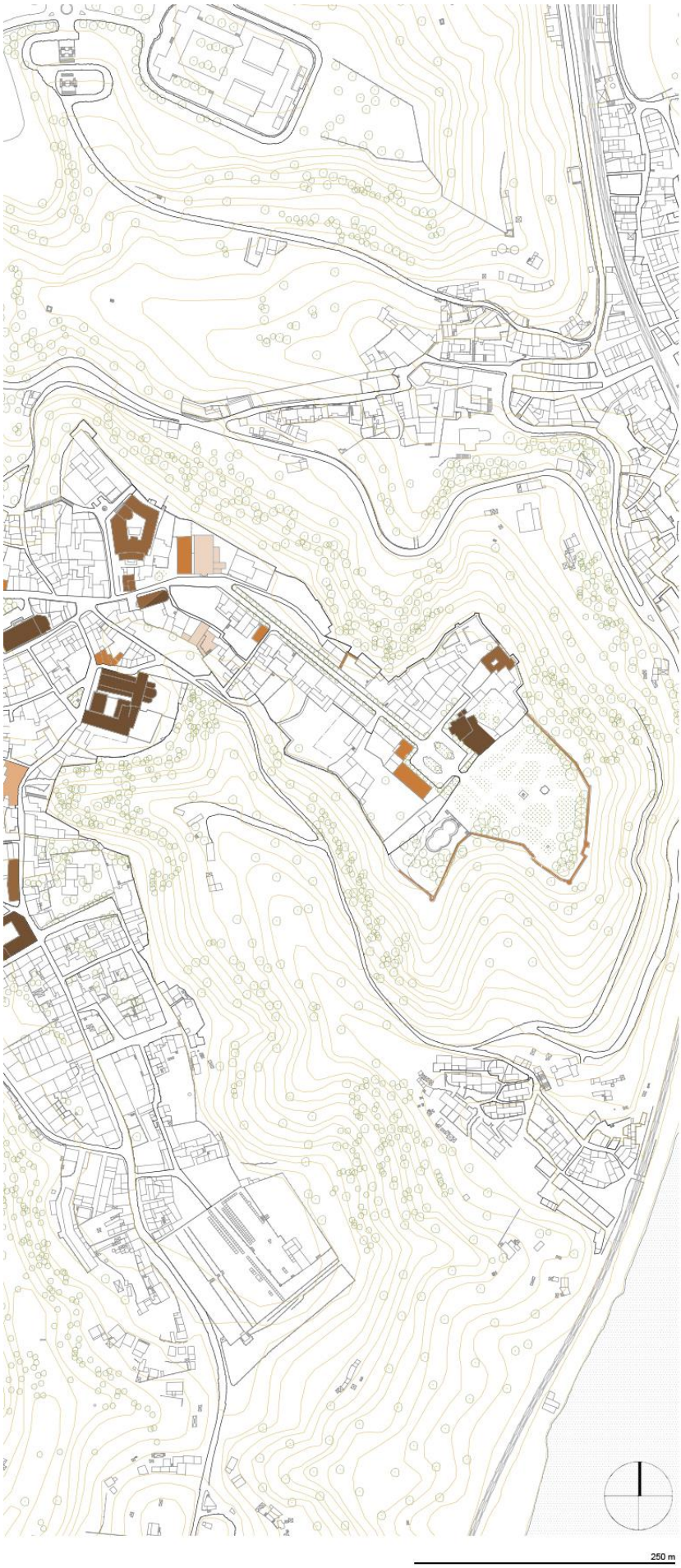
Desta iniciativa já fizeram parte três cidades portuguesas, Lisboa (1994), Porto (2001) e Guimarães (2012). Portugal voltará a ter uma cidade com o título de CEC em 2027, em conjunto com uma cidade da Letónia.

A UE contribui financeiramente para a Capital Europeia da Cultura. Os fundos estruturais e os programas europeus também podem subsidiar esta realização.

LEGENDA

- Religiosos
- Museus
- Artístico-culturais
- Bibliotecas
- Teatros

34| Levantamento da zona histórica de Santarém identificando os edifícios de caráter cultural.
Escala representativa.
Elaborado pelo autor.


250 m

Santarém é conhecida por ser a "Capital do Gótico", mas apresenta no seu território uma vasta lista de edifícios com valor cultural. No mapa anterior, encontra-se identificado o património cultural e os edifícios com interesse artístico-culturais que faram parte da estratégia.

Dentro dos conjuntos identificados, também destes farão parte os edifícios que ao nível do r/c se encontram devolutos (identificados no capítulo anterior), e que serão reutilizados com novos usos ligados à cultura (identificados no subcapítulo da intervenção urbana).

35| Estratégia de circulação automóvel; áreas de estacionamento; percursos de entrada e saída dos veículos elétricos; pontos de encontro. Escala representativa. Elaborado pelo autor.

De forma a poder responder à entrada e saída de população na cidade, é necessário a identificação das formas de chegada à cidade, como deve ser feita a circulação automóvel de forma a poder escoar o trânsito, as áreas de estacionamento, por onde são as principais entradas no Centro Histórico que amarram depois ao eixo de intervenção.

Pretende-se tornar o centro histórico preferencialmente pedonal, sendo o acesso feito através de veículos elétricos, ou não poluentes, trabalhando a favor da sustentabilidade no CH. São veículos com capacidade para 5 pessoas incluindo o condutor, tornam fácil a mobilidade entre locais, e mais sustentável.

As identificações de locais de dormida, também foi importante reconhecer, através de uma tabela podemos obter os dados relativos estabelecimentos hoteleiros existentes e a sua oferta de quartos.

TIPO	Quartos
Hotéis	105
Alojamentos locais	58
Turismo de Habitação	8
Total	171

Quadro 3| Capacidade de alojamento, por tipologia, próximos da zona histórica de Santarém.
Elaborado pelo autor.

O mesmo reconhecimento foi feito, desta vez, identificar os estabelecimentos hoteleiros num raio de 30 minutos (de automóvel).

TIPO	Quartos
Hotéis	30
Alojamentos locais	16
Hotéis rurais	9
Casas de campo	15
Total	70

Quadro 4| Capacidade de alojamento, por tipologia, num raio de 30 min da zona histórica de Santarém.
Elaborado pelo autor.

Outra forma de conhecer Santarém e o seu património cultural e artístico, é durante os eventos que ocorrem na cidade e que realçam o que a cidade tem de melhor. As festas de São José, que decorrem em março, no antigo recinto da Feira Nacional da Agricultura, são as festas mais importantes da cidade. Prolongam-se por vários dias, é feita a tradicional procissão pelo centro histórico de Santarém.

Estas festas abarcam várias vertentes, o folclore (com o tradicional Fandango), a gastronomia, o Campino, o desporto e a cultura (por exemplo a tomada de Santarém aos mouros por D. Afonso Henriques), simulada pelos mais pequenos. Em junho, segue-se a Feira Nacional da Agricultura, onde são apresentados os produtos e instrumentos agrícolas e realiza-se a feira do gado. Com sorte ainda se pode assistir a uma tourada.

36| Feira do Ribatejo/Feira Nacional da Agricultura
Fotografia: Diniz Ferreira

O Festival Nacional de Gastronomia, decorre nos finais do mês de outubro e estende-se até inícios de novembro. É dos festivais que recebe mais pessoa, vindas de todo o país, e a maior feira nacional do sector agrícola e agroindustrial. É o festival mais antigo do país, e tem como objetivo a promoção dos produtos e serviços nacionais, seja

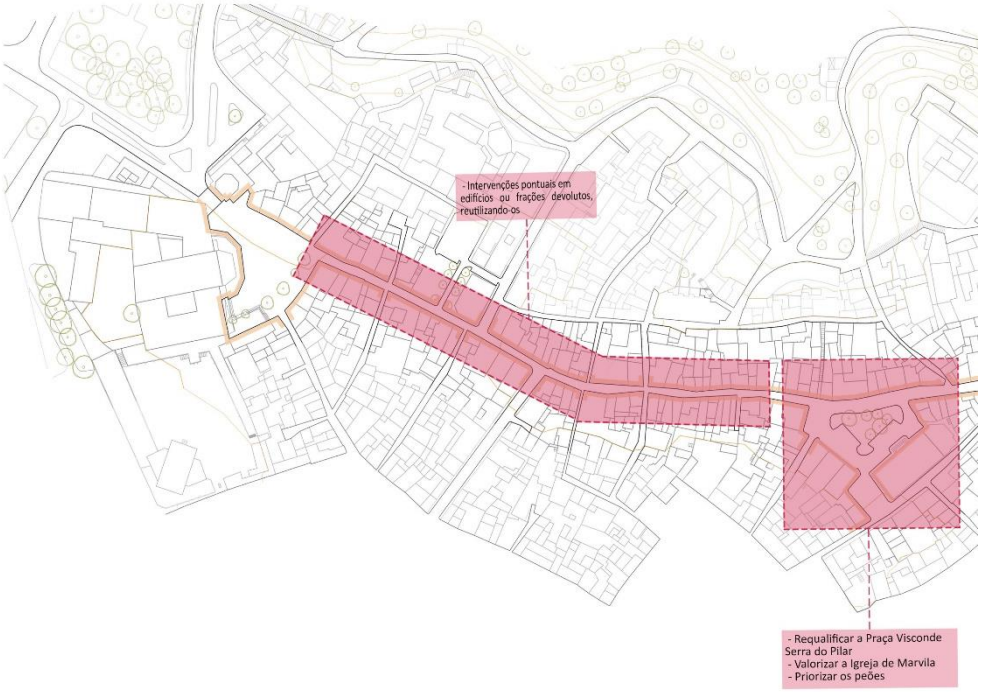
pecuária, hortícolas, à maquinaria, mas também sensibilizar os visitantes ao consumo de produtos portugueses. Paralelamente às atividades agrícolas, decorrem também atividades ligadas ao artesanato, gastronomia, cultura (com o folclore e as tradicionais largadas de touros), concertos musicais entre outras.

37|38| O cavalo e o touro, a marca da região.
Fotografia: Diniz Ferreira

Com esta estratégia, procura-se que com o investimento na cultura, revitalizar e dinamizar o centro histórico de Santarém, atrair mais pessoas e dar a conhecer o valor patrimonial e cultural de que Santarém é rico.

Como diz a CMS, e reforçando a estratégia da cidade, "… para que o CHS volte a ser um lugar atrativo e convidativo para o lazer, comércio, turismo e habitação é necessária uma abordagem integrada do espaço urbano que aposte na sua diferença histórica, urbanística, comercial e patrimonial, no sentido de fidelizar habitantes e visitantes, fomentando a regeneração e reabilitação da sua própria identidade, salvaguardando e valorizando o património e o edificado, criando incentivos à residência, estimulando e mantendo o comércio tradicional e de proximidade."(CMS,2015, p.4).

4.2 Proposta de intervenção urbana



O projeto de intervenção urbana assenta em cinco projetos, que serão abordados de forma individual, mas pertencendo ao conjunto. As intervenções assinaladas ao longo do eixo, são algumas das várias intervenções que o centro histórico necessita, para se tornar um espaço mais apelativo e vivido.

As seguintes intervenções que foram assinaladas ao longo do eixo, podem vir a melhorar a imagem da cidade, oferecendo espaços de qualidade para os eventos culturais e festivos, e um conjunto de programas diversificados que atraiam pessoas ao Centro Histórico.

39| Planta identificando as intenções ao longo do eixo. Escala representativa. Elaborado pelo autor.

Tendo como intuito ajudar na promoção da cidade enquanto possível candidata à Capital Europeia da Cultura.

Nesta intervenção urbana irão ser aplicados os instrumentos revitalizadores, nomeadamente a reabilitação arquitetónica e a requalificação urbana, que têm como objetivo final a revitalização do centro histórico.

As intervenções procuram:

- a reabilitação dos pisos térreos, atribuindo novos usos aos espaços devolutos, consequentes do abandono pelo aparecimento das grandes superfícies comerciais. Com os pisos térreos devolutos as ruas tendem a perder movimento, gerando ausência de atividade, de vida

social e consequentemente perda de identidade. Assim, pretende-se inverter essa situação, para que a rua não perca a sua capacidade de espaço público como elemento de integração das pessoas, com a reabilitação da rua contribui-se assim para a sua reativação. Propor usos que promovam a vida noturna, para que o centro histórico não seja um espaço vivido somente na luz do dia.

- a requalificação do espaço público, em que serão apresentadas soluções para esses espaços, de forma a tornarem-se áreas com mais potencial e valorizando o edifício emblemático que a ele se associa.

- a reabilitação do Teatro Rosa Damasceno, que será o grande enfoque na intervenção arquitetónica. Um edifício que não passa despercebido quem por ele passa. O espaço devoluto que à sua frente se encontra, também, será uma área a intervir, propondo um espaço público de permanência como ponto de encontro e que se relacione com o teatro, e desta forma valorizando-o.

- por fim, propõe-se um miradouro, uma área que fará a conexão com a vista sobre o tejo, as lezírias e a Ribeira lá em baixo. Fora uma zona de pequenos edifícios abandonados, que pelo seu estado de degradação foram demolidos, tornando-se um local de oportunidade e com grande potencial pela vista desafogada que se pode usufruir. Sendo dos poucos espaços que tem essa vantagem de vista com a envolvente paisagística, visto que toda a cidade está virada para dentro e não sobre a paisagem. Propõe-se assim um espaço que promova a ligação com a paisagem natural de Santarém.

4.3 Teatro Rosa Damasceno

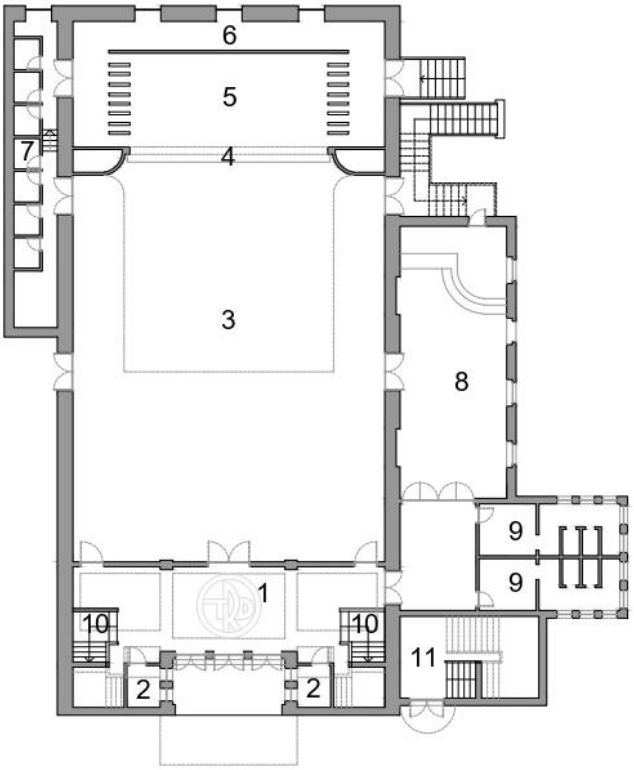
40| Teatro Rosa Damasceno, pelo Arq. José Luís Monteiro

Antes de passar à proposta de intervenção arquitetónica, fez-se um reconhecimento da história do Teatro Rosa Damasceno. Construído sobre as ruínas da antiga Igreja de São Martinho, entre 1877 e 1884, pelo Arquiteto José Luís Monteiro. Foi a primeira sala de espetáculos de Santarém. Inspirado noutra obra sua, o "Teatro Ginásio Club" em Lisboa, onde atualmente é o Espaço Chiado. O edifício possuía toques românticos, e na sua fachada imperando uma linguagem clássica.

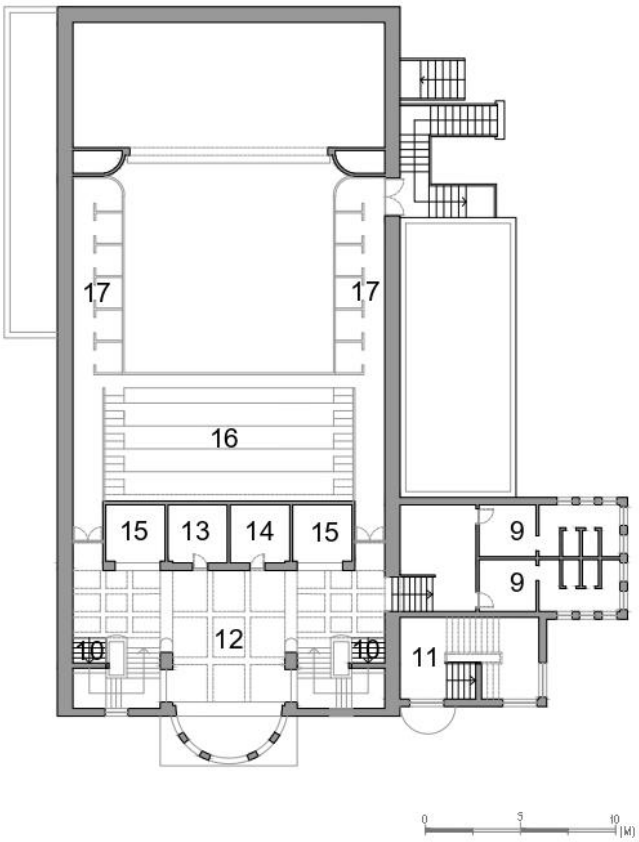
Designado inicialmente de Teatro de Santarém, em 1894, a direção do Club de Santarém, alterou o nome para "Teatro Rosa Damasceno", nome da atriz Rosa Damasceno, que fez uma atuação arrebatadora. Uma atriz bastante conhecida que fazia furor nos teatros de Lisboa, naquela época.

Mais tarde, em 1937, a direção do Club de Santarém decidiu que o edifício devia ser remodelado, para que pudesse responder às necessidades técnicas do cinema bem como à estética da época. O responsável pelo projeto foi o Arquiteto Amílcar da Silva Pinto, que desenvolvia muitas obras na cidade ribatejana.

41| Planta do **piso 0** – Identificação das funções existentes- Escala representativa. Elaborado pelo autor



42| Planta do **piso 1** – Identificação das funções existentes- Escala representativa. Elaborado pelo autor



1 - Hall entrada
2 - Bilheteiras
3 - Plateia
4 - Fosso de orquestra
5 - Palco
6 - Backstage
7 - Camarins
8 - Bar
9 - Instalações Sanitárias
10 - Escadas de acesso ao foyer
11 - Escadas de acesso ao 2º balcão
12 - Foyer
13 - Cabine administrativa
14 - Cabine direção
15 - Vestiários
16 - 1º Balcão
17 - Camarotes
18 - Sala de projeção
19 - 2º Balcão
20 - Balcões laterais

Com fortes inspirações no Éden Teatro de Lisboa, em particular nos camarotes em consola e na disposição dos dois foyers. Notava-se, também, alguma influência do Cinema Tivoli, na decoração interior, de Art Déco, como na disposição das escadas de acesso aos balcões. Esta remodelação levou a uma transformação radical do espaço anterior, o interior fora todo demolido e somente aproveitadas algumas paredes mestras.

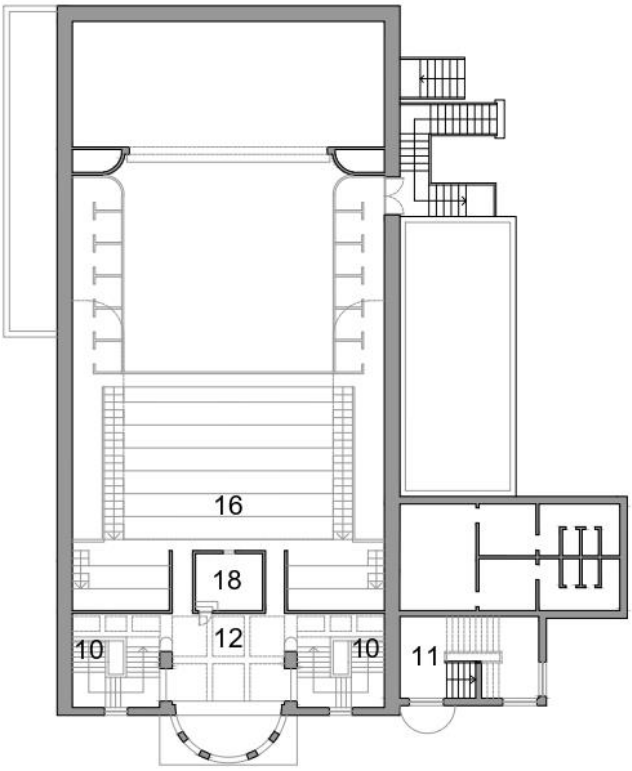
O novo espaço adaptava-se perfeitamente à sua função teatral e cinematográfica, segundo uma revista da época "Arquitetura Portuguesa".

A entrada do teatro é marcada pela marquise central que avança sobre uma pala de betão que se entende até aos limites do arruamento. Assim, o átrio exterior fica dotado de uma espécie de alpendre que abriga as bilheteiras. A passagem para o interior é feita por meio de umas portas de madeira basculantes. O vasto hall de entrada dava acesso à plateia, aos sanitários e ao bar. O pavimento do chão era de marmorite, onde se encontravam gravadas as iniciais do cine-teatro (TRD). O bar, dispunha-se num design característico dos anos 30, visível na decoração de madeira dos frisos do balcão e na disposição do mobiliário.

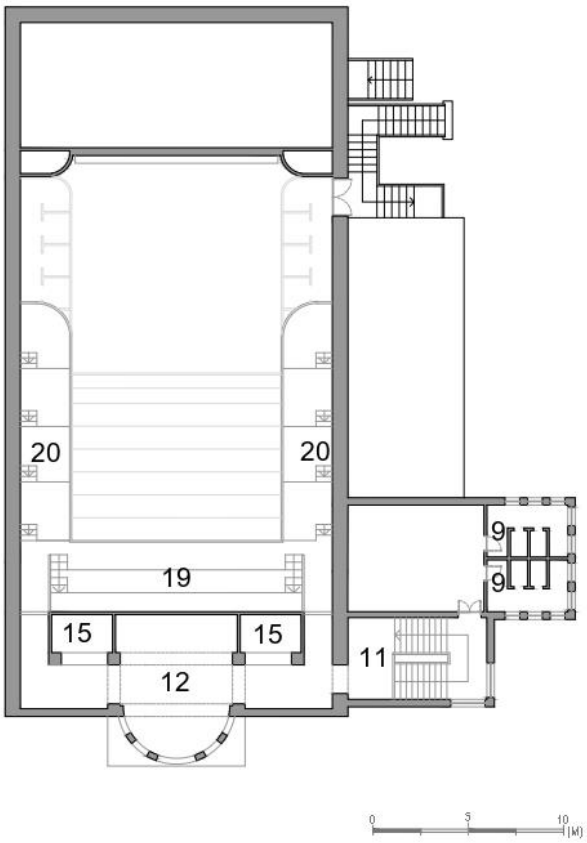
As escadas laterais, que davam acesso aos foyers nos pisos superiores, eram pavimentadas em dois tons de parquet acompanhadas de um rodapé aos ziguezagues que prosseguia para os foyers.

O primeiro foyer dava acesso ao primeiro balcão e a um bar, que funcionava esporadicamente, tinha-se acesso ainda aos gabinetes da direção e da administração que aproveitavam o nicho criado pela estrutura do 1º balcão.

43| Planta do **piso 2** – Identificação das funções existentes- Escala representativa. Elaborado pelo autor



44| Planta do **piso 3** – Identificação das funções existentes- Escala representativa. Elaborado pelo autor



1 - Hall entrada
2 - Bilheteiras
3 - Plateia
4 - Fosso de orquestra
5 - Palco
6 - Backstage
7 - Camarins
8 - Bar
9 - Instalações Sanitárias
10 - Escadas de acesso ao foyer
11 - Escadas de acesso ao 2º balcão
12 - Foyer
13 - Cabine administrativa
14 - Cabine direção
15 - Vestiários
16 - 1º Balcão
17 - Camarotes
18 - Sala de projeção
19 - 2º Balcão
20 - Balcões laterais

O segundo foyer dava acesso à cabine de projeção, construída da mesma maneira que os gabinetes anteriores. Através deste foyer acedia-se aos restantes lugares do 1º balcão.

O acesso ao 2º balcão fazia-se por uma porta exterior ao edifício, existiam duas alas laterais, que terminavam com elegância em frisas que se prolongavam sobre os camarotes do balcão inferior. Era clara a distinção das classes sociais no acesso aos espaços mais privilegiados (NORAS, 2008).

Após deixar de funcionar para o público em 1999, foi classificado Imóvel de Interesse Público, três anos mais tarde, em 2002.

Em 2007 o teatro foi alvo de um incêndio, as chamas consumiram todo o interior e o telhado acabou por ruir, restaram somente as paredes e a estrutura em betão. Desde então que o Teatro está ao abandono.

É questionável como é que este edifício, que é mais recente do que muitos outros no centro histórico, se encontra neste estado? Por essa razão, neste projeto, existe esta enorme vontade de intervir no antigo Teatro Rosa Damasceno, de forma a devolvê-lo ao centro histórico e aos seus habitantes, que em tempos fora a primeira sala de espetáculos de Santarém e que recebia pessoas dos concelhos vizinhos.

45| Teatro Rosa Damasceno, pelo Arq. Amílcar Pinto

46| Interior da sala de espetáculo do Teatro Rosa Damasceno

4.4 Proposta de intervenção arquitetónica

A proposta de reabilitação do antigo Teatro Rosa Damasceno, pretende atuar sobre as questões de conservação e valorização do edifício que se encontra classificado com valor de Interesse Público, que pertence à comunidade e cultura escalabitana devendo ser mantida a sua identidade e memória, pretende-se desta forma reabilitar este edifício, alertando para a necessidade de conservar o património, através de um compromisso entre património e contemporaneidade.

Este imóvel foi inventariando pela DOCOMOMO, potenciando a sua salvaguarda e proteção e afirmando a sua integração num contexto de produção arquitetónico internacional. Assim, a estratégia de intervenção e gestão deverá ultrapassar o caráter local ou regional.

Pretende-se com a reabilitação do teatro, que este seja a âncora das várias intervenções propostas, que em conjunto com os equipamentos culturais formem uma rede diversificada de programas e desta forma se tornem o motor das várias intervenções que se propõem para a revitalização do centro histórico.

O novo edifício continuará a funcionar como teatro sendo que terá um ajuste programático, com um programa diversificado poderá responder a um público mais alargado. Posto isso, para além de receber peças de teatro, e passar filmes de cinema, propõem-se que o novo programa do teatro possa integrar a categoria de auditório, receber concertos, orquestras e espetáculos de humor, do inglês “Stand-up Comedy”. Com oferta de programa para todas as faixas etárias, torna-se um espaço cultural e de lazer para os santarenos e os visitantes.

O projeto de reabilitação do Centro Cultural Olga Cadaval foi uma referência e exemplo, fundamental, para a intervenção no teatro, deste projeto foram tidas em conta como é que as intervenções realizadas mantêm a memória e a autenticidade do edifício, a

introdução de materiais contemporâneos e a valorização do edifício enquanto património da população sintrense.

O teatro foi alvo de um incêndio que destruiu por completo a sala de espetáculos e originou a queda da cobertura. Toda a estrutura do teatro, sejam as paredes em alvenaria de pedra ou a estrutura em betão continuam intactas, no entanto não sabendo qual o impacto que o incendio teve nela, sugere-se um reforço de toda a estrutura. Esse reforço é feito em fibra de carbono, é um material que não provoca sobrecarga, pois tem uma baixa densidade, mas de alta resistência, com maior durabilidade, sendo a sua aplicação prática e rápida.

Sendo que as fachadas se mantiveram intactas, pretende-se conservar todas as fachadas do teatro, mantendo a sua identidade, imagem, memória e autenticidade do edifício.

Já no interior do edifício, propõem-se a recuperação das áreas que não foram afetadas (aparentam não ter sido afetadas) pelo incêndio e a restauração de alguns elementos que de alguma forma, mantém a imagem do antigo teatro.

As instalações sanitárias serão reconstruídas, de forma a garantir condições para uso por pessoas com mobilidade reduzida.

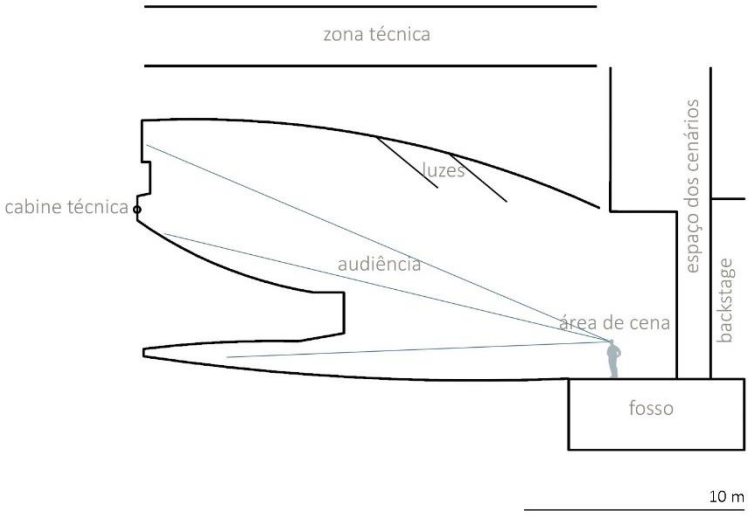
Propõem-se aumentar o espaço do bar, desta maneira poderá receber mais pessoas e poderá também funcionar como espaço para pequenos eventos, em que poderá funcionar de forma autónoma da sala de espetáculos.

O palco e o fosso de orquestra também estes serão reconstruídos, o fosso passará somente a ser utilizado para garantir o palco elevatório. A boca de cena manter-se-á com as dimensões do projeto anterior.

Os camarins serão adaptados, de modo a garantir que os seus utilizadores têm instalações sanitárias, duches e área de guarda-roupa.

Desta forma, começando pelos espaços que serão mantidos, recuperando-os, pretende-se preservar o piso de marmorite do hall de entrada e o piso em tacos de madeira dos foyers dos três andares, o corrimão em alumínio que se faz acompanhar na subida dos degraus e o rodapé em madeira que sobre em ziguezagues.

As maiores alterações serão na sala de espetáculos, onde as exigências são mais elevadas, no sentido em que se deve ter atenção à propagação e absorção do som, à reverberação e ao eco, e garantir que a nova sala responde às exigências contemporâneas, os corredores de circulação, as saídas de emergência, a garantia de lugares para pessoas com mobilidade reduzida e uma nova cobertura que consiga suportar todo o sistema de luz e som, e os painéis refletores.



47| Esquema técnico. Escala representativa. Elaborado pelo autor.

O teto foi um dos elementos que ruiu com o incêndio, será fundamental a sua reconstrução, mas com novas adaptações. O teto por cima da sala de espetáculos, será em painéis refletores acústicos MDF curvos, a sua curvatura é específica para a reflexão do som, de forma que o som chegue a todos os espetadores. O teto por cima do palco, será mais alto do que o anterior, pois este irá conter as varas que seguram os vários cenários, conhecido como teto de varas.

Respondendo às questões relacionadas com a reverberação e propagação do som, evitar ecos, escolheu-se como material para revestir as paredes – Chapa acústica com MDF termolaminada em madeira ignífuga (resistente ao fogo) – estas chapas são fabricadas em grandes tamanhos, o que permite uma fixação rápida. A sua fixação é feita por encaixe, evitando juntas entre chapas, este tipo de fixação permite uma fácil manutenção e substituição de peças em caso de alguma se danificar.

Para além da reabilitação do teatro, propõe-se uma proposta de reabilitação para o edifício do antigo banco, contíguo ao teatro. O novo uso para este edifício, tem como intenção uma resposta aos vários grupos de dança que existem, reflexo da cultura de Santarém e do Ribatejo. Assim, propõe-se que o edifício se adapte a uma escola de dança.

Para poder adaptar o antigo edifício a exigência do programa de uma escola de dança, será necessária uma readaptação de todos os espaços do seu interior. Pretende-se que as salas propostas se possam adaptar consoante a necessidade da sua utilização, através de painéis deslizantes que permitem essa transformação do espaço.

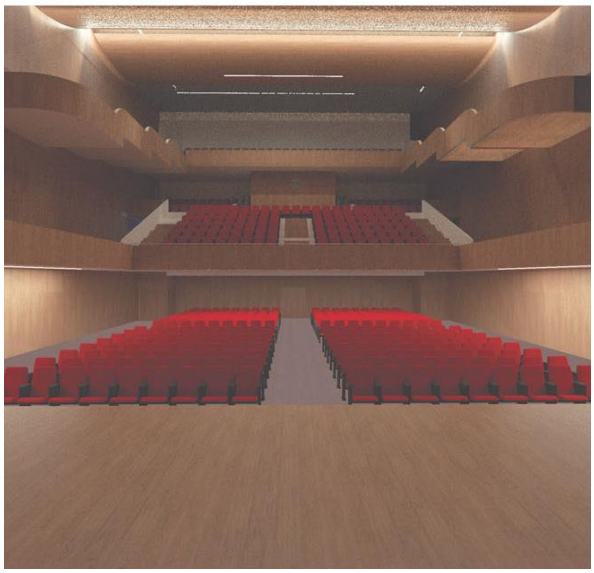
Servirá de apoio, uma receção e os balneários com instalações sanitárias, garantido uma área de troca de roupa.

Pretende-se que este novo edifício e o teatro possam de alguma forma funcionar em conjunto. Visto que o teatro não dispõe de áreas destinadas ao ensaio, sugere-se que o antigo banco acolha essa função.

No exterior, mais precisamente no recinto em frente ao teatro, será proposto um espaço público, que funcionará como espaço de encontro e de referência, também valorizará o teatro e os vários edifícios patrimoniais próximos.

48| Proposta de ambiente interior da sala de espetáculos – vista da plateia sobre o palco.
Elaborado pelo autor.

49| Proposta de ambiente interior da sala de espetáculos – vista dos camarotes.
Elaborado pelo autor.



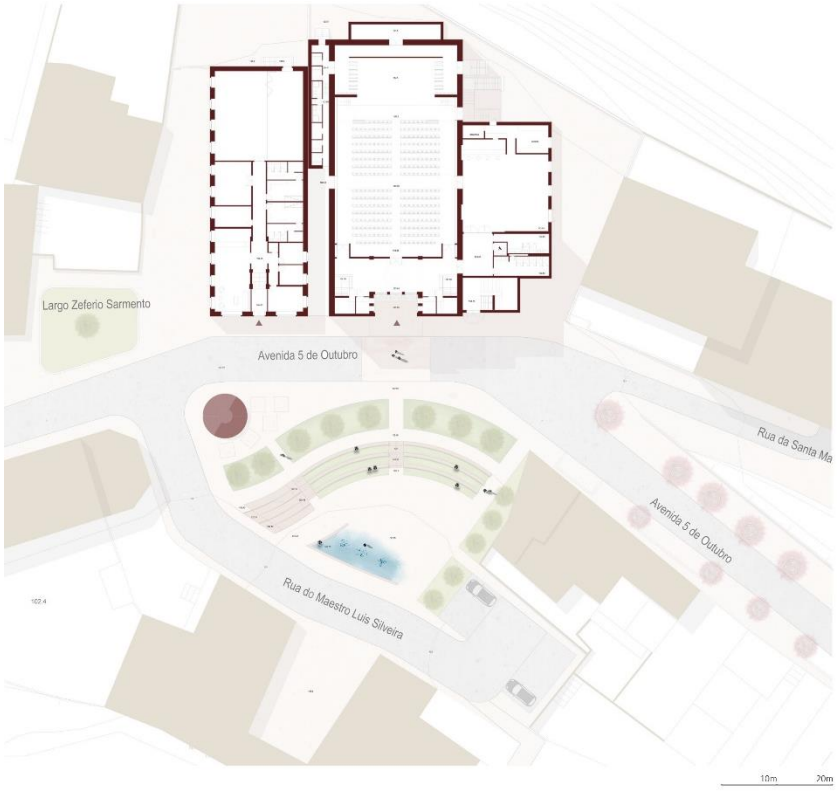
50| Proposta de ambiente interior da sala de espetáculos – vista do palco sobre a plateia.
Elaborado pelo autor.

51|52| Anfiteatro do Parque da Defesa – Vila Nova de Famalicão
Fotografia de Nuno Lima

O recinto em frente ao teatro Rosa Damasceno, tem cerca de 980 m², foi desenhado conforme os alinhamentos da entrada do teatro Rosa Damasceno procurando uma ligação entre os dois. Pretendia-se para este espaço a criação de um anfiteatro, exemplo disso temos o anfiteatro no Parque da Defesa em Vila Nova de Famalicão (fig.51|52), que se encontra inserido num grande parque verde urbano que procura a ligação com a Natureza e o lazer.

O anfiteatro está inserido na topografia, mantendo a sua forma clássica, em arco. O objetivo deste espaço é poder acolher várias atividades culturais, sociais e festivas, ser palco para teatro, dança, cinema e ao mesmo tempo ser utilizado por toda a população, como espaço de permanência e de convívio.

53|54| Neue Meile Boblinglen – Germany
Fotografia de C. Frank



55| Proposta de espaço público
Escala representativa.
Elaborado pelo autor.

O elemento da água aparece presente neste espaço, inspirado no projeto Neue Meile Böblingen em Boblingen na Alemanha (fig. 53|54), os repuxos de água promovem ao espaço uma dinâmica distinta. Os repuxos são embutidos no piso, podendo ter também luz, que várias cores, criando jogos de luzes diversas. O seu limite forma um banco, enquanto estamos sentados pode-se estar com os pés na água (fig.56).

56| Zona dos repuxos de água, a utilização do limite como banco. Fotomontagem elaborada pelo autor.

Trata-se de um sistema, que funciona com uma bomba, desta forma utiliza sempre a mesma água, evitando desperdícios.

Nesta área podemos contar com um quiosque, aumentando a permanência das pessoas no espaço, promovendo a economia e tornando-se um ponto de referência (fig.57).

57| Ambiente do quiosque próximo ao teatro. Elaborado pelo autor.

Integra ainda uma pequena área de estacionamento.

Este novo espaço público vem valorizar o teatro, mas também os edifícios patrimoniais próximos, como a Torre do Relógio, a Igreja de São João do Alporão e o Círculo Cultural Scalabitano que integra o Teatro Taborda.

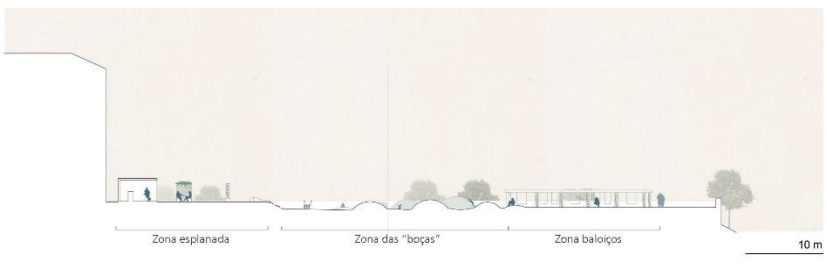
58|59| Praça Triumfalnaya, Moscovo – Rússia, 2015.

60| "Rolling mounds "- Jardim Botânico de Chicago.

Próximo do teatro, o local do novo miradouro, com cerca de 2675 m², foi inspirado no projeto de espaço público da praça Triumfalnaya em Moscovo-Rússia (fig. 58|59). Deste projeto retiraram-se alguns dos conceitos que foram utilizados para a sua conceção: 1- torná-la plana, 2 – clássica, 3- romântica. Plana para ficar distante da via e do fluxo de tráfego, clássica pela sua configuração retangular e romântica pelos corredores arbóreos e pelos baloiços de lugares duplos. Estes conceitos ajudaram na definição dos espaços, com características diferentes dos outros espaço públicos que encontramos no centro histórico.

Com referência no projeto da praça de Moscovo, em primeiro lugar trabalhou-se o terreno, o seu desenho foi inspirado no movimento de uma foto panorâmica, formando um arco. De seguida foram definidos os vários espaços que se queriam oferecer, espaços de estadia, de restauração, de vista e áreas de circulação, esta última ajudou na criação dos limites de todos os outros espaços.

Este espaço foi pensado de forma a ter uma conexão com a natureza e um espaço destinado ao lazer e ao desporto, assim propôs-se uma grande área verde onde encontramos umas "boças", inspiradas no projeto do Jardim Botânico de Chicago (fig.60), que possibilita a sua utilização das mais variadas formas, dos mais novos aos mais idosos, podem-se usar estes montes verdes para sentar, deitar, rebolar, escalar ou somente como encosto para descansar e fruir da paisagem. Se por um lado temos o enorme relvado que nos conecta com a natureza, por outro, a extensa área pavimentada conecta com a cidade, como uma ampla praça onde nos podemos movimentar à vontade, podendo transformar-se em palco para diversa atividade e festivais.



61| Corte longitudinal pelo miradouro, representando as várias zonas existentes. Escala representativa. Elaborado pelo autor

Serve de apoio ao miradouro uma zona de esplanada, que permite desfrutar da paisagem enquanto se toma uma bebida, à mesa por baixo de um guarda-sol de trepadeiras ou nos bancos (fig.62). Estes guarda sois criam privacidade visual, proteção do sol e ao mesmo tempo tornam-se num elemento decorativo diferente (fig.63).

62| Bancos Cadigal Green, Universidade de Sidney, 2009.

63| Zona da esplanada ilustrando os guarda-sóis com trepadeiras. Ambiente elaborado pelo autor.

Com a diferença de cotas com a av. 5 de outubro e o miradouro, e pretendia-se assegurar as ligações entre estas duas cotas sem ser através da rua santa Margarida, para isso foram criados dois acessos de escadas e um de rampa, garantido que pessoas de mobilidade reduzida ou carinhos de bebés conseguem aceder.

Em direção ao Jardim das Portas do Sol, chegamos ao Largo da Alcáçova. Na atualidade, é dominado pelo veículo, enquanto os passeios que ficam nos limites do largo, pouco ou nada são utilizados pelos pedestres.

De modo a garantir a segurança do peão e aproveitando os alinhamentos da Avenida 5 de Outubro, procurou-se um redesenho deste largo, aumentando o passeio, reduzindo a circulação automóvel e principalmente marcar e destacar a entrada do Jardim das Portas do Sol.

64| Planta da proposta de requalificação do Largo da Alcáçova.
Escala representativa.
Elaborado pelo autor.

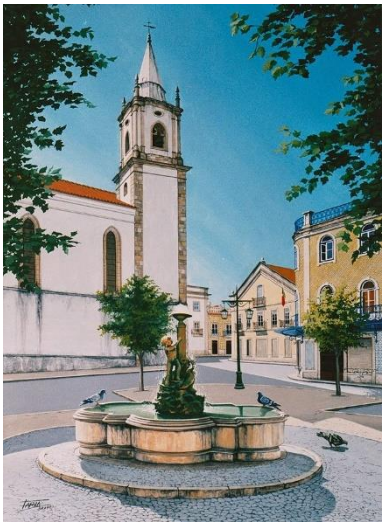
No Largo da Alcáçova, procurou-se em primeiro lugar uma reorganização do estacionamento, localizando-o somente num dos lados do largo, e do outro lado, na Igreja da Alcáçova alargar o passeio de maneira a valorizar o adro da Igreja criando uma grande zona de receção. Esta intervenção procura privilegiar o movimento pedonal e a identidade do espaço, criando uma lógica de continuidade.

65| Corte B – Proposta de requalificação do Largo da Alcáçova, em que os alinhamentos das árvores marcam a entrada para o Jardim das Portas do Sol.
Escala representativa.
Elaborado pelo autor.

A arborização deste largo tem um papel fundamental, pois marca aquela que é a entrada para o Jardim das Portas do Sol, conhecido como o ex-libris de Santarém. Com o intuito de reforçar essa entrada propõem-se intensificar a arborização, o mesmo tipo que se encontram na avenida, as Olaias, árvores que na primavera possuem uma flor violeta que dá uma cor à via, tornando-a diferenciada de qualquer rua do CH.

66| Fotomontagem – vista do Largo da Alcáçova, proposta de requalificação.
Elaborado pelo autor

A iluminação tem um papel importante no espaço público, a sua utilização permite que os utilizadores possam usufruir do espaço no período noturno, em segurança. A iluminação pública está também ligada à segurança pública no tráfego, embeleza as áreas urbanas e ajuda a destacar e valorizar os monumentos.



67| Pintura da Praça Visconde Serra do Pilar, marcado em primeiro plano o elemento da fonte. Pintura a aguarela de Vítor Faria 2001.

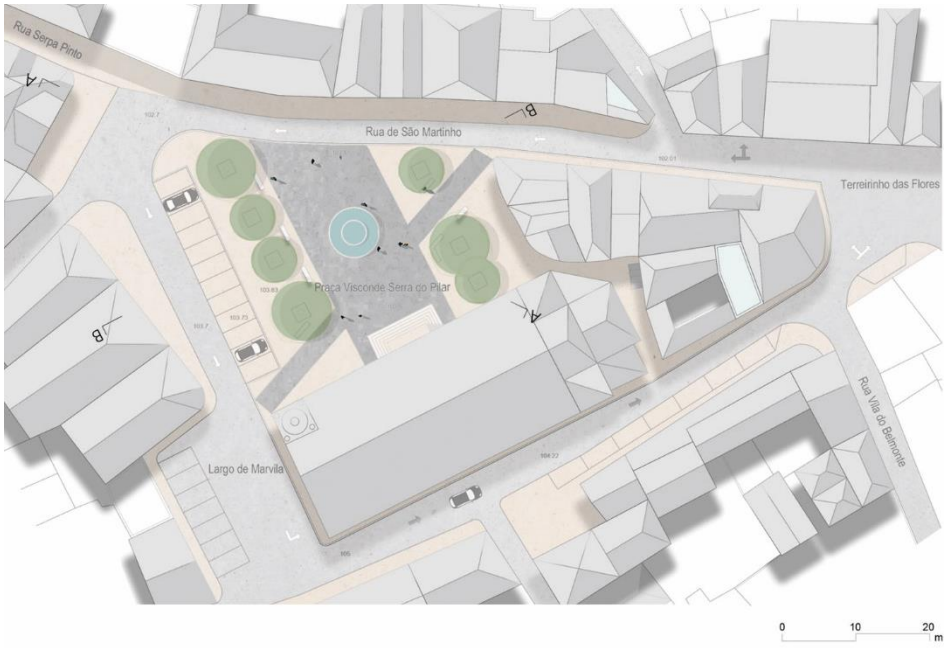
Voltando para trás, caminhando em direção à Praça Visconde Serra do Pilar, a proposta de requalificação da praça procura de alguma forma criar uma ordem no espaço e destacar a fonte que se localiza neste lugar.

Retirar a circulação de automóvel que existe atualmente e torná-la somente essencial, com a redução da via, retirar grande parte dos lugares de estacionamento que existiam e expedir para fora do centro histórico.

Propõem-se também a reorganização dos elementos arbóreos e da fonte existente que é um elemento que marca este espaço, e por essa razão merece ser destacado. Com a reorganização da praça e o seu redesenho, poderá receber pequenas feiras de artesanato (fig.68), semelhantes às que decorrem em Lisboa, no Jardim do Príncipe Real (realizada no último fim de semana de cada mês) ou as feiras na Estrada de Benfica próximo da Igreja de Benfica (que ocorrem no primeiro sábado de cada mês), e mercados, estes apresentam vários benefícios, como: proporcionar novas oportunidades económicas, interligar as economias rurais e urbanas, promover a vida pública, gerindo atividade e dinamismo no espaço público.

68| Proposta de ambiente de feira na praça Visconde Serra do Pilar. Elaborado pelo autor.

Quanto aos materiais, o pavimento da praça será em calçada branca e preta, que se mantém ao longo de toda a rua Serpa Pinto, em que a calçada preta marca a entrada lateral da igreja, esta era a porta por onde entravam os reis na igreja, e um percurso diagonal que une o largo de Marvila com a rua de São Martinho.

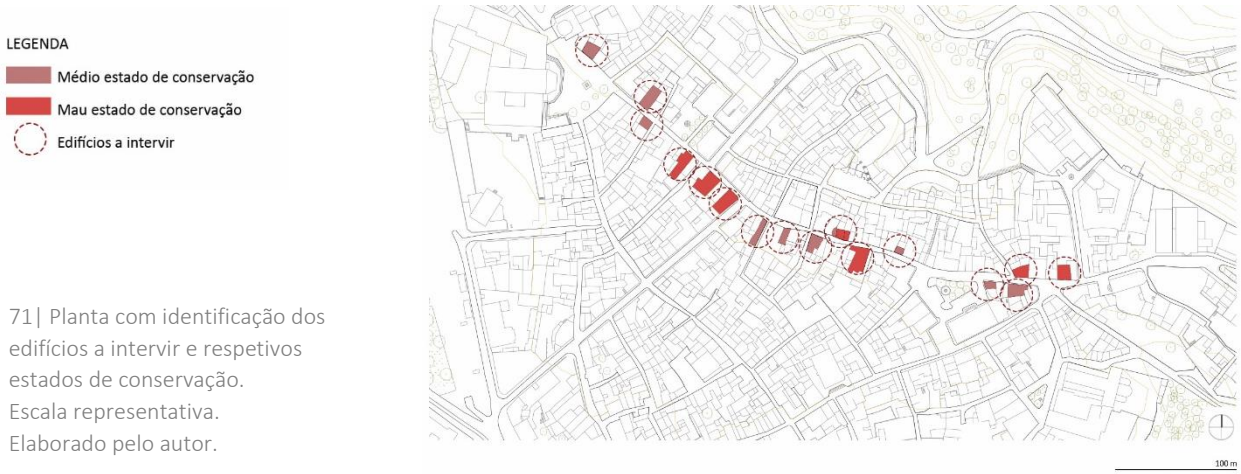


69| Planta da proposta de requalificação da praça Visconde Serra do Pilar.
Escala representativa.
Elaborado pelo autor.

70| Corte B – Proposta de requalificação da praça Visconde Serra do Pilar, onde se valoriza a Igreja de Marvila, e destacando a fonte.
Escala representativa.
Elaborado pelo autor.

Concluindo, a intervenção nos espaços devolutos, em especial os que estão ao nível do piso térreo, tornam-se grandes oportunidades para revitalizar a cidade, através do seu interior, propondo novos usos. Reabilitar estes espaços ajudará a potenciar as suas características, associando-as a novas formas de uso, propondo programas alternativos. Estes novos usos estarão relacionados com a estratégia da cidade e com a cultura.

Dos diversos edifícios, que se encontram devolutos no piso térreo, foram escolhidos os que apresentam maior urgência de intervenção. Para obter essa informação, foram cruzados dois mapas, o mapa dos edifícios/ frações que têm o piso térreo devoluto e o mapa do estado de conservação do edificado. Dentro do mapa do estado de conservação foram selecionados os edifícios que se encontram em Médio e Mau estado de conservação, onde a necessidade de os reabilitar é mais urgente, não querendo dizer que os restantes edifícios devolutos não necessitem de ser reabilitados. Com o cruzamento dos dois mapas obteve-se o mapa de edifícios a intervir.



71| Planta com identificação dos edifícios a intervir e respetivos estados de conservação. Escala representativa. Elaborado pelo autor.

Os novos usos propostos, procuram de alguma forma relacionarem-se com a cultura de Santarém, com a imagem do touro e do cavalo, as danças típicas do ribatejo, mantendo a cultura viva. No estudo do local um dos usos que se sentiu em menor quantidade, é o

da restauração. Sendo um uso que ajuda a criar emprego e é gerador de economia, é fundamental que se aumentem este tipo de negócios, para a dinamização do tecido económico. Com a requalificação dos espaços públicos, com a finalidade de trazer mais pessoas ao centro histórico e oferecer à população escalabitana espaços de qualidade, tem de existir uma oferta de espaços de restauração. Podendo estes oferecer música ao vivo, criando um ambiente distinto, que faz com que os utilizadores permaneçam um tempo mais extenso.

Associada à imagem do touro e dos cavalos e a agricultura que é uma das atividades existentes e predominantes, propõe-se galerias de arte, onde podem ocorrer exposições variadas sobre a cultura de Santarém, dando a conhecer aos visitantes um pouco sobre o local e a prática destas atividades. Relacionado com a cultura, mas mais direcionado para as tradições locais, como o artesanato, a escultura, a pintura, são propostos espaços que podem promover pequenos *workshops*, desta forma cria uma relação entre quem ensina e quem participa, e a inclusão dos mais idosos nos programas culturais.

É proposto um espaço destinado a atividades infantis, uma oficina de trabalho, onde os mais novos podem permanecer, fazendo trabalhos manuais, brincando, lendo livros.

Sugere-se um espaço de tertúlia, destinado à discussão de temas, à troca de ideias e opiniões. Existiram diversas, espalhadas pelas cidades e vilas de Portugal que estavam integradas nos cafés. Um exemplo é o café “A Brasileira”, no Chiado, que foi cenário de inúmeras tertúlias intelectuais, artísticas e literárias.

A proposta de novos usos, cria um perfil de atividades diversificadas no centro histórico.

CAPÍTULO 5| CONSIDERAÇÕES FINAIS

A degradação do Património edificado português é uma realidade. Intervir na sua reabilitação é fundamental para restabelecer o equilíbrio social, económico e demográfico das cidades e do país. Intervir nestes marcos patrimoniais, como algo que necessita de ser revitalizado, e valorizado, dando uma nova oportunidade ao edifício.

A reabilitação destes marcos patrimoniais contribui para a preservação das memórias e da singularidade dos lugares, contribuindo a recuperação dos edifícios para a manutenção da génese da cidade que reside no centro histórico.

Através da valorização e da requalificação patrimonial gera-se uma oportunidade de retoma económica, fortalecimento do setor turístico, promoção e difusão da cultura e a recuperação do tecido social.

Desta forma, acredita-se que a reabilitação do Teatro Rosa Damasceno contribuirá para a revitalização do centro histórico, claramente com um ajuste programático, de modo a poder responder ao público. A reabilitação do Teatro pretende apelar para a importância da reabilitação do património arquitetónico, de maneira que este seja valorizado e preservado, pois é o património a riqueza de um determinado lugar, e por essa razão deve ser mantida a sua memória e identidade.

A intervenção no teatro funciona como elemento âncora dos vários projetos que a ele se reúne, a requalificação dos espaços púbicos, os espaços verdes propostos e o reuso dos edifícios devolutos, que têm como objetivo a transformação urbana, melhorando a imagem do centro histórico, ser catalisador de pessoas e contribuindo para a dinâmica social, cultural e turística.

A estratégia de tornar Santarém Capital Europeia da Cultura é uma forma de dar a conhecer o vasto património da cidade a nível europeu, gera turismo contribuindo no setor económico e atrai investidores novos investidores.

Os instrumentos de planeamento aplicado contribuem para o desvanecimento de uma imagem de degradação e abandono, tornando-se numa cidade mais convidativa, oferecendo espaço de estadia com qualidade, diversidade de usos e atividades de lazer que estimulem a vida noturna.

Concluindo, o investimento na cultura de Santarém é capaz de melhorar a imagem da cidade, motivando a sua regeneração e dinamização.

BIBLIOGRAFIA

ALHO, C. (2010) *Critérios de Autenticidade na Conservação Arquitetónica e Urbana*, Insidencity, Lisboa.

AGUIAR, J. (2001) *A* conservação da identidade do património urbano. *Lusíada*, 1, pp. 144-174 [Online] http://repositorio.ulusiada.pt/handle/11067/699 (Consultado em

BELO, A. (2016) Em busca da(s) centralidade(s) urbana(s): Planeamento e reabilitação urbana em Castelo Branco. *Cidades, Comunidades e Territórios*, 32, pp. 51-79.

BESSA, D. (2016) *A Revitalização Urbana através da Acupunctura: O caso do Cine-Teatro de Amarante*. Faculdade de Arquitetura e Artes- Universidade Lusíada- Norte Porto. Texto Policopiado. Tese de Mestrado em Arquitetura.

BRANDÃO, P. (2002) *O Chão da Cidade – Guia de Avaliação do Design de Espaço de Público,* Centro Português de Design, Lisboa.

BORJA, J. e MUXÌ, Z. (2000) *El espacio público, ciudad y ciudadanía*. Edições Electa, Barcelona.

CAETANO, L. (1999) Reabilitação e Revitalização dos Centros Históricos Urbanos. O exemplo de Zaragoza. *Cadernos de Geografia*, 18, pp.15-37.

CÂMARA, C. (2018) *Percursos, Identidade, Cultura: Sistemas de movimentos como estrutura do traçado urbano de Santarém.* Tese de Mestrado em Arquitetura com esp. em Urbanismo. Faculdade de Arquitetura – Universidade de Lisboa. Texto Policopiado.

CARDOSO, M. (2001) *As Muralhas de Santarém. Interpretação e Enquadramento Histórico – Arqueológico*, CMS, Santarém.

CASTRO, A. (2002) Espaços Públicos, Coexistência Social e Civilidade. Contributos para uma Reflexão sobre os Espaços Públicos Urbanos. *Cidades, Comunidades e Territórios*, 5, pp. 53-67.

CHOAY, F. (2010) *Alegoria do Património.* Edições 70, Lisboa.

DGOTDU (2000) *Vocabulário do Ordenamento do Território.* Lisboa, Direção-Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano. [Online] http://docplayer.com.br/16499651-Vocabulario-do-ordenamento-do-territorio.html (Consultado em janeiro 2020).

FERREIRA, V. (2000) Cidade e Democracia. Ambiente, Património e Espaço Púbico. *Cidades, Comunidades e Territórios*, 1, pp. 9-35.

HENRIQUES, E. (2004) O Património nas políticas territoriais. In Actas do *V Congresso da Geografia Portuguesa*. *Portugal: Territórios e Protagonistas.*

INDOVINA, F. (2002) O Espaço Público: Tópicos sobre a sua Mudança. *Cidades, Comunidades e Territórios*, 5, pp. 119-123.

LYNCH, K. (1981) *Good City Form*. The MIT Press, Cambridge, Massachusetts.

LOPES, T; NORAS, J; SILVA, D. (2016) O Teatro Rosa Damasceno na economia urbana de Santarém (1939-1999-2039), *IX Congresso DOCOMOMO Ibérico*, pp. 480-488. [Online] https://www.researchgate.net/publication/335340290_O_Teatro_Rosa_Damasceno_na_economia_urbana_de_Santarem_1939-1999-2039

(Consultado em setembro de 2020)

MASCARENHAS, F. (2003) *Sermão ao meu Sucessor*. Publicações Dom Quixote, 1ªEdição, Lisboa.

MOUGHTIN, C. (1992) (2ª Edição 1995). *Urban Design. Street and Square*. Butterworth Architecture. Butterworth-Heinemann. Ltd. Oxford.

MOURA, D.; GUERRA, I.; SEIXAS, J.; FREITAS, M. (2006) A Revitalização Urbana. Contributos para a Definição de um Conceito Operativo. *Cidades, Comunidades e Territórios*, 12/13, pp. 15-34.

NORAS, J. (2008) *Cenas da vida de um Cine-Teatro: o Teatro Rosa Damasceno de Santarém*. Apenas Livros, 1ªEdição, Lisboa.

PARDAL, S; PEIXOTO, F. (2000) O conceito de património no planeamento territorial. In PARDAL, S; COSTA LOBO, M; CORREIA, P. *Normas Urbanísticas*. Volume IV (Planeamento Integrado do Território), pp. 241-262.

PEIXOTO, P. (2003) Centros históricos e sustentabilidade cultural das cidades. *Sociologia: Revista da FLUP*, 13, pp. 211-226 [Online] http://ojs.letras.up.pt/index.php/Sociologia/article/view/2484/2274 (Consultado em abril de 2020)

RICART, N. e REMESAR, A. (2013) Reflexiones sobre el espácio público, *Revistes Cientifífiques de la Universitat de Barcelona*, 25, pp. 5-35. [Online] https://revistes.ub.edu/index.php/waterfront/article/view/18792

SALGUEIRO, T. B. (1992) *A Cidade em Portugal. Uma Geografia Urbana*, Edições Afrontamento, Porto.

SERDOURA, F. (2006) *Espaço Público, Vida Pública. O caso do Parque das Nações.* Tese de Doutoramento em Planeamento Regional e Urbano. Instituto Superior Técnico – Universidade Técnica de Lisboa. Texto Policopiado.

SERDOURA, F. (2006) Espaço público. Lugar da vida urbana. *Engenharia Civil-UM*, 27, pp. 5-16.

SILVA, E. (2000) Património e Identidade. Os Desafios do Turismo Cultural. *Antropológicas*, 4, pp. 218-224.

WEBGRAFIA

Benefícios dos mercados públicos - https://www.pps.org/article/the-benefits-of-public-markets (Consultado em novembro de 2020)

Câmara Municipal de Lisboa - http://www.cm-lisboa.pt/viver/urbanismo/reabilitacao-urbana/conceito-urbanistico-de-reabilitacao-urbana (consultado em novembro de 2019)

Câmara Municipal de Santarém - https://www.cm-santarem.pt/ (Consultado em outubro de 2019)

Capitais Europeias da Cultua - https://eurocid.mne.gov.pt/capitais-europeias-da-cultura (Consultado em agosto de 2020)

Cine-Teatro Carlos Manuel - https://restosdecoleccao.blogspot.com/2013/09/cine-teatro-carlos-manuel.html (Consultado em Outubro de 2020)

Cine Teatro Carlos Manuel, CMS, Arquivo Histórico de Sinta - http://tracodoarquiteto.cm-sintra.pt/norte-junior/projectos-manuel-joaquim-norte-junior/ante-projecto-cine-teatro-carlos-manuel (Consultado em Outubro de 2020)

Cinemas, teatros e cine-teatros - http://citizengrave.blogspot.com/2012/10/cinemas-teatros-e-cine-teatros-2.html (Consultado em Outubro de 2020)

Eu Gosto de Santarém – http://www.eugostodesantarem.pt/memorabilia/recortes/poema-dedicado-a-santarem-em-1943 (Consultado em abril de 2020)

Fotografias do interior do Teatro Rosa Damasceno: http://www.eugostodesantarem.pt/imagens/actual/as-ruinas-do-teatro-rosa-damasceno-em-2020 (Consultado em novembro de 2020)

ANEXOS

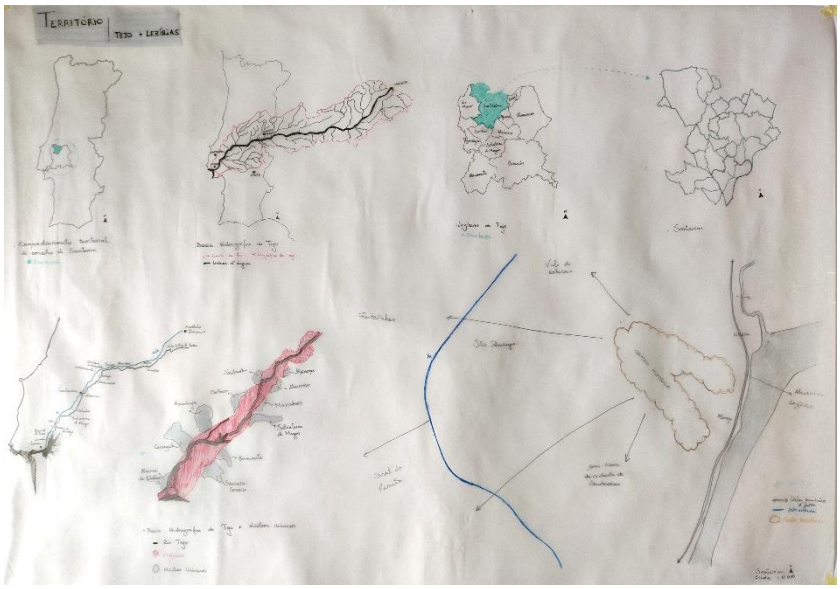
Anexo I – Processo de trabalho

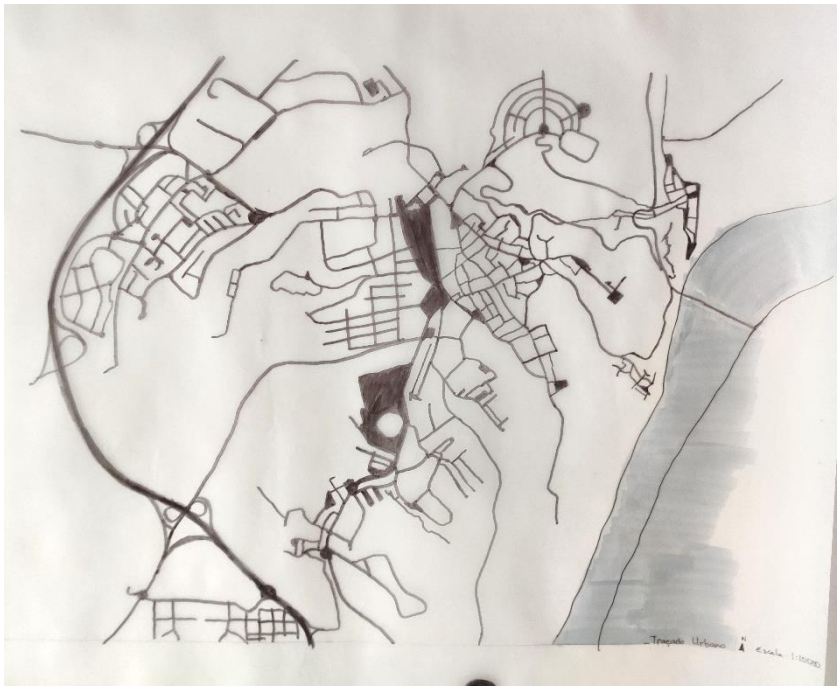
Anexo II – Tabela de custos

Anexo III – Maquetes

Anexo IV – Painéis Finais

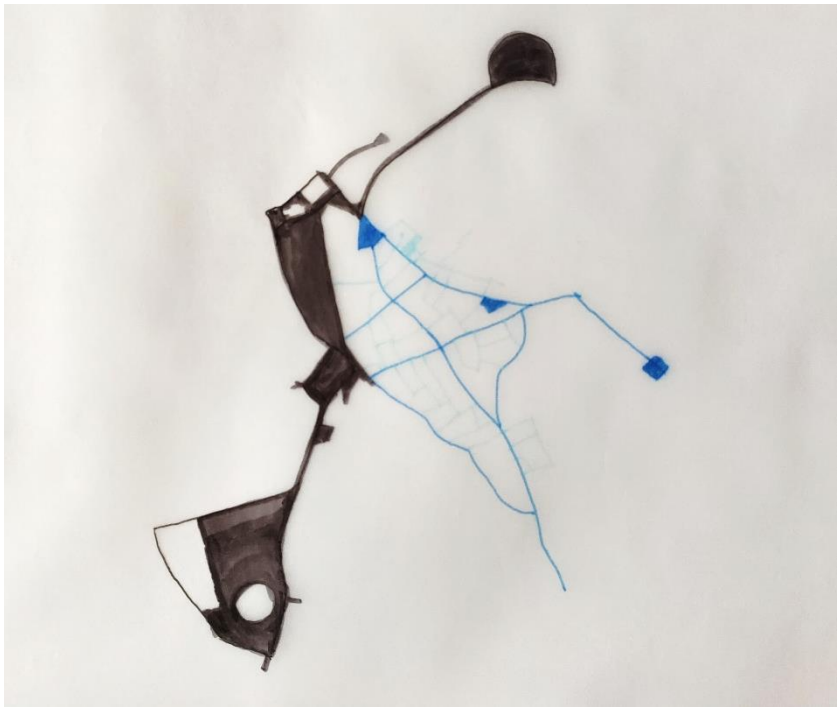
Anexo I – Processo de trabalho

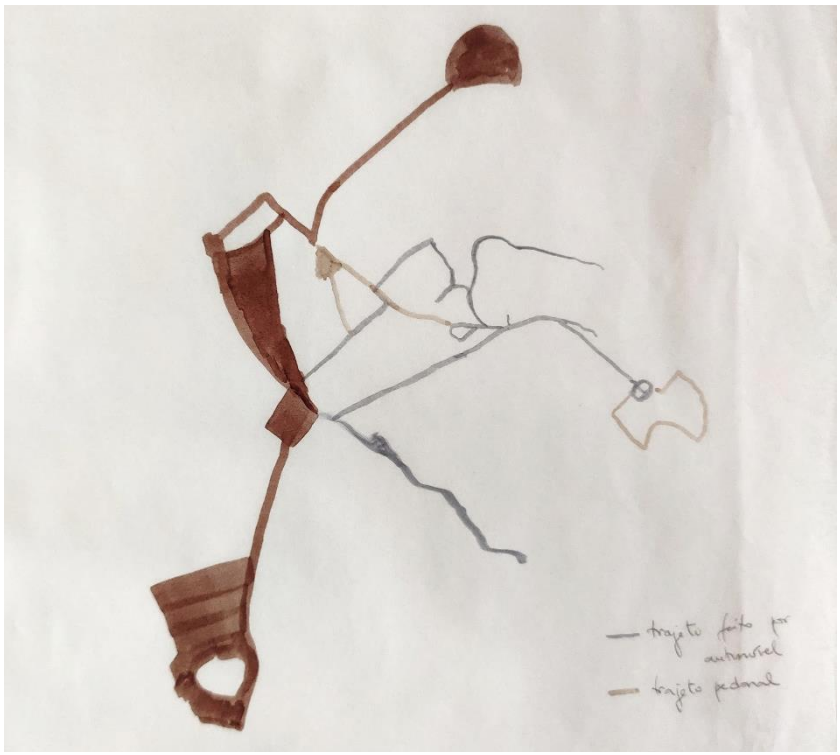


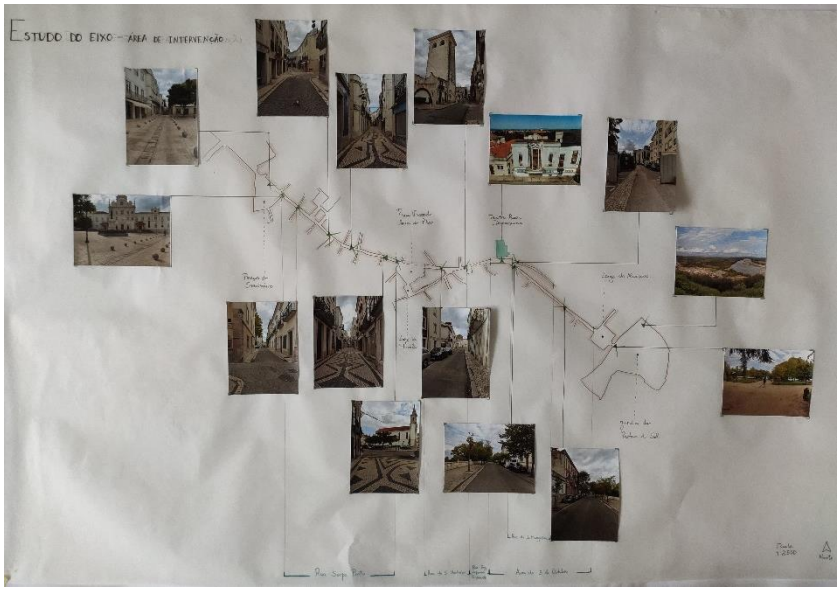


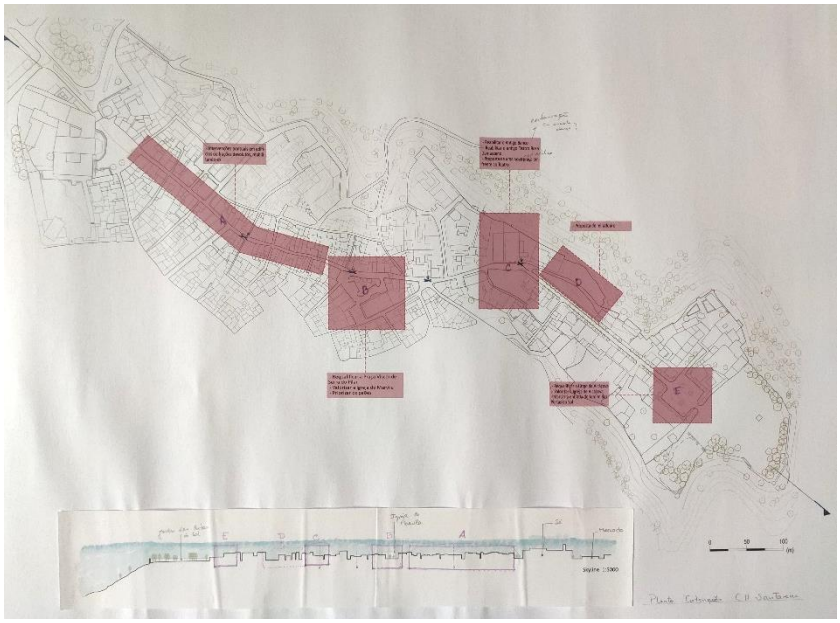
_Malha Urbana
Escala 1:10000

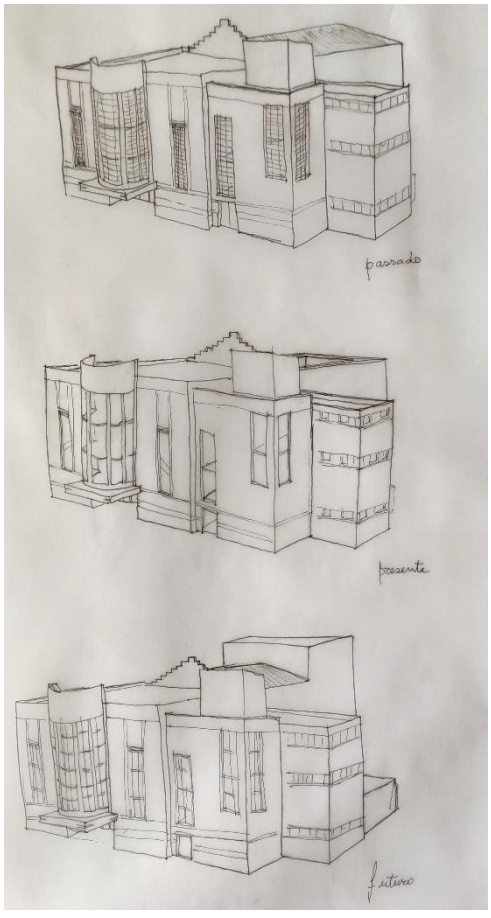
Nacional
N365
eixo principal do centro histórico em direção
Ligação ao eixo principal do centro histórico
Nacional N3 eixo de ligação ao centro histórico
Nacional
N3
Tejo
Rio
Auto estrada
A1 - Norte

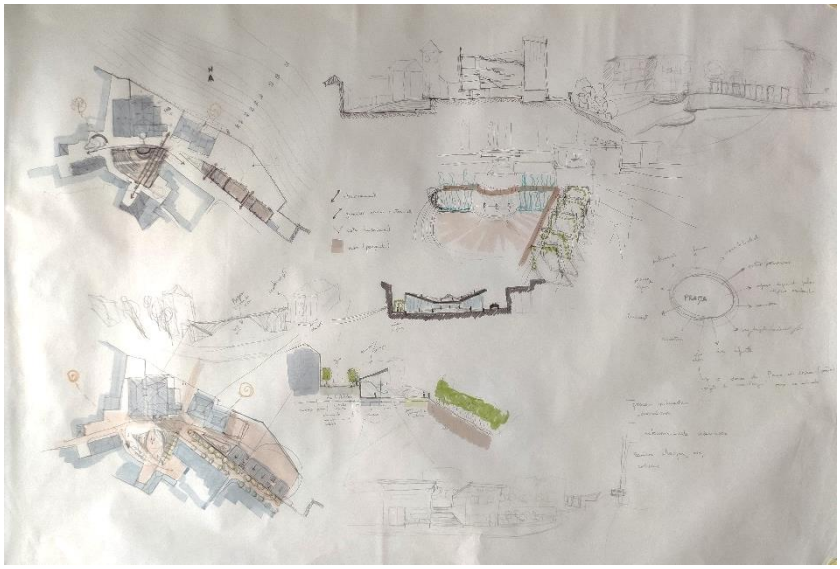


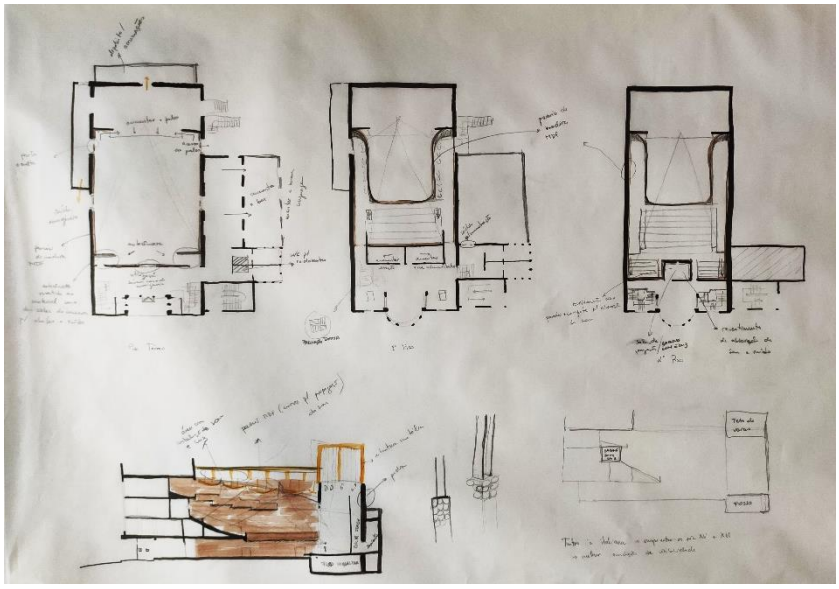

— trajeto feito por automóvel
— trajeto pedonal


ESTUDO DO EIXO – ÁREA DE INTERVENÇÃO

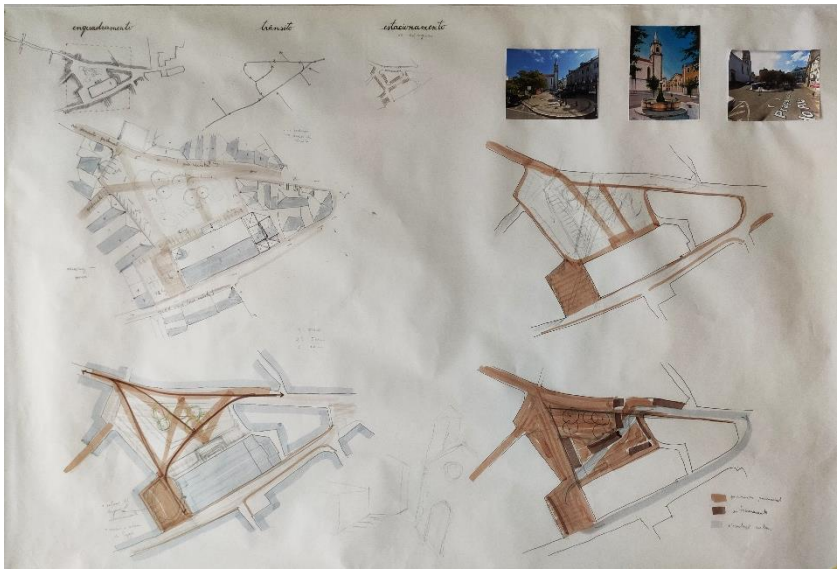

A
B
C
D
E
0
50
100
(m)


passado
presente
futuro

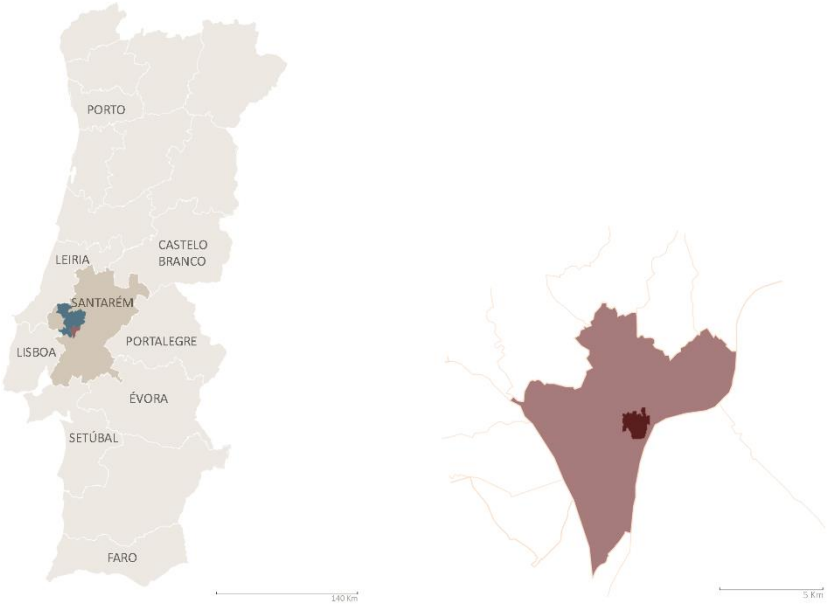


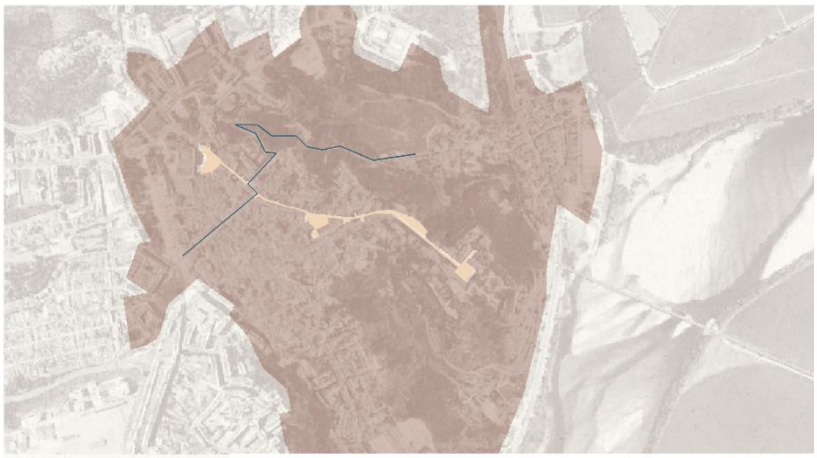


ESCOLA DANÇA
PALCO
PLATEIA
BAR


enquadramento
trânsito
estacionamento

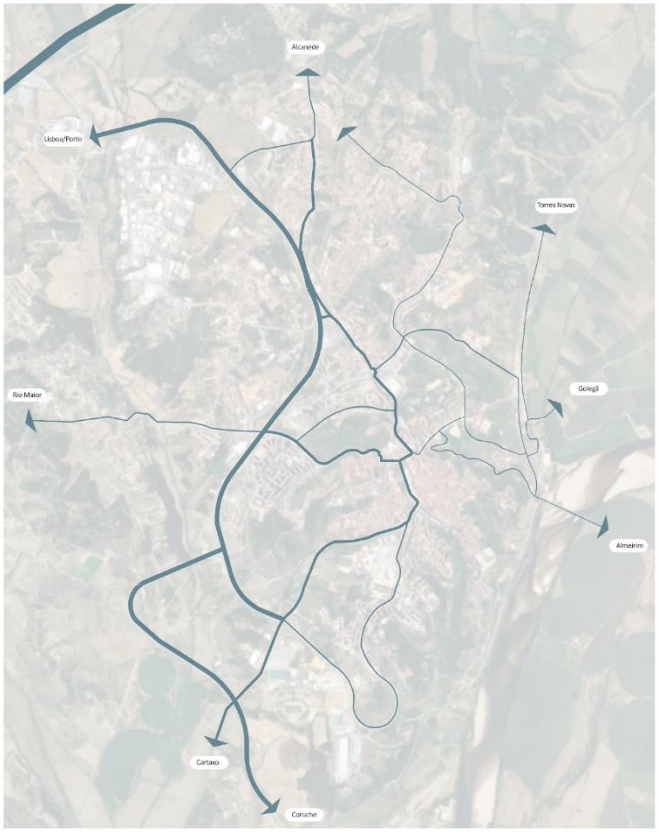
enquadramento
a praça
circulação e pilaçonamento
subcoração

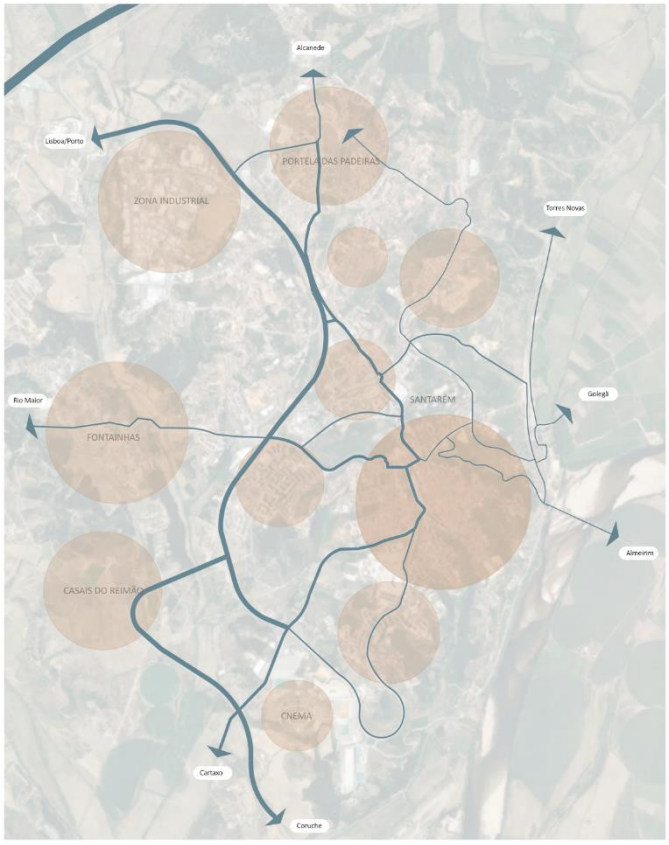


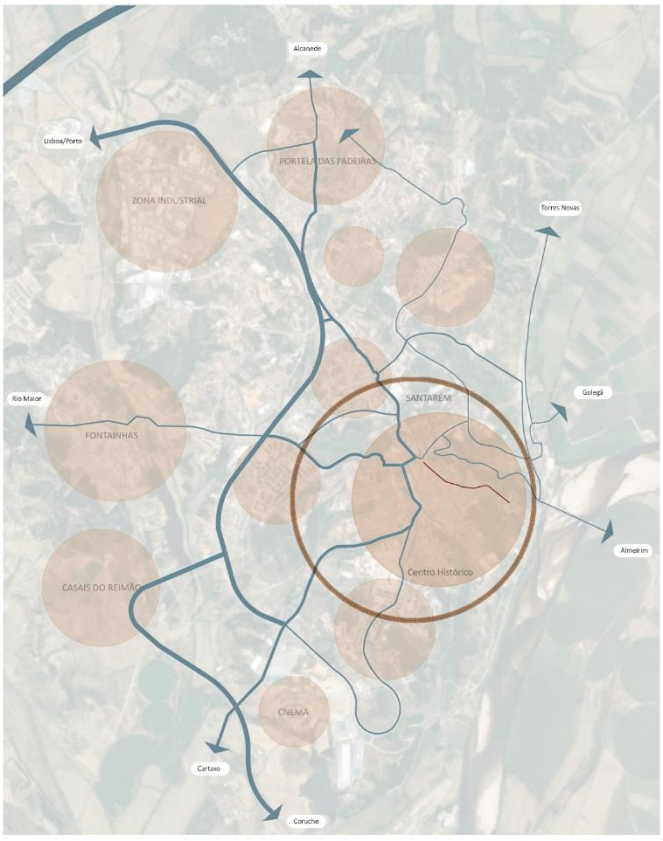


Planta de aproximação à área de intervenção Escala 1:5 000

SANTARÉM
Centro Histórico

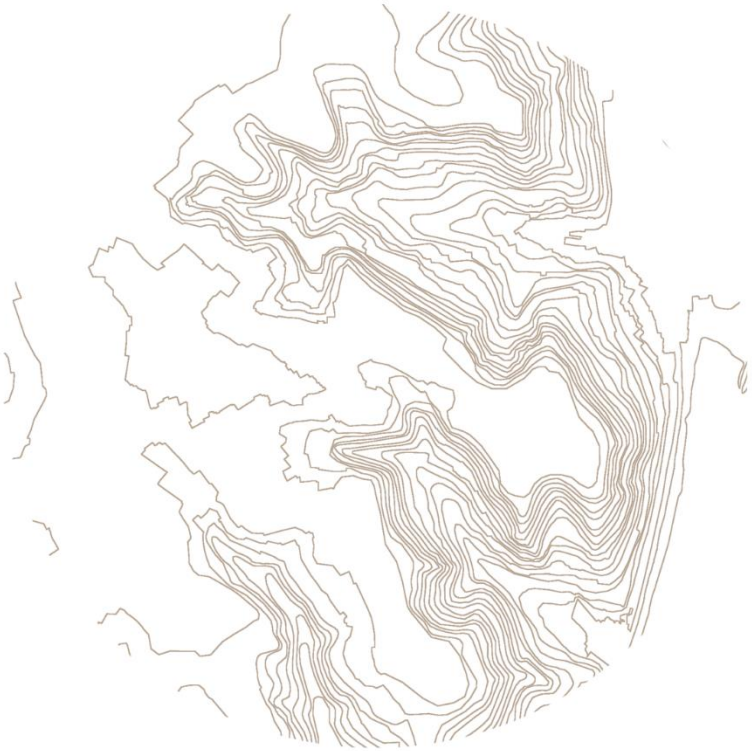

Alcanede
Lisboa/Porto
Tomes Novas
Golegã
Rio Maior
Almeirim
Cartaxo
Coruche


Alcanede
Lisboa/Porto
PORTELA DAS PADEIRAS
ZONA INDUSTRIAL
Torres Novas
Rio Maior
SANTARÉM
Golegã
FONTAINHAS
Almeirim
CASAIS DO REIMÃO
CNEMA
Cartaxo
Coruche


Alcanede
Lisboa/Porto
PORTELA DAS PADEIRAS
ZONA INDUSTRIAL
Torres Novas
Rio Maior
SANTARÉM
Golegã
FONTAINHAS
Almeirim
Centro Histórico
CASAIS DO REIMÃO
CNEMA
Cartaxo
Coruche

Tecido Urbano

Mancha edificada

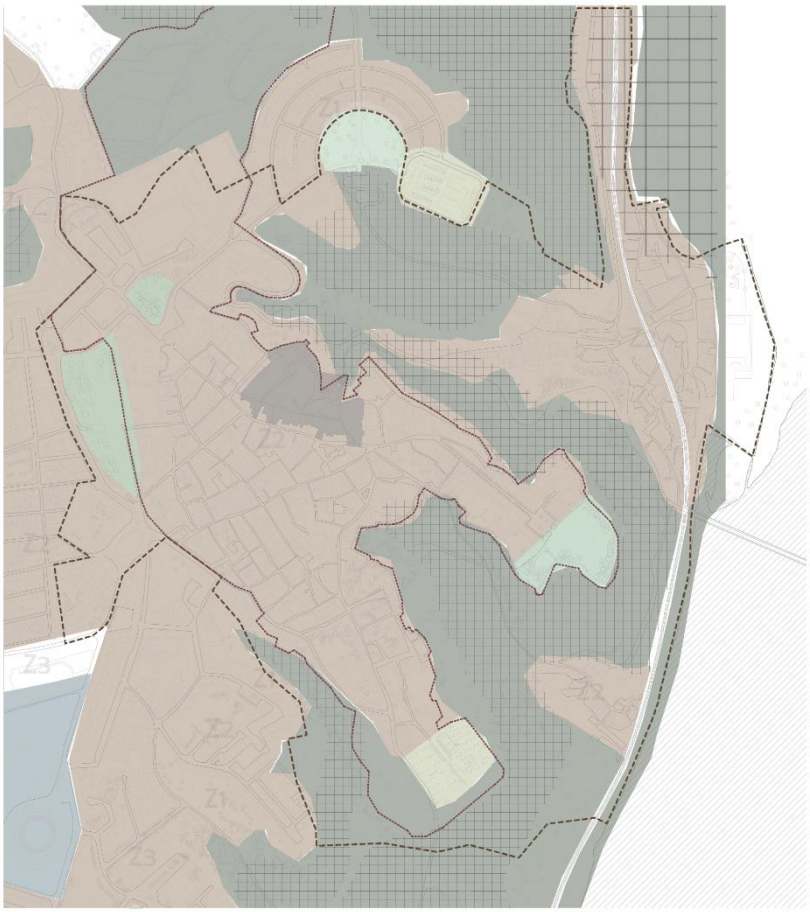


Topografia

Traçado

Elemento de articulação

Elemento de articulação



LEGENDA

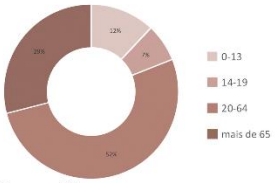
- Limite Centro Histórico
- Limite ARU- Área de Reabilitação Urbana
- Plano de Pormenor da Mouraria

ORDENAMENTO

- Áreas Urbanas Consolidadas
- Espaços Verdes de Enquadramento
- Espaços Verdes Urbanos
- Áreas de Equipamentos
- Zona para Uso Misto

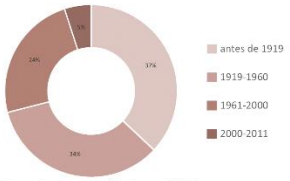
- RAN- Reserva Agrícola Natural
- REN- Reserva Ecologica Natural

Nrº residentes na ARU



Grupos etários

Nrº edifícios na ARU

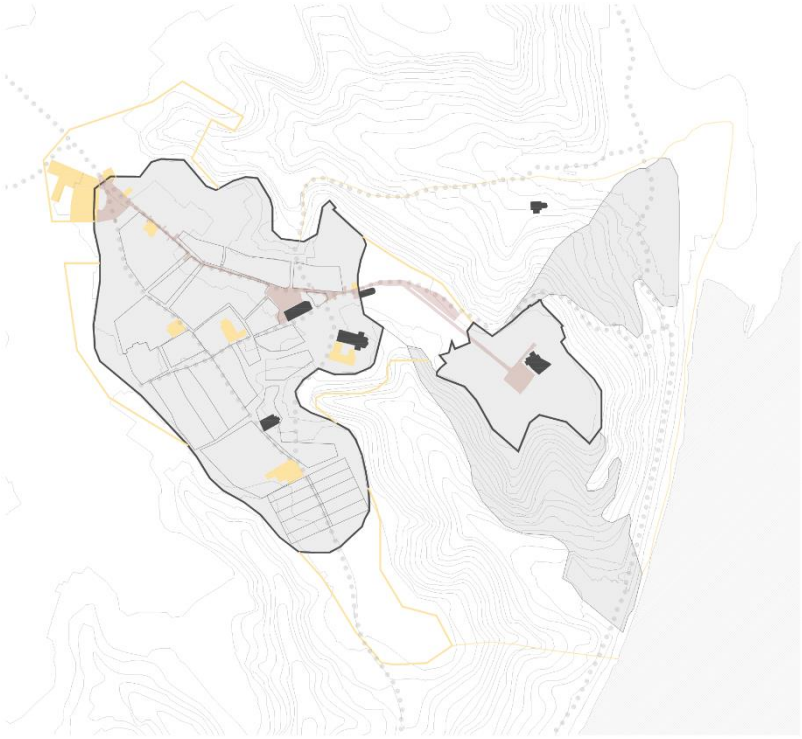


Data de construção dos edifícios

Nrº alojamentos na ARU

Ocupação dos alojamentos

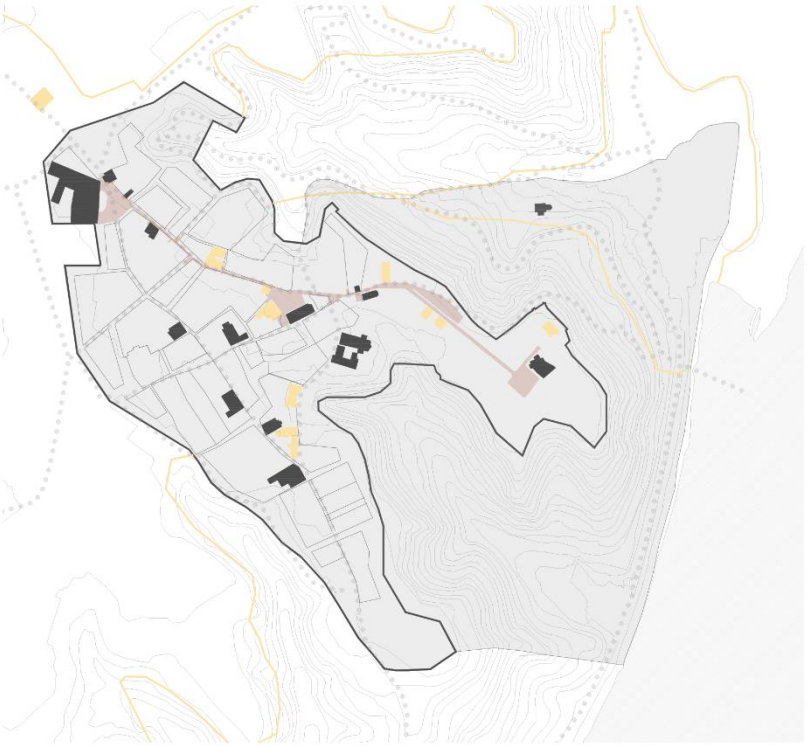
Século VII



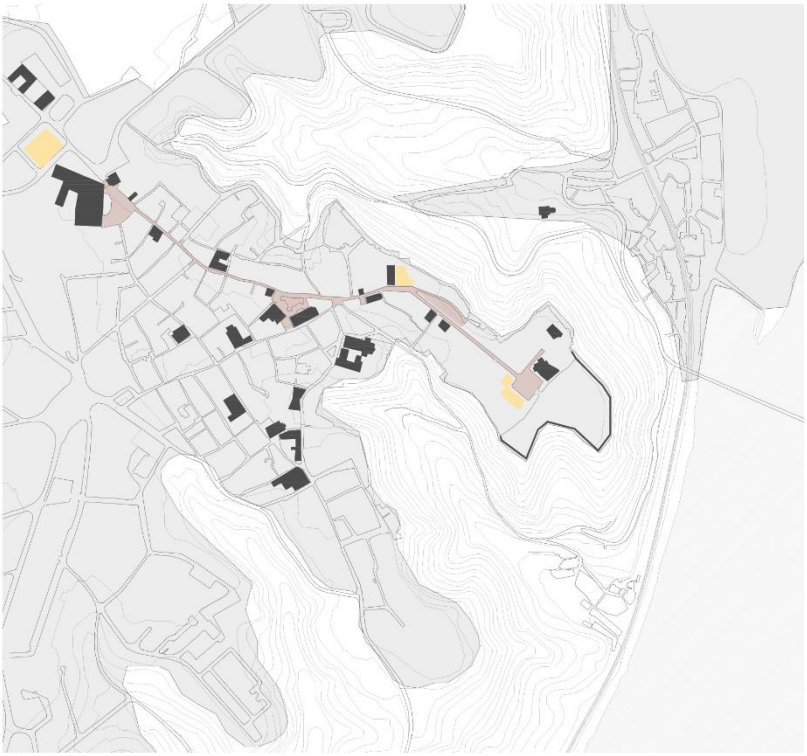
Século XII

LEGENDA

- Desenvolvimento durante a época
- Desenvolvimento na época seguinte
- Delimitação do percurso de intervenção



Século XVI



Século XX

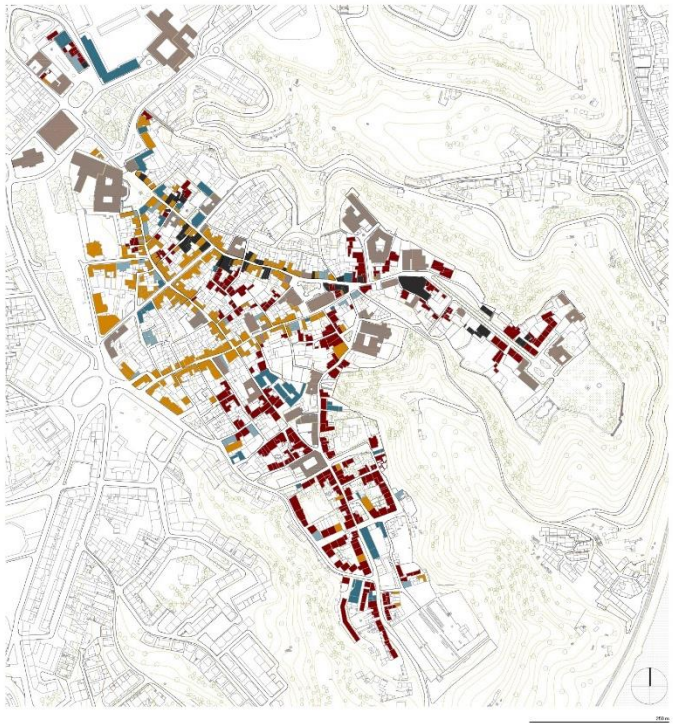
LEGENDA

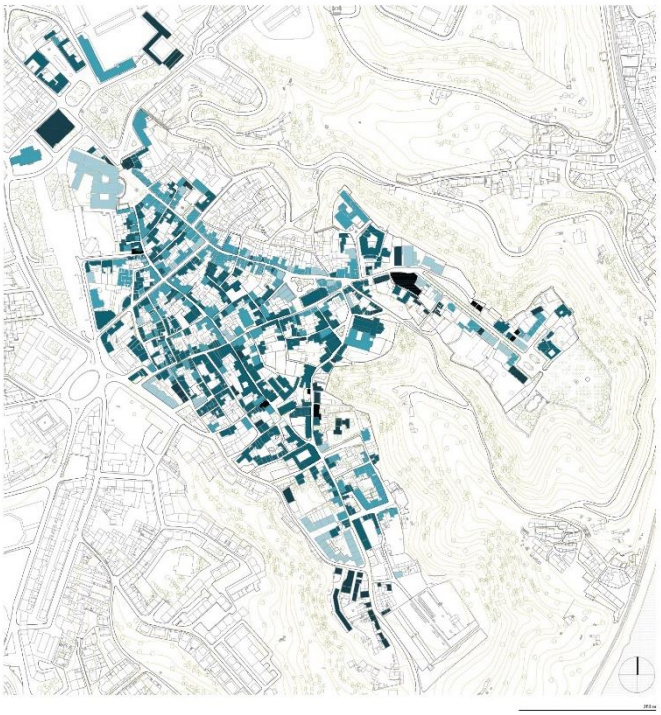
- Desenvolvimento durante a época
- Desenvolvimento na época seguinte
- Delimitação do percurso de intervenção

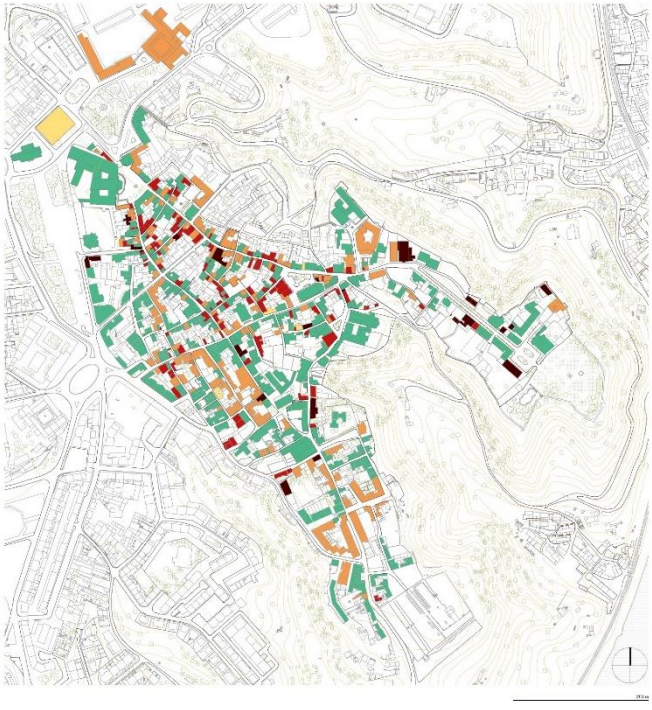
MUSEU

TEATRO
EL DAMASCO

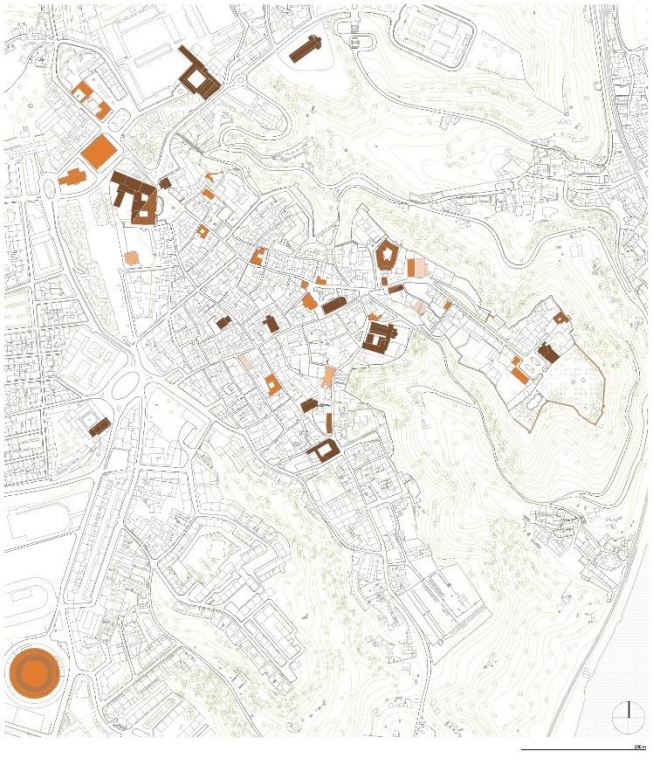
250 m







250 m

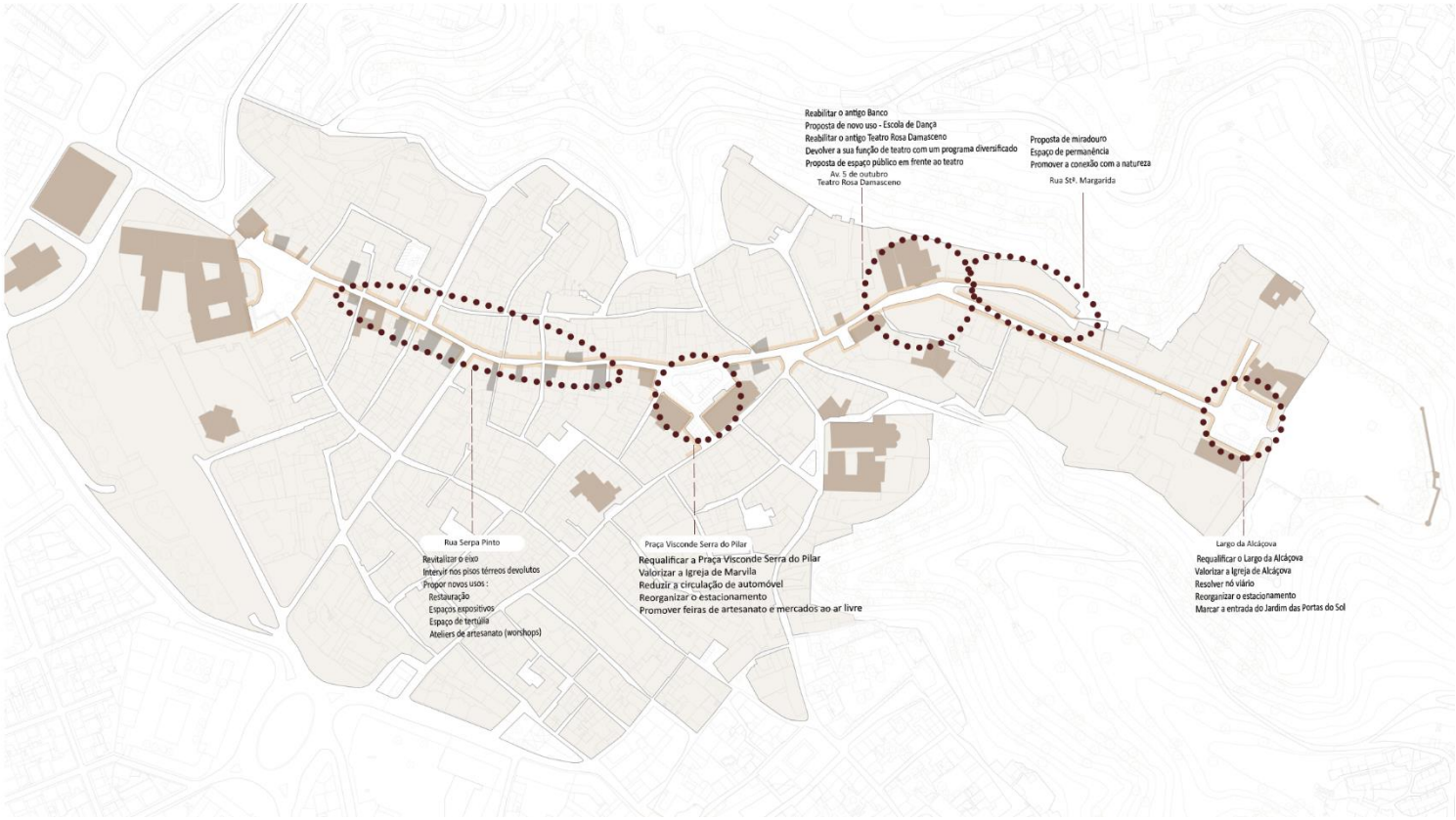


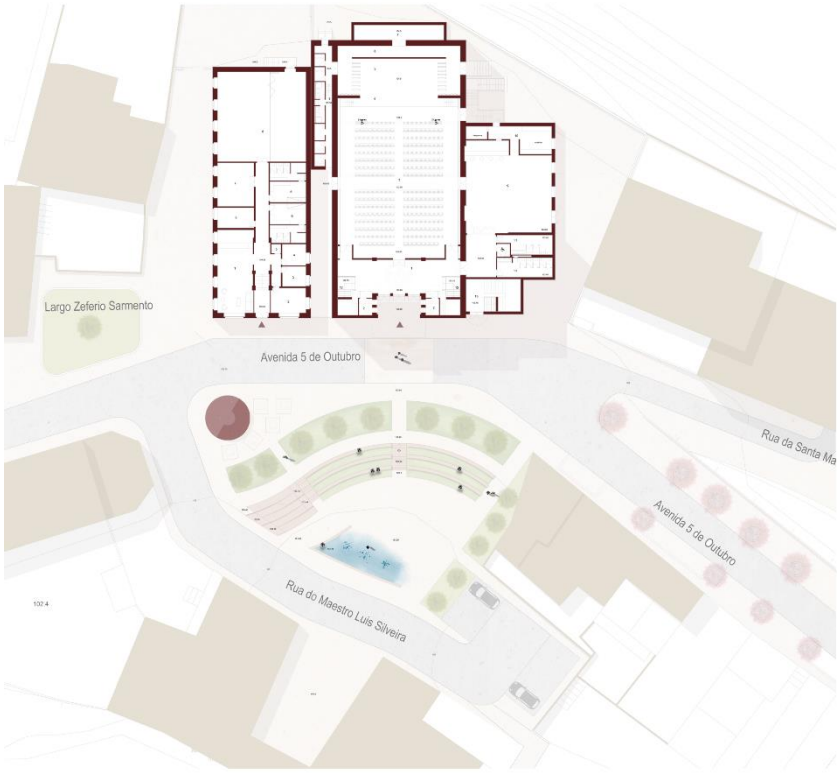
Identificação dos edifícios de caráter cultural Escala 1:10 000

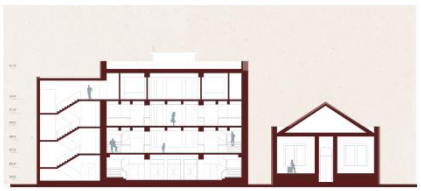
Identificação dos espaços de permanência e entradas no centro histórico Escala 1:5000

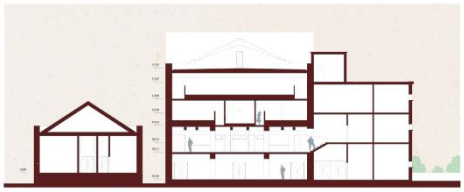
Identificação das zonas de estacionamento| Percurso dos veículos elétricos e respetivas paragens Escala 1:5000

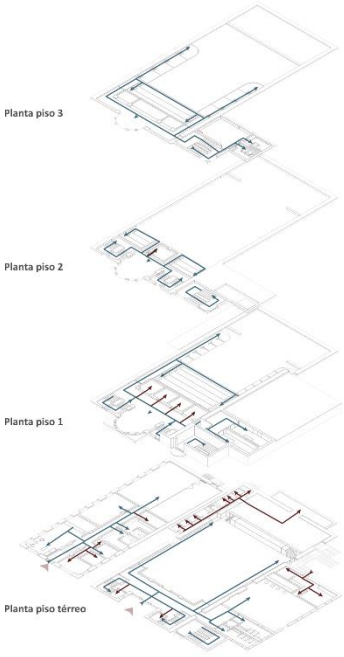
Identificação dos estabelecimentos Hoteleiros no centro histórico Escala 1:5000


Reabilitar o antigo Banco
Proposta de novo uso - Escola de Dança
Reabilitar o antigo Teatro Rosa Damasceno
Devolver a sua função de teatro com um programa diversificado
Proposta de espaço público em frente ao teatro
Av. 5 de outubro
Teatro Rosa Damasceno
Proposta de miradouro
Espaço de permanência
Promover a conexão com a natureza
Rua Stª. Margarida
Rua Serpa Pinto
Revitalizar o eixo
Intervir nos pisos térreos devolutos
Propor novos usos :
Restauração
Espaços expositivos
Espaço de tertúlia
Ateliers de artesanato (worshops)
Praça Visconde Serra do Pilar
Requalificar a Praça Visconde Serra do Pilar
Valorizar a Igreja de Marvila
Reduzir a circulação de automóvel
Reorganizar o estacionamento
Promover feiras de artesanato e mercados ao ar livre
Largo da Alcáçova
Requalificar o Largo da Alcáçova
Valorizar a Igreja de Alcáçova
Resolver nó viário
Reorganizar o estacionamento
Marcar a entrada do Jardim das Portas do Sol

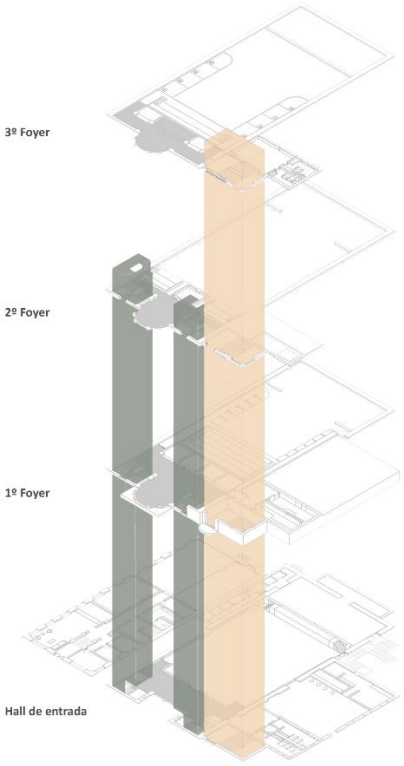

Largo Zeferio Sarmento
Avenida 5 de Outubro
Rua da Santa Ma
Avenida 5 de Outubro
Rua do Maestro Luis Silveira



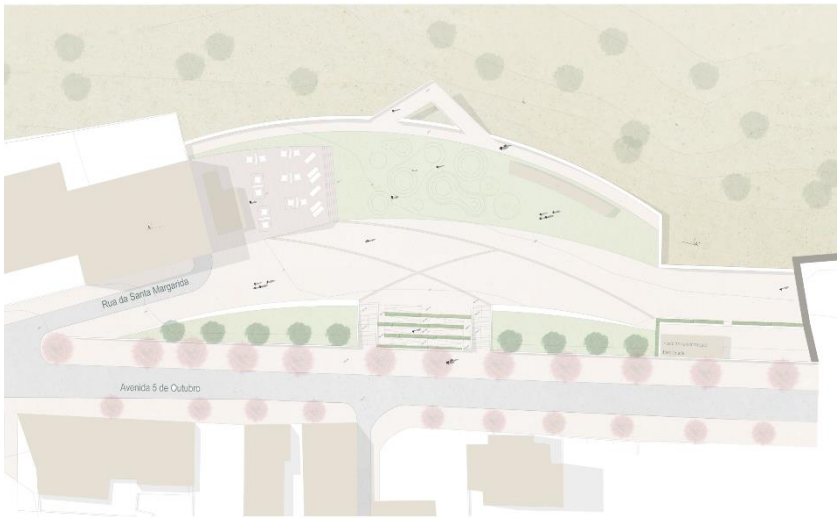


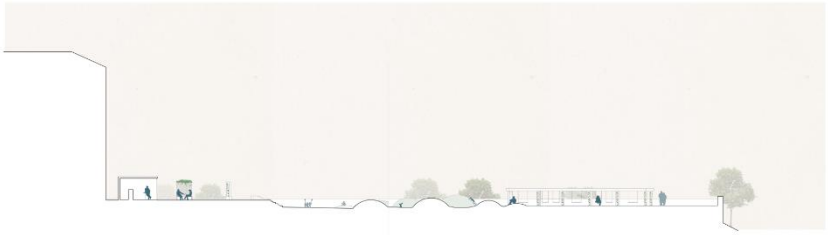


Axonometria explodida identificando circulação privada (vermelho) e circulação pública (azul)



Axonometria explodida identificando acessos verticais

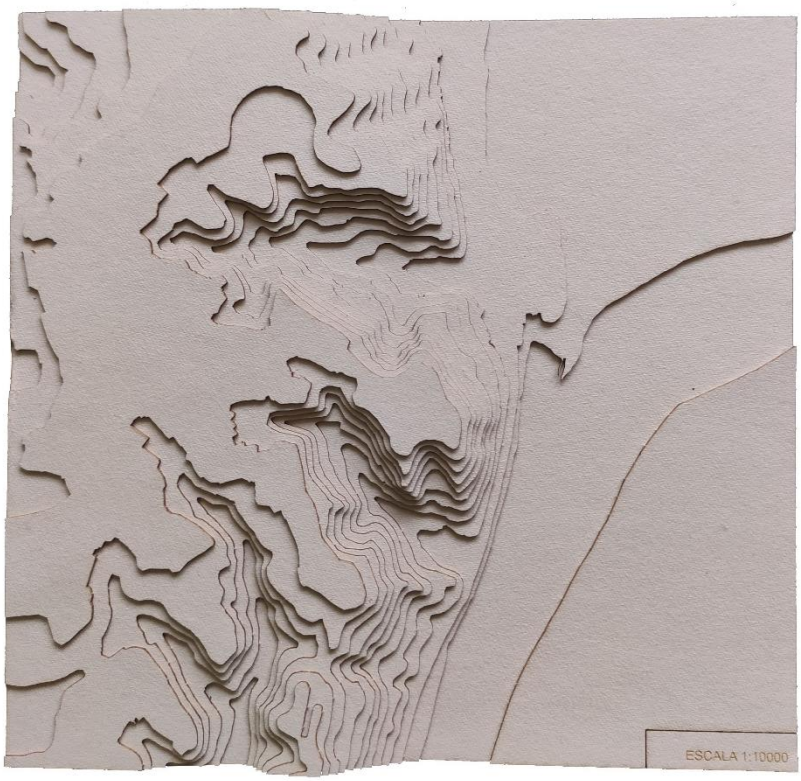

Rua da Santa Margarida
Avenida 5 de Outubro

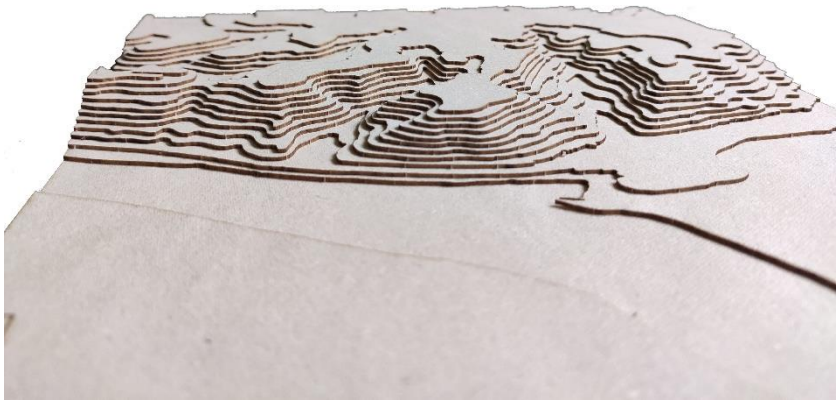


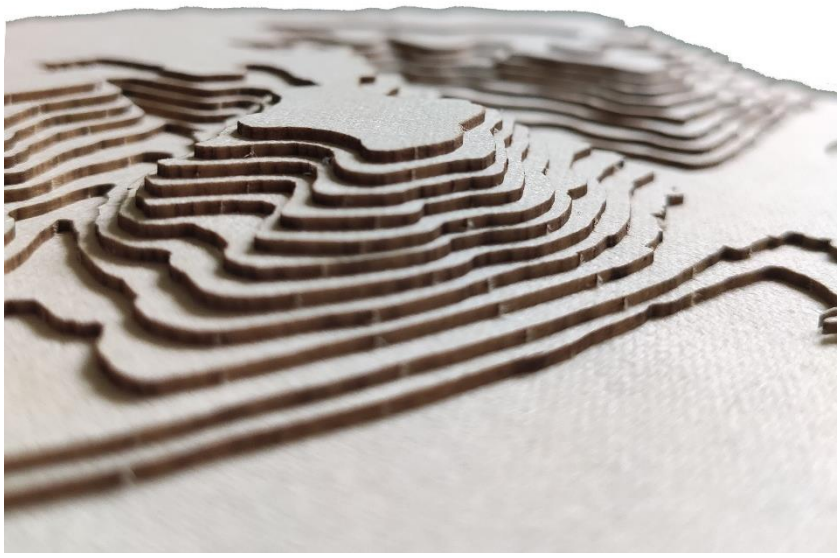
Anexo II - Tabela de Custos

OPERAÇÃO	LOCAL	VALOR	ENTIDADE
REQUALIFICAR	Praça Visconde	200 000,00€	PARU
REQUALIFICAR	Largo da Alcáçova	120 000,00€	PARU
REABILITAR	TRD	4 000 000,00€	PRIVADA
CONSTRUIR	Novo espaço público em frente ao teatro	200 000,00€	PRIVADA
	Miradouro st catarina	75 000,00€	PARU
TOTAL		4 595 000,00€	

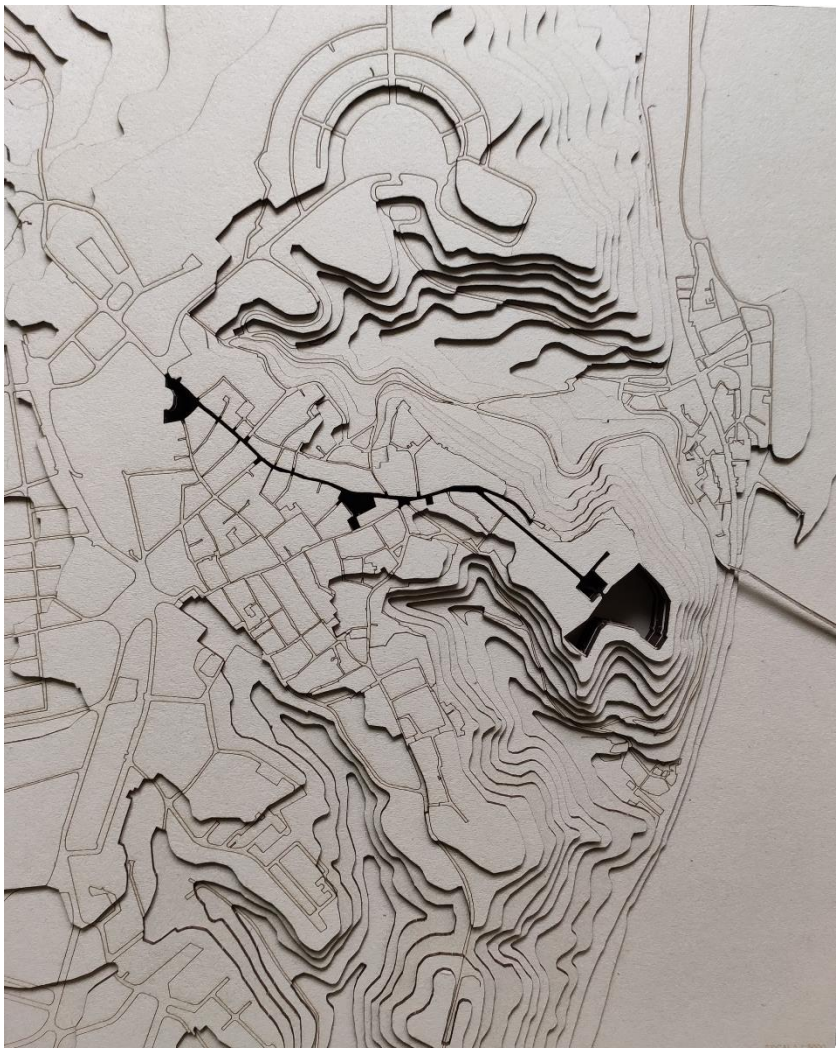
Anexo III – Maquetes

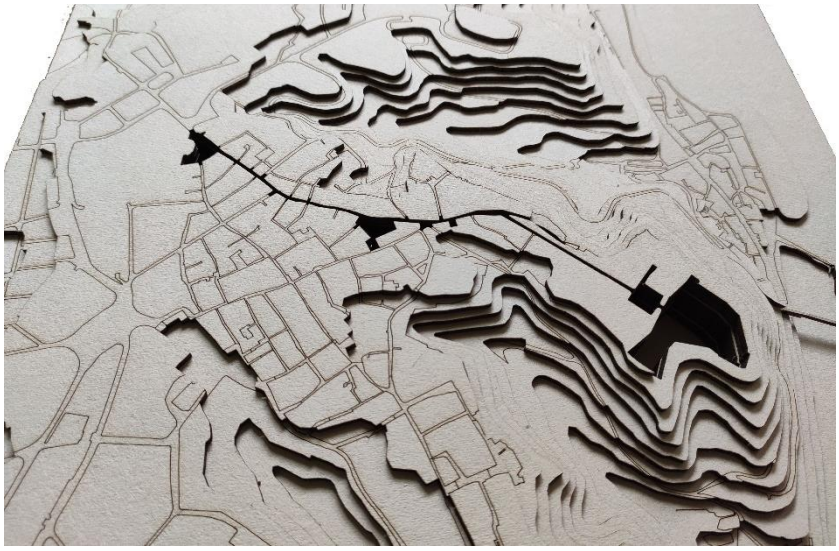


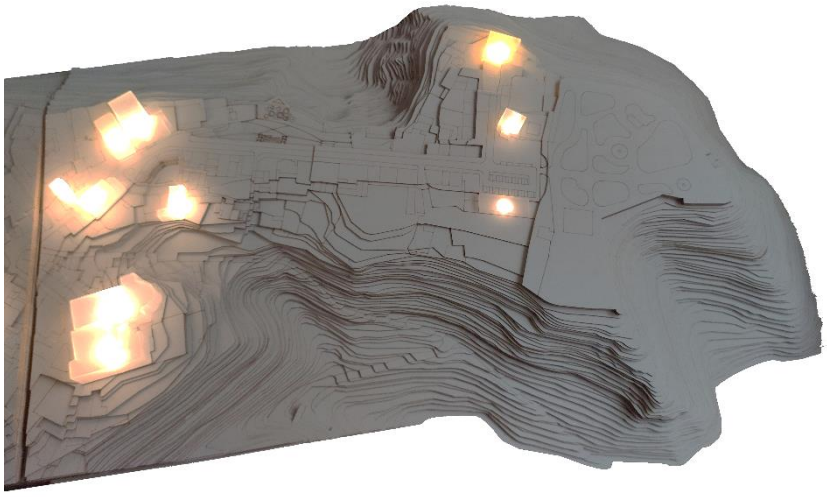


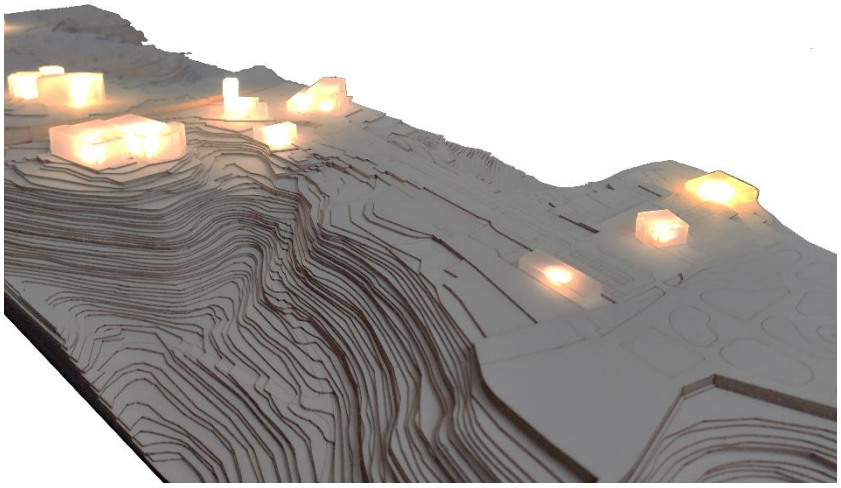


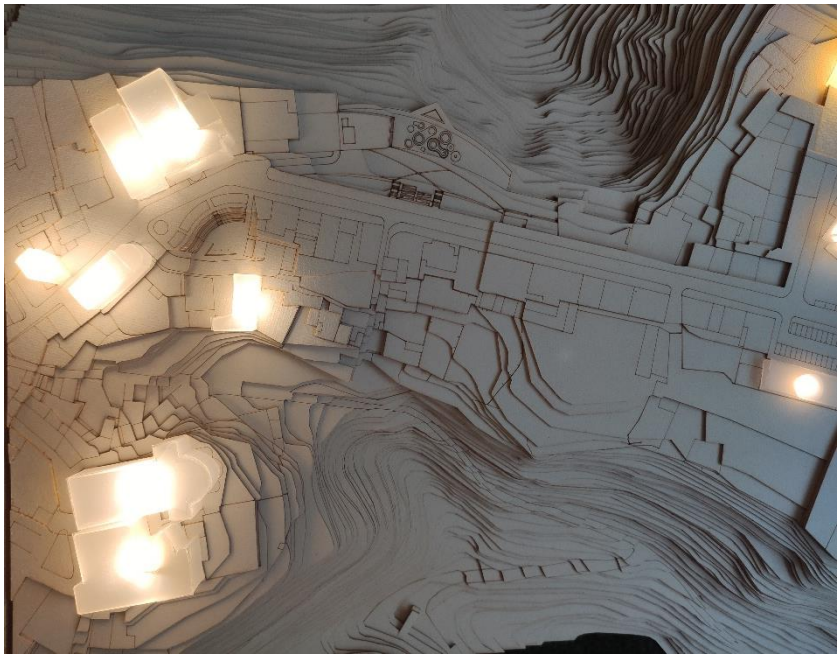
ESCALA 1:10000

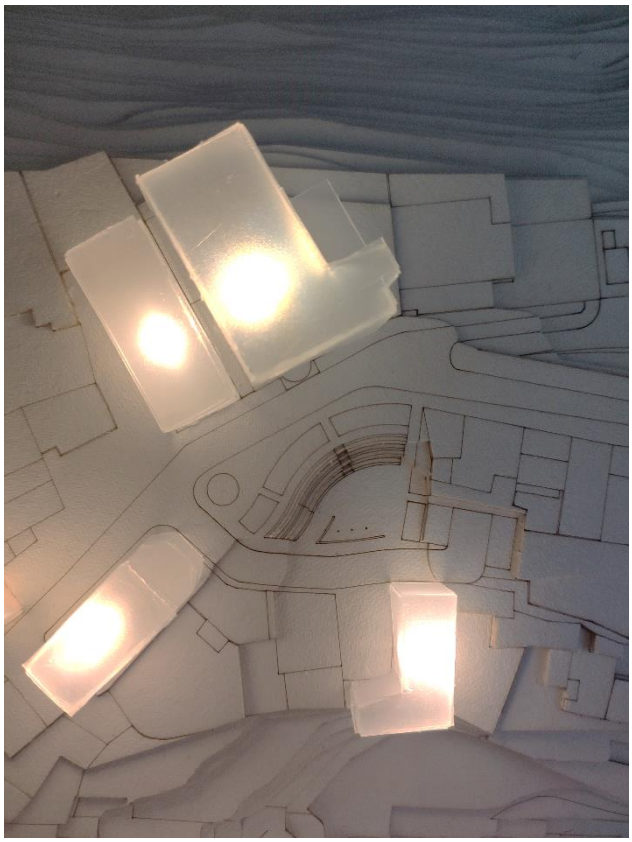


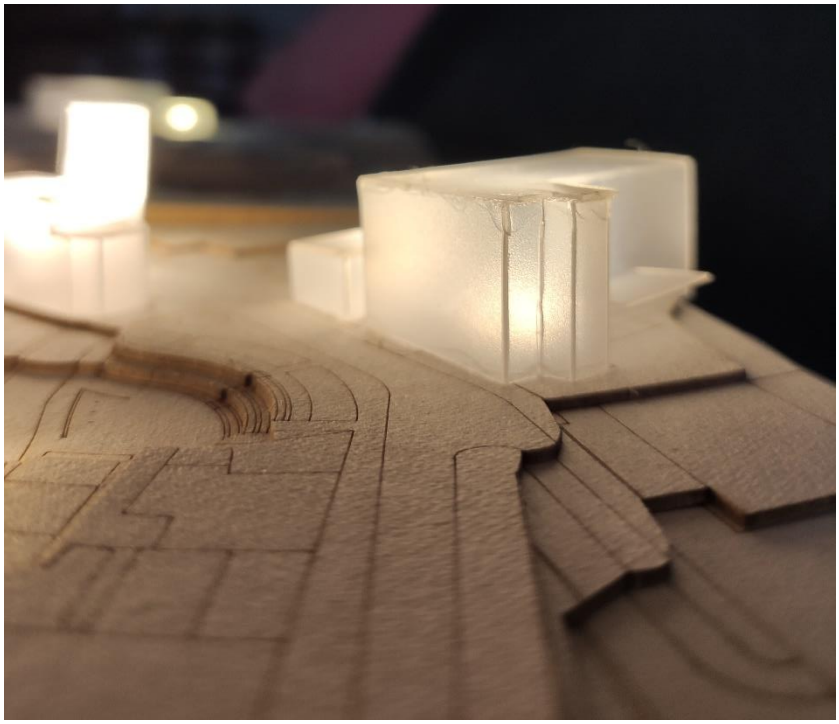


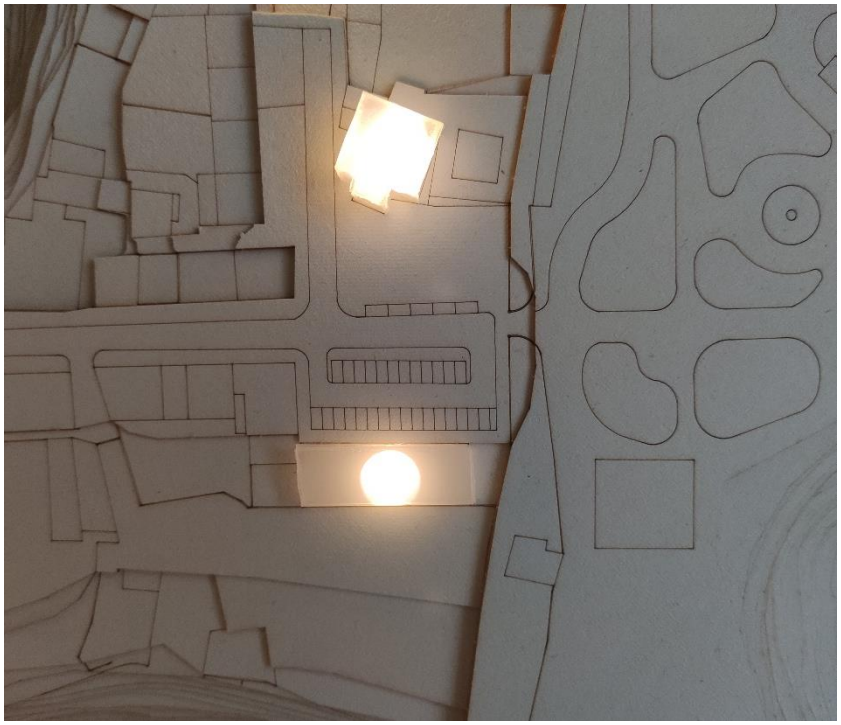


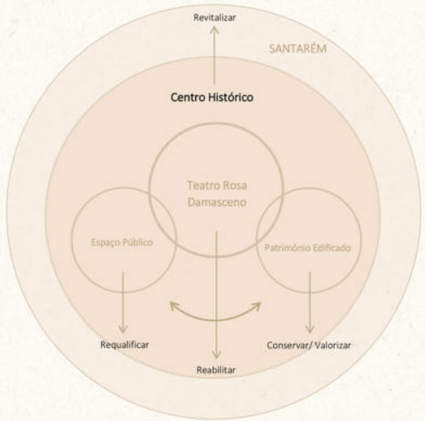




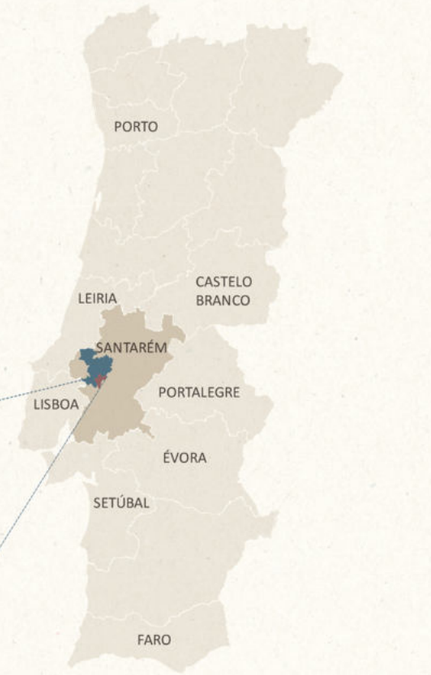


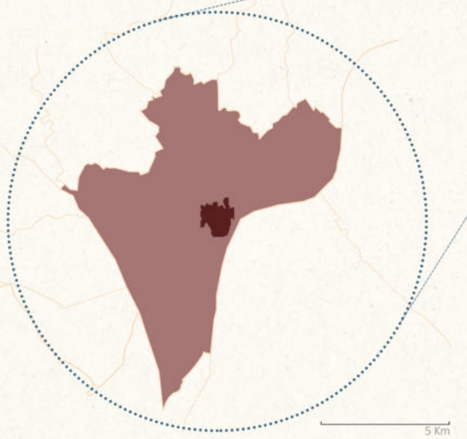


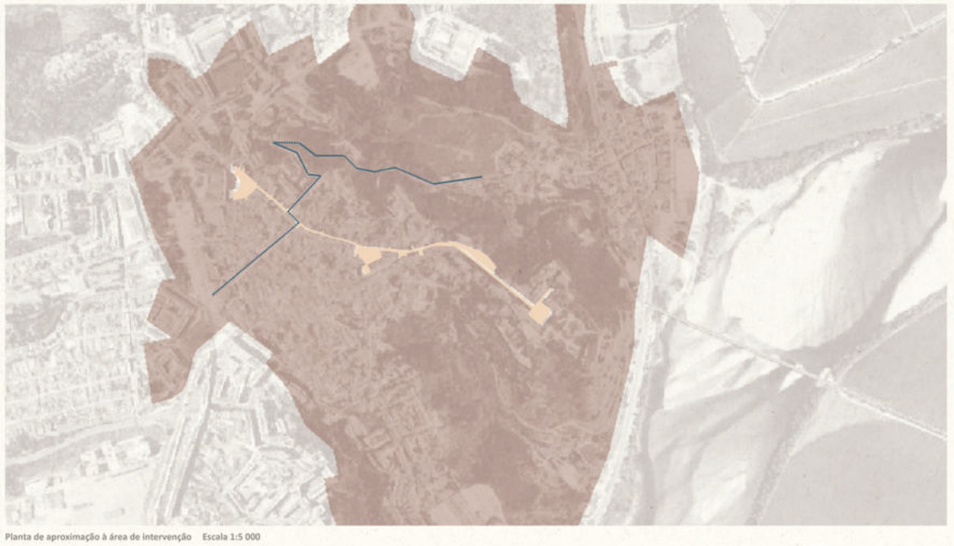




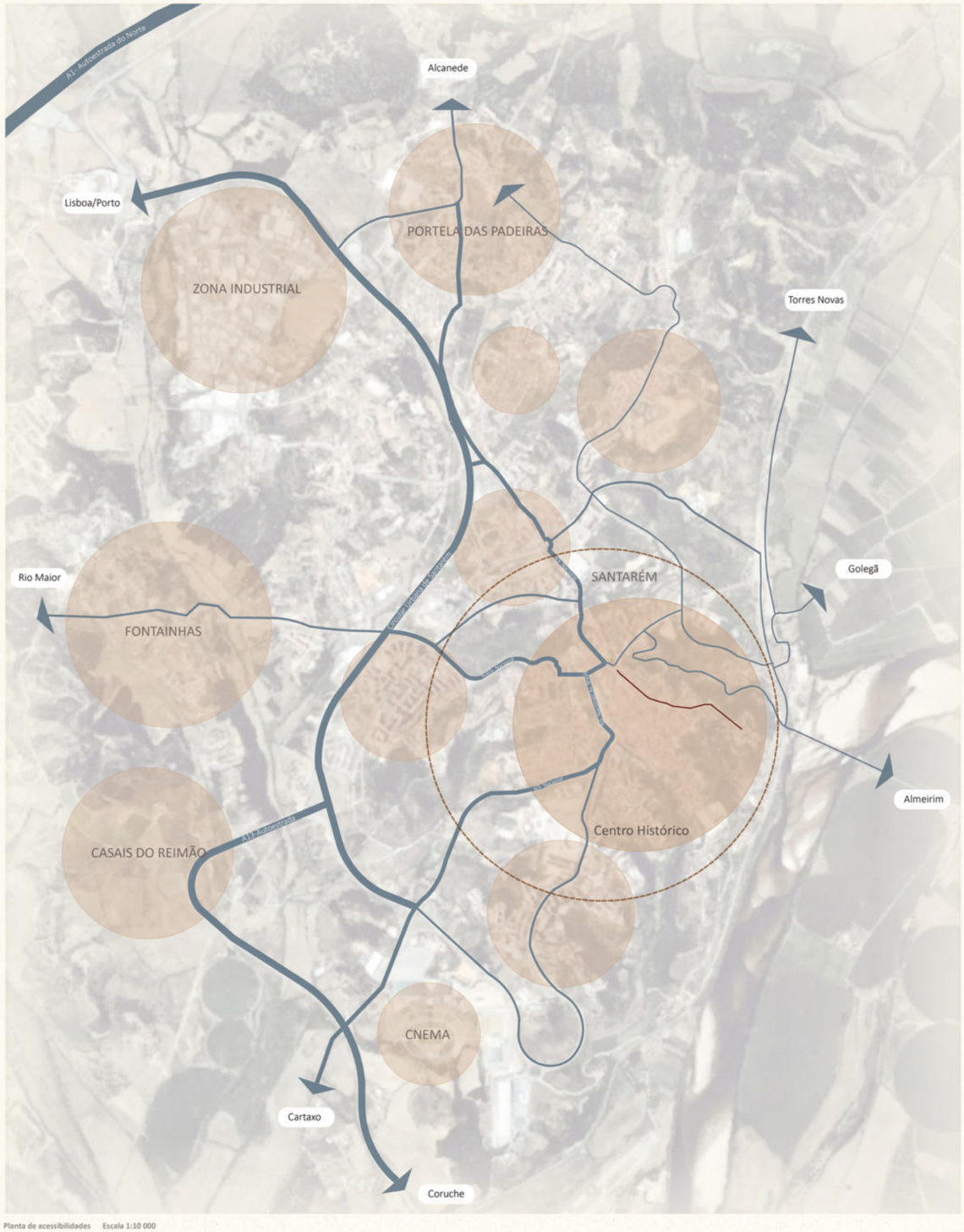
Esquema dos conceitos abordados







Planta de aproximação à área de intervenção Escala 1:5 000



Planta de acessibilidades Escala 1:10 000

Área de intervenção
Vias de circulação
Centralidades

Tecido Urbano

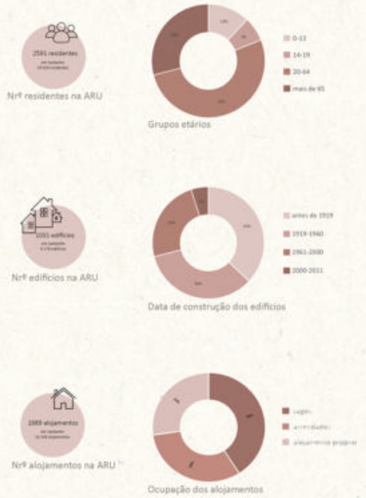
Mancha edificada

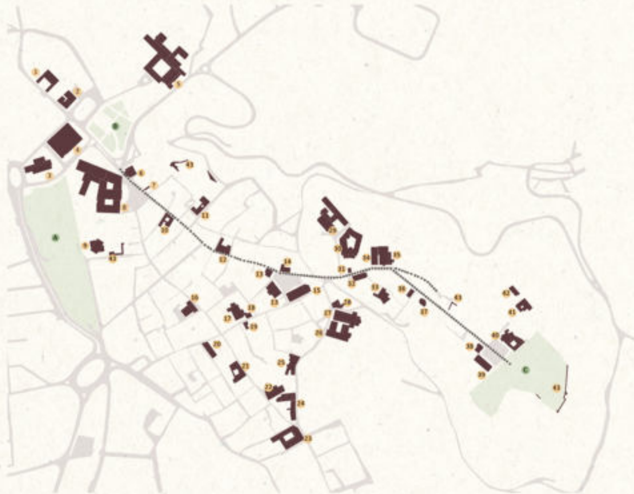
Topografia

Traçado

Elemento de articulação

Análise Urbana da zona histórica   Escala 1:10 000





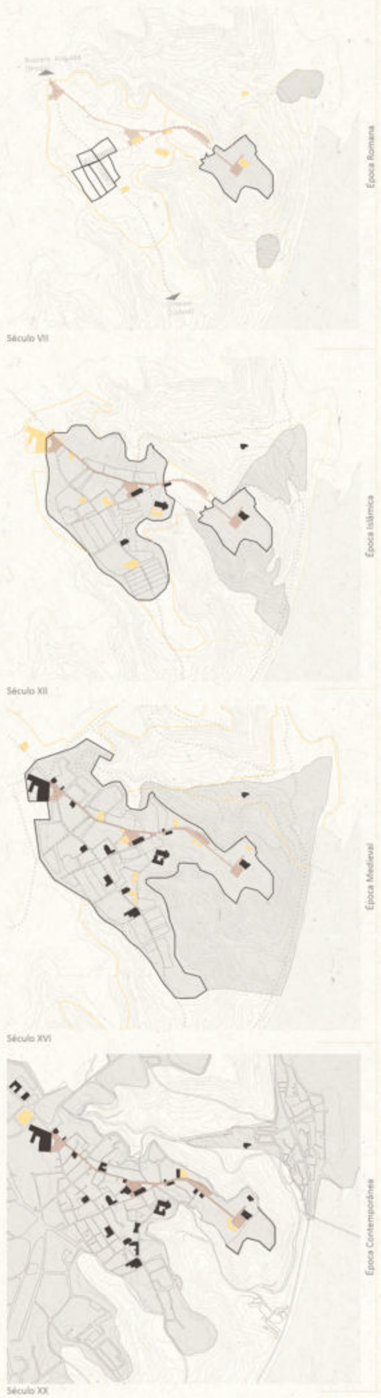
Identificação dos Edifícios Emblemáticos e Espaços Verdes   Escala 1:5 000

Edifícios Emblemáticos

1. Câmara Municipal de Santarém
2. Casa Apalaçada Setecentista
3. Palácio da Justiça/Tribunal
4. Mercado Municipal
5. Convento de São Francisco
6. Igreja da Nossa Senhora da Piedade
7. Janela Manuelina
8. Igreja e Seminário de Santarém
9. Sala de Leitura Bernardo Santareno
10. Palácio Landal
11. Montepio Geral
12. Casa do Caldas
13. Edifício Azulejado
14. Antigos Paços do Concelho de Santarém
15. Igreja de Santa Maria de Marvila
16. Igreja de São Nicolau
17. Igreja de Santa Casa da Misericórdia
18. Janela Renascentista
19. Edifício Neo-Árabe
20. Teatro Sá da Bandeira
21. Clube de Santarém
22. Igreja de Santo Estêvão
23. Convento das Capuchas
24. Irmandade do Santíssimo Milagre de Santarém
25. Biblioteca Municipal
26. Convento do Claustro da Graça
27. Igreja da Nossa Senhora da Graça
28. Casa Memória Pedro Álvares Cabral
29. Edifício do Governo Civil de Santarém
30. Museu Distrital de Santarém
31. Torre das Cabaças/ Núcleo Museológico do Tempo
32. Igreja de São João do Alporão/ Núcleo Museológico de Arte e Arqueologia
33. Círculo Cultural de Santarém/ Teatro Taborda
34. Edifício do Antigo Banco de Portugal
35. Cine-Teatro Rosa Damasceno
36. Edifício Abrasileirado
37. Moradia Unifamiliar
38. Edifício Família Varregoso
39. Núcleo de Achados Arqueológicos
40. Igreja de Santa Maria de Alcáçova e Convento
41. Casa Museu Passos Canavarro
42. Podium Romano
43. Troços das Muralhas

Espaços Verdes

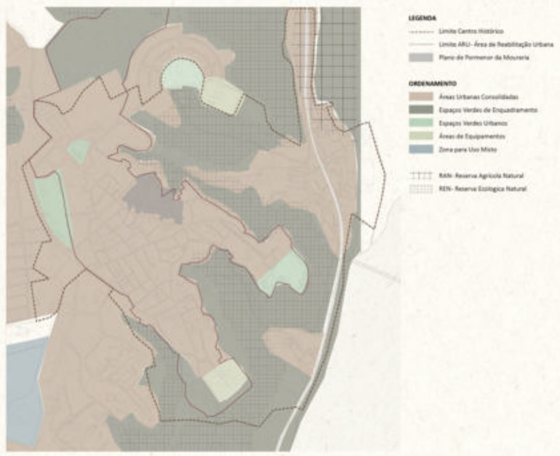
A. Jardim da Liberdade
B. Jardim da República
C. Jardim/Miradouro das Portas do Sol



Evolução Urbana da zona histórica   Escala 1:10 000

LEGENDA

- Desenvolvimento durante a época
- Desenvolvimento na época seguinte
- Delimitação do percurso de intervenção



Planta do PDM da zona histórica   Escala 1:10 000

Objetivos :

1. Fortalecer a matriz identitária da cidade, nomeadamente a sua singularidade, autenticidade e excecionalidade;
2. Incentivar, conservar, reabilitar e reutilizar o parque edificado degradado, aumentando a qualidade urbana e ambiental;
3. Reforçar a imagem patrimonial urbana, entendida como âncora da memória e do espírito do lugar;
4. Aumentar a coesão social, rejuvenescer o CHS, atrair novas famílias e fomentar as sociabilidades;
5. Manter, recuperar, valorizar e requalificar os equipamentos coletivos e o espaço público;
6. Promover a fixação de empresas e serviços e a criação de postos de trabalho;
7. Dinamizar o turismo cultural, criando uma programação cultural diversificada e qualificada;
8. Melhorar a acessibilidade e mobilidade urbana, promovendo o uso de meios de transporte inteligentes.

Identificação dos edifícios de caráter cultural   Escala 1:5000

Identificação das zonas de estacionamento| Percurso dos veículos elétricos e respetivas paragens   Escala 1:5000

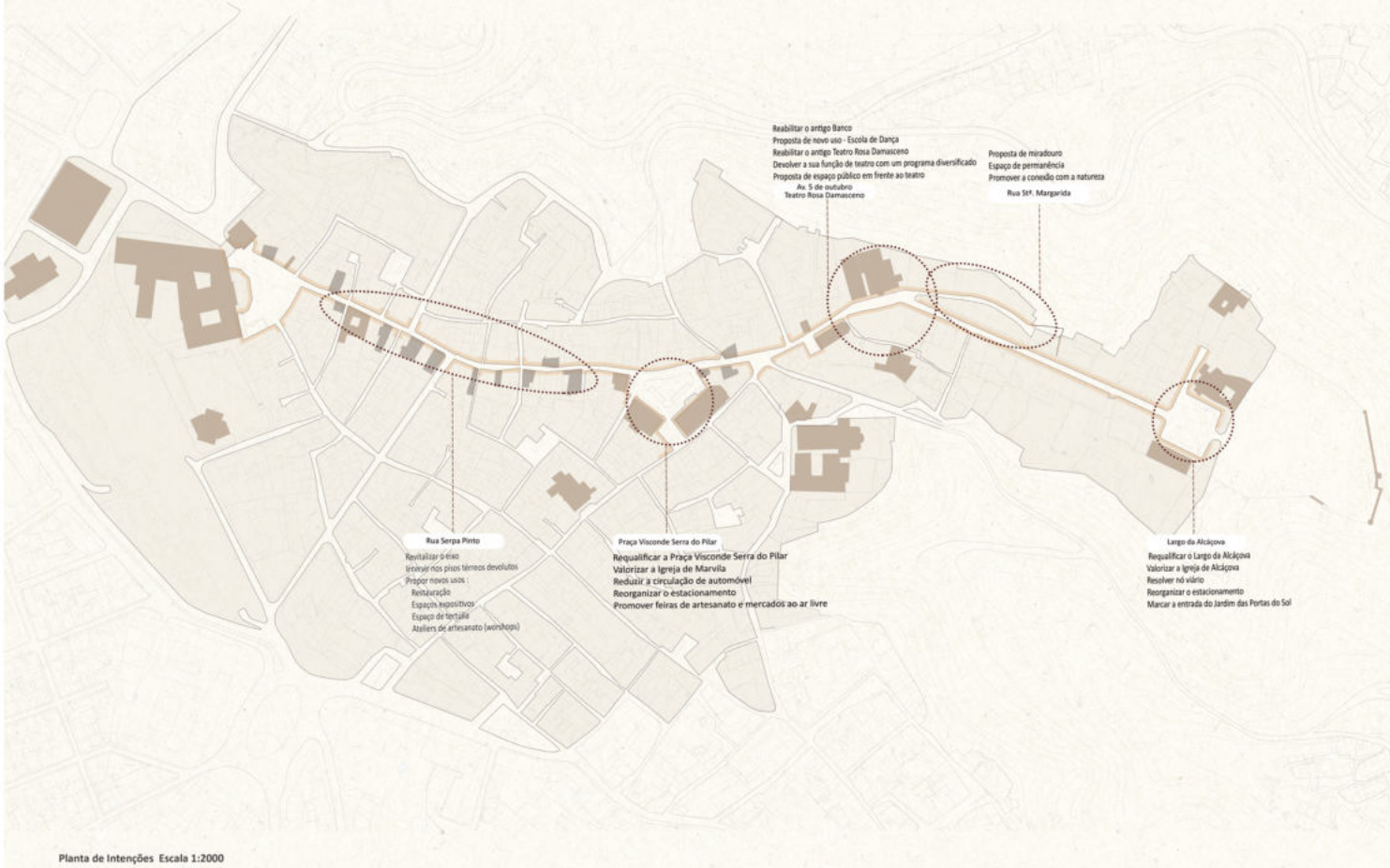
Identificação dos espaços de permanência e entradas no centro histórico   Escala 1:5000

Identificação dos estabelecimentos Hoteleiros no centro histórico   Escala 1:5000

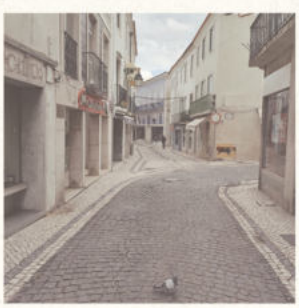
Edifício do Antigo Banco e Teatro Rosa Damasceno

Teatro Rosa Damasceno

Área do novo miradouro



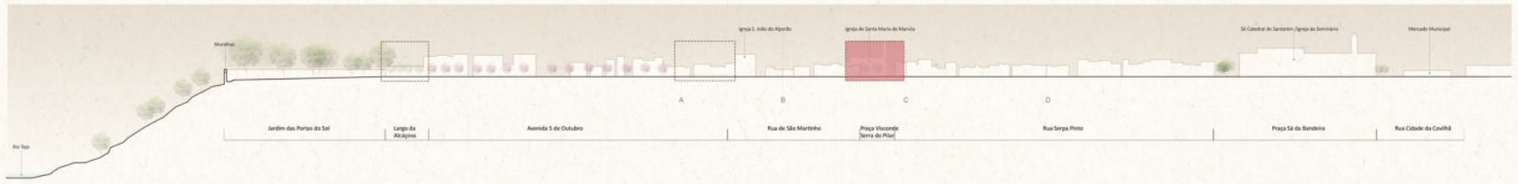
Planta de Intenções Escala 1:2000



Rua Serpa Pinto

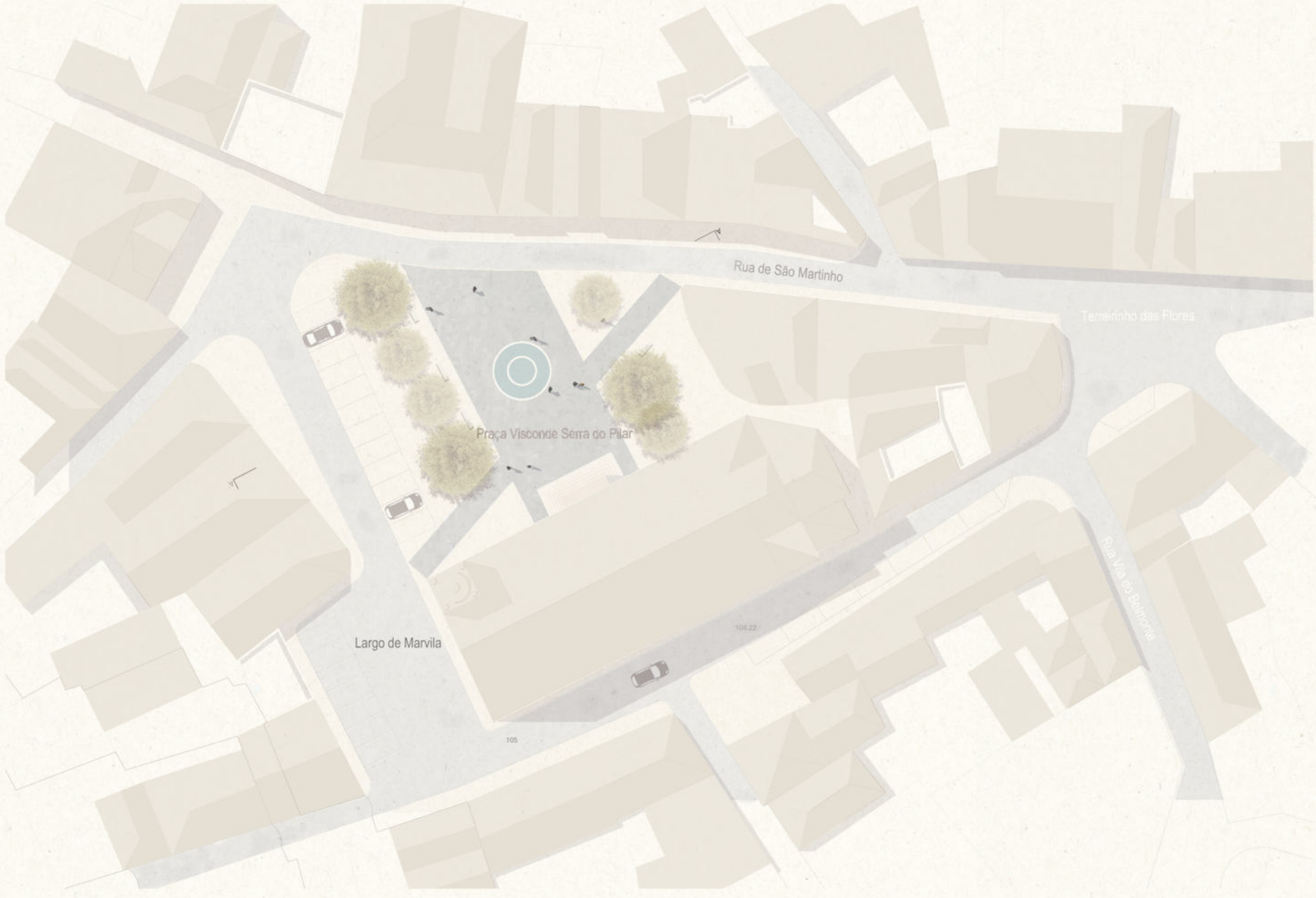
Praça Visconde Serra do Pilar

Largo da Alcáçova



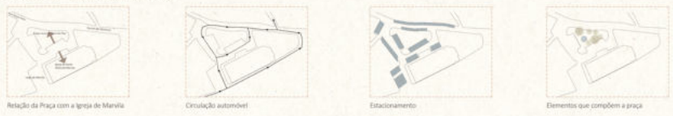
Secção pelo eixo de intervenção - salientando a proposta trabalhada Escala 1:2000

Secção A-A' Escala 1:200



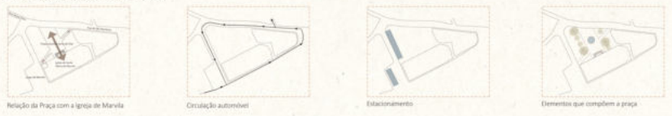
Planta da proposta de requalificação da Praça Visconde Serra do Pilar Escala 1:200

Esquemas da situaçõa atual esc. 1: 2000



Relação da Praça com a Igreja de Marvila | Circulação automóvel | Estacionamento | Elementos que compõem a praça

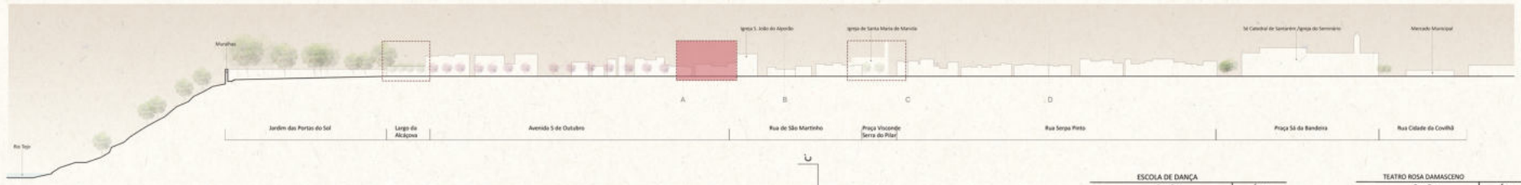
Esquemas da situação proposta esc. 1: 2000



Relação da Praça com a Igreja de Marvila | Circulação automóvel | Estacionamento | Elementos que compõem a praça

Ambiente da Praça Visconde Serra do Pilar - vista da rua Serpa Pinto para a praçat

Ambiente da Praça Visconde Serra do Pilar com mercados ao ar livre



Secção pelo eixo de intervenção - salientando a proposta trabalhada Escala 1:2000

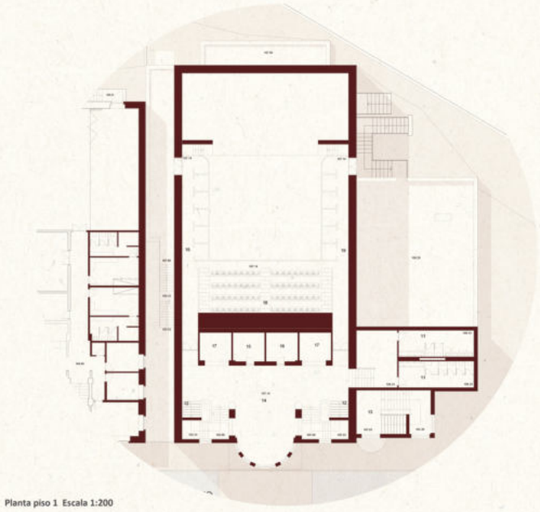
ESCOLA DE DANÇA

	Função	Área
1	Receção e sala de espera	51.8 m²
2	Administração	15.4 m²
3	Arquivo	8.3 m²
4	Instalação sanitária	8.85 m²
5	Arrumos	1.5 m²/ 13.1 m2
6	Balneários	25.4 m²/ cada
7	Sala de dança (turmas pequenas)	28.2 m²
8	Sala de dança ajustável (turmas grandes)	141.7 m²

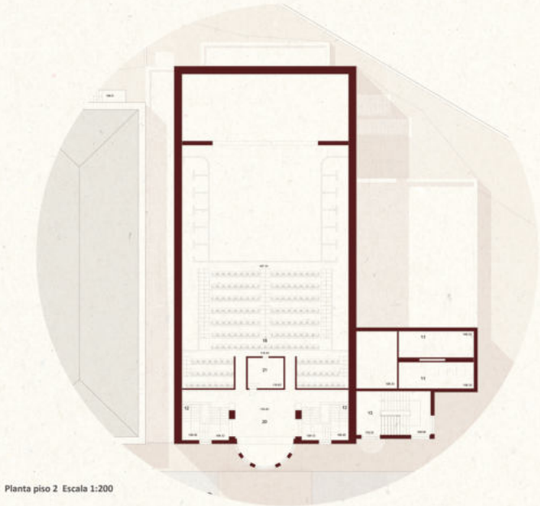
TEATRO ROSA DAMASCENO

	Função	Área
1	Hall entrada	62.3 m²
2	Bilheteiras	3.85 m²/cada
3	Plateia	333.3 m²
4	Fosso	108.2 m²
5	Palco	77.45 m²
6	Backstage	44.5 m²
7	Espaço de arrumos	24 m²
8	Camarins	37 m²
9	Restaurante	118 m²
10	Cozinha	45 m²
11	Instalações Sanitárias	41.6 m² /23.6 m²
12	Escadas de acesso aos foyers	28.2 m²
13	Escadas de acesso ao 2º Balcão	31.4 m²
14	Foyer (1º piso)	80.8 m²
15	Administração	9.5 m²
16	Direção	9.5 m²
17	Vestiário	9.2 m²
18	1ºBalcão	147.8 m²
19	Camarotes	2.24 m²/cada
20	Foyer (2º piso)	52.9 m²
21	Cabine de som e projeção	10.6 m²
22	2ºBalcão	40.5 m²
23	Galerias	8 m²/cada
24	Foyer (3Piso)	63.85 m²
25	Acesso cobertura	

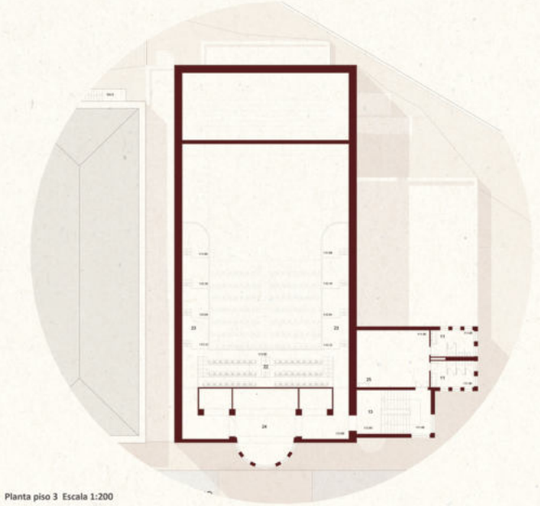
Planta da proposta de reabilitação do Teatro Rosa Damasceno e proposta de espaço público Escala 1:150



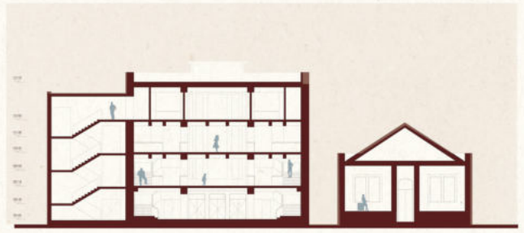
Planta piso 1 Escala 1:200



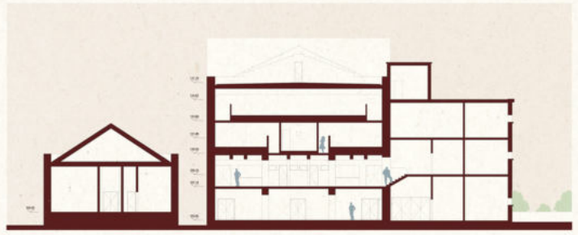
Planta piso 2 Escala 1:200



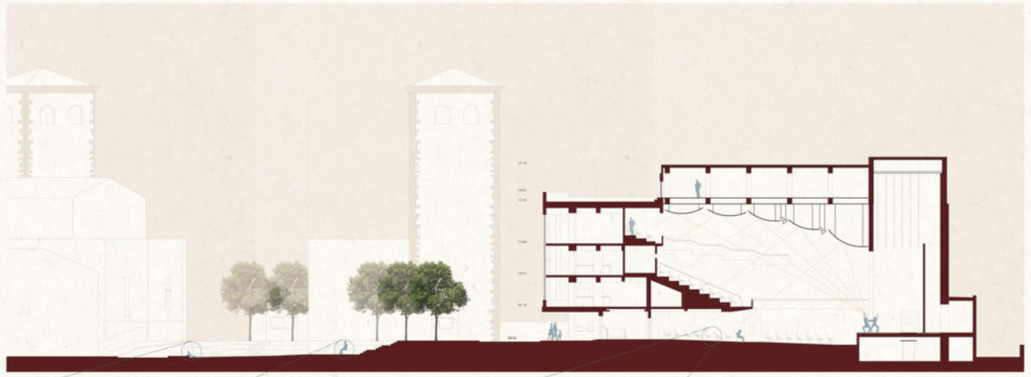
Planta piso 3 Escala 1:200



Secção A-A´ Escala 1:200



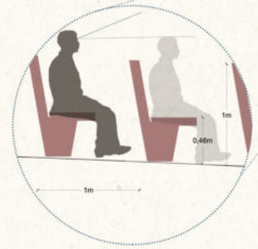
Secção B-B´ Escala 1:200



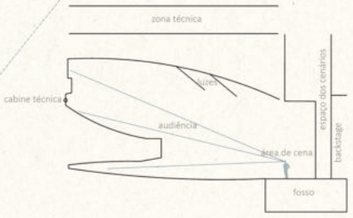
Secção C-C´ Escala 1:200

Ambiente dos repuxos

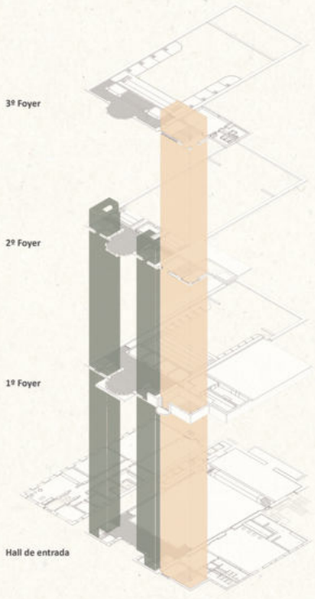
Ambiente do anfiteatro



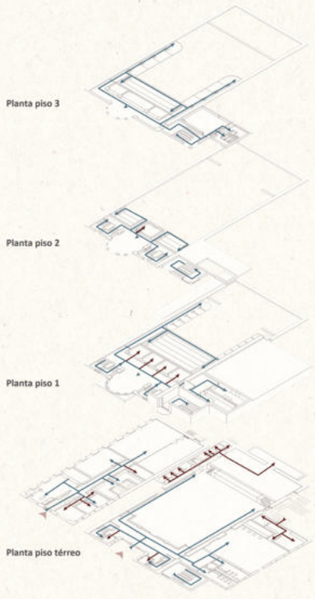
Pormenor dimensão entre lugares e campo de visão Escala 1:20



Esquema técnico Escala 1:200



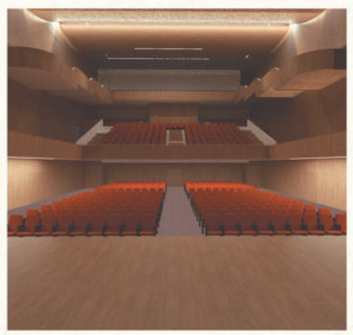
Axonometria explodida identificando acessos verticais



Axonometria explodida identificando circulação privada (vermelho) e circulação pública (azul)

Ambiente no interior do teatro - vista do 1º balcao

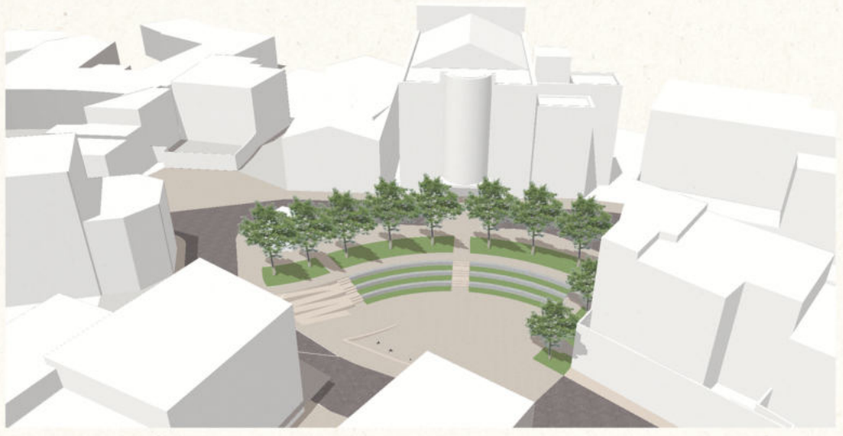
Ambiente no interior do teatro - vista dos camarotes



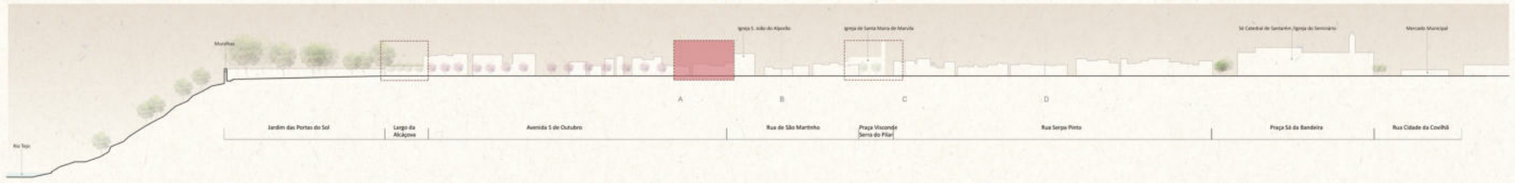
Ambiente no interior do teatro - vista do placo

Ambiente Av, 5 de Outubro - o teatro e a relação com o espaço público

Ambiente quiosque

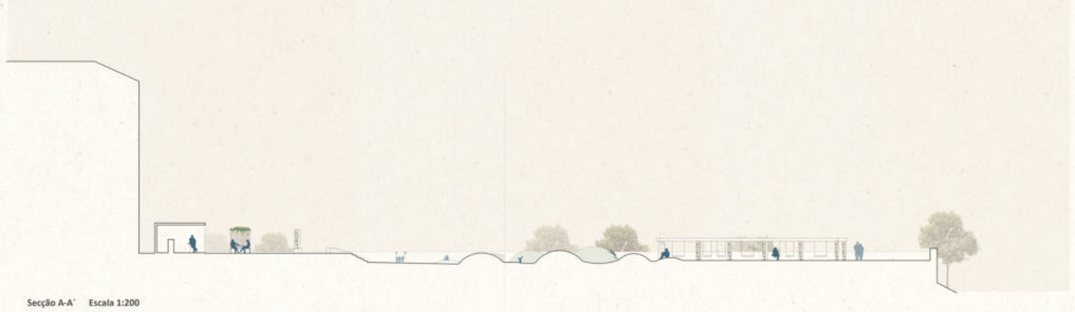


Vista aérea sobre o espaço público e relação com o Teatro

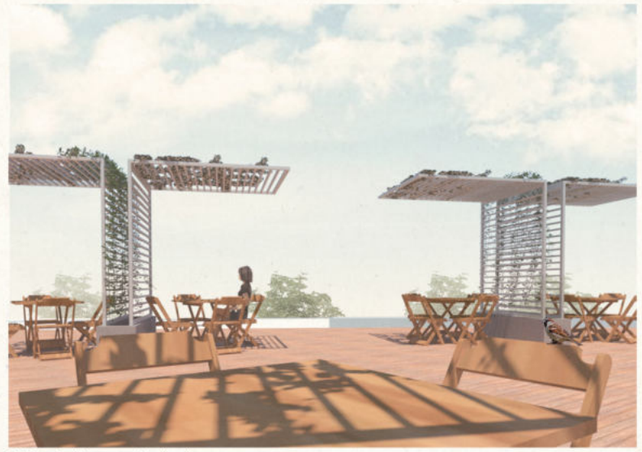


Secção pelo eixo de intervenção - salientando a proposta trabalhada Escala 1:2000

Planta da proposta do miradouro Escala 1:200



Secção A-A' Escala 1:200



Ambiente do miradouro - zona de esplanada

Ambiente do miradouro - zona das "boças"

Ambiente do miradouro - zona de baloiços

Ambiente do miradouro - proximidade com o troço da muralha

Secção pelo eixo de intervenção - salientando a proposta trabalhada Escala 1:2000

Planta da proposta de requalificação do Largo da Alcáçova Escala 1:200

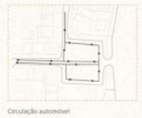
Secção A-A´ Escala 1:200

Ambiente do Largo da Alcáçova - vista do adro da igreja sobre o largo e entrada do Jardim das Portas do Sol

Ambiente do Largo da Alcáçova - vista do largo sobre o adro da Igreja

Esquemas da situação atual esc. 1: 2000

Relação do adro da Igreja da Alcáçova com o largo



Circulação automóvel

Estacionamento

Elementos que compõem o largo

Esquemas da situação atual esc. 1: 2000

Relação do adro da Igreja da Alcáçova com o largo

Circulação automóvel

Estacionamento

Elementos que compõem o largo